UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede

ANDRÉ RODRIGO ATALIBA

VLOGS – UM ESTUDO DAS SEQUÊNCIAS NARRATIVAS E ARGUMENTATIVAS DAS PRODUÇÕES DISCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO 2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede

VLOGS – UM ESTUDO DAS SEQUÊNCIAS NARRATIVAS E ARGUMENTATIVAS DAS PRODUÇÕES DISCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

VERSÃO CORRIGIDA

André Rodrigo Ataliba

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede, vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientação: Profa. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino

São Paulo 2017 Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

ATALIBA, André Rodrigo Ataliba VLOGS - Um estudo das seguências narrativas e Αv

argumentativas das produções discentes no ensino fundamental / André Rodrigo Ataliba ATALIBA ; orientadora Zilda Gaspar Öliveira de Aquino AQUINO. São Paulo, 2017.

122 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional.

1. Vlog. 2. Produção escrita. 3. Mídia digital. 4. Argumentação. 5. Ethos. I. AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, orient. II. Título.

Nome: ATALIBA, André Rodrigo.

Título: *Vlogs* – um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede, vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em		
BANCA EXAMINADORA		
Prof. ^a . Dr ^a :	Instituição:	
Julgamento:	Assinatura:	
Prof.ª. Drª:	Instituição:	
Julgamento:	Assinatura:	
Prof.ª. Drª:	Instituição:	
Inleamento:	Assinatura:	

À Francisca, minha mãe, que sempre me ensinou ousar, enfrentar os desafios e nunca desistir. Ao meu pai, José Geraldo. E ao meu padrasto, Renato.

AGRADECIMENTOS

À Professora e Orientadora Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, pelo exemplo, competência, rigor, conhecimento, delicadeza com os quais me guiou pelos difíceis caminhos da pesquisa.

Às professoras Maria Inês Batista Campos e Isabel Cristina Michelan de Azevedo, por quem tenho profundo respeito e admiração, por terem acolhido meu trabalho com muita disposição e generosidade durante meu processo de Qualificação. Seus ensinamentos foram, e são, muito importantes em minha formação.

À EMEF Moacyr Benedicto de Souza, que permitiu a realização desta pesquisa. E, especialmente, à Mary Aparecida de Souza, minha diretora, minha amiga e entusiasta, pela ajuda, permissão e apoios ao longo da pesquisa.

Aos meus alunos que desde 2014 embarcaram comigo nessa aventura.

À minha mãe, Francisca, que me ensinou o "baile da vida".

Ao meu pai, José Geraldo e ao meu padrasto, Renato que me ensinaram o valor de ser trabalhador e da importância do estudo.

Às minhas irmãs, pela compreensão, ajuda e incentivo durante esta fase.

Às minhas avós Esther e Idalina, pelo exemplo de mulheres guerreiras. (in memoriam)

À minha (eterna) Orientadora Pedagógica, Ivanice Nogueira Gonçalves, pelo comprometimento e engajamento pedagógico e por me incentivar a realizar o mestrado.

À minha amiga intelectual, Sheila Cristiana da Costa, pela compreensão, paciência e companhia nos momentos mais difíceis que enfrentei durante o processo de construção deste trabalho.

Aos meus amigos, pela tolerância e compreensão das situações em que não estive presente nos momentos em que precisaram de mim.

Às professoras que marcaram positivamente a minha trajetória de aluno desde as primeiras letras até à Universidade e que me ensinaram amar a Língua Portuguesa.

A todos os meus colegas com quem convivi nesses dois anos no Programa de Mestrado – PROFLETRAS – pela parceria e amizade.

À CAPES, pelo suporte financeiro durante essa empreitada.

"É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da internet, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas em uma velocidade espantosa e, dá uma nova noção de interação social."

Luiz Antônio Marcuschi

RESUMO

ATALIBA, André Rodrigo. *VLOGS* – Um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental. 122f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP

O presente trabalho discorre sobre o ensino da produção textual em língua portuguesa, a partir do uso da mídia digital e da seleção do gênero Vlog como um fomento ao processo de ensinoaprendizagem. A audiência dos alunos a estes canais despertou o interesse da pesquisa para a busca de elementos que permitissem conhecer de modo mais aprofundado esse gênero e sua aplicabilidade em sala de aula de língua materna. Acreditamos que essa discussão vá ao encontro da construção de cidadania e práticas sociais entre os jovens, tendo em vista o fato de haver uma inclinação para utilizar as mídias digitais como um processo de articulação e expressão na sociedade, como apontam Borelli et alii, (2009:42) "(...) os jovens se articulam preferencialmente em redes de socialidades". Assim, é comum no universo juvenil acompanhar e assistir aos Vlogs (abreviatura de videologs). Nessa direção, temos por objetivos analisar a expressão da opinião e argumentação que surgem nas sequências narrativas e argumentativas das produções orais e escritas dos alunos, para apreender as principais características e dificuldades, tanto em relação à estrutura do texto, quanto ao uso estratégico da língua portuguesa em termos de persuasão. Nesse sentido, procedemos também à observação e à caracterização do ethos, das produções discentes no trabalho com os Vlogs, para entendermos de que modo ele se constitui. Metodologicamente, procedeu-se à aplicação de uma sequência didática em que foram adotados procedimentos de coleta de textos produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de São José dos Campos. Ainda quanto à metodologia, foi solicitado que os alunos acessassem, no canal Youtube, a seis videologs mais assistidos por eles, de acordo com uma pesquisa previamente realizada, a fim de que observassem as características do gênero que produziriam e correspondiam a relatos autobiográficos orais e narrativas de memórias, gravados em vídeo e publicados via internet. Por embasamento teórico, retomamos propostas e expectativas de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Matriz Curricular do Município de São José dos Campos adotada pelas escolas da rede municipal de ensino no que se refere ao uso de mídias digitais e das sequências narrativas e argumentativas. Além disso, observamos as concepções dos gêneros do discurso de Bakhtin (2011), de Schneuwly e Dolz (2004), em relação à produção dos gêneros orais e escritos e sua utilização na escola. Recorremos, ainda, a Koch (2011) e Amossy (2008) a respeito de questões de argumentação, conceitos, e procedimentos que necessitam ser mobilizados na produção de narrativas pessoais argumentativas e para as discussões sobre ethos. Retomamos, por fim, os pressupostos de estudiosos que tratassem dos gêneros discursivos emergentes no contexto da tecnologia digital, como Marcuschi (2010) entre outros, inserindo-os na perspectiva dos multiletramentos (ROJO, 2012). Os resultados da pesquisa apontaram para a viabilidade do trabalho com o gênero Vlog em sala de aula, por permitir que o ensino se aproxime ao que ocorre nas práticas sociais e que se refere ao mundo digital. Do mesmo modo, o ensino de produções da ordem do argumentar a partir de narrativas mostrou-se adequado, a partir do gênero Vlog, tendo em vista a possibilidade de os alunos aprenderem questões referentes à argumentação, incluindo-se a constituição da imagem de si para a persuasão.

Palavras-chave: Vlog, produção escrita, mídia digital, argumentação, ethos.

ABSTRACT

ATALIBA, André Rodrigo. *VLOGS* – **A study of the narrative and argumentative sequences in texts written by elementary school students.** 122 pages. Dissertation (Masters). Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo/SP

This work discusses the teaching of writing in Portuguese through the use of digital media and the genre Vlog as means for promoting teaching and learning. The popularity of Vlogs among students is so remarkable that it aroused interest as to its characteristics and to the applicability of this genre to mother language teaching lessons. This discussion is in keeping with the ideas of construction of citizenship and social practices among young people, since social media can be used as a form of articulation and expression in society, as observed by Borelli et alii (2009:42), according to whom "(...) young people tend to express themselves preferably in sociability networks". It is indeed common among young people to follow and watch Vlogs (abbreviation for videologs). The objective of this work is to analyze the expression of opinions and the argumentation in the narrative and argumentative sequences both oral and written — produced by the students, in order to shed light on the main characteristics and difficulties regarding the structure of the text and the strategic uses of Portuguese for persuasion. The ethos of the students' production of the genre Vlog was also observed and described in order to provide an understanding of its constitution. Methodologically, a didactic sequence was put into practice with 9th-graders of a state school located in São José dos Campos. Students were asked to access the six most watched videologs on Youtube, according to a survey previously carried out, in order to observe the characteristics of the genre they were going to produce. The videos consisted of online oral autobiographical narratives and memories. The orientations of the National Curriculum Parameters, the National Curriculum Guidelines and the curriculum of the city of São José dos Campos concerning the use of digital media and narrative sequences were used as the theoretical basis of this work, alongside the works on discourse genres by Bakhtin (2011) and on the production of oral and written genres at school by Schneuwly and Dolz (2004). Besides that, the works by Koch (2011) and Amossy (2008) on argumentation, concepts and procedures necessary for the production of personal argumentative narratives and for the discussions about ethos were also resorted to, together with the theoretical assumptions of scholars who deal with emerging discourse genres in the context of digital technology, such as Marcuschi (2010), in the perspective of the multiliteracies (ROJO, 2012). The results of the research suggest the viability of the use of Vlogs in the classroom, as this genre makes it possible to bring teaching closer to social practices in the digital world. Likewise, the teaching of argumentation through narratives in *Vlogs* proved adequate, since they allowed students to learn argumentation-related topics, among which the constitution of the image of the self for persuasion.

Keywords: Vlog, writing, digital media, argumentation, ethos.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Recorte do quadro de produção de texto escrito (PTE)	19
QUADRO 2 – Sequência didática	62
QUADRO 3 – Recorte do quadro da Matriz Curricular do Município de SJC	69
QUADRO 4 – Recorte do quadro de análises das produções discentes	86
QUADRO 5 – Recorte do quadro de análise do Ethos nas produções discentes	87
QUADRO 6 – Quadro de parâmetros para análise das produções discentes	91
QUADRO 7 – Quadro de parâmetros para análise das produções discentes	97
QUADRO 8 – Quadro de parâmetros para análise das produções discentes	101
QUADRO 9 – Quadro de parâmetros para análise das produções discentes	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico sobre o acesso à Internet	51
Figura 2 - Gráfico sobre a frequência de acesso à internet	52
Figura 3 - Gráfico sobre o maior acesso à Internet	53
Figura 4 - Gráfico sobre audiência em <i>Vlogs</i>	54
Figura 5 - Gráfico sobre os <i>Vlogs</i> (canais) mais acessados	55
Figura 6 - Canal "eu fico loko" - Fonte: http://euficoloko.com.br/ - acessado em: 25/07/20	015.
	56
Figura 7 - Canal "Não faz sentido!" - fonte: http://felipenetooficial.blogspot.com.br/p/nac	-faz-
sentido.html - Acessado em: 25/07/2015.	57
Figura 8 - canal "kéfera 5 minutos" - fonte: www.keferastore.com.br/ - Acessado em:	
25/07/2015	58
Figura 9 - gráfico sobre os <i>Vlogs</i> (categoria/assunto) mais acessados	59
Figura 10 - Estrutura da sequência didática	61
Figura 11 - proposta de produção escrita	81
Figura 12 - texto-base para a produção discente - charge - disponível em:	
https://blogdowillianmichel.wordpress.com/category/realidade-brasileira/page/5/ - figur	a ii>
Acessado em: 25/08/2016	81
Figura 13 - Textos-base para a Produção Discente — Notícia - Disponível em:	
<a 2.620="" colegio-da-embraer-abre-inscric-es-para-novos-aluno-alun<="" href="http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/08/colegio-embraer-abre-do-paraiba-regiao/noticia/201</td><td></td></tr><tr><td>inscricoes-para-200-vagas-em-sao-jose-dos-campos.html> - Acesso em 25/08/2016</td><td>82</td></tr><tr><td>Figura 14– Textos-base para a Produção Discente – Notícia - Disponível em:</td><td></td></tr><tr><td><td></td>	
1.709162> Acesso em 24/08/2016	83
Figura 15 - Plataforma Interativa - Edmodo	88
Figura 16 - Vlog do Canal da Letícia	110
Figura 17 - Vlog do Canal da Letícia	110
Figura 18 - Vlog do canal do João	111
Figura 19 - Vlog do Canal do João	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Curricular Comum

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

EF: Ensino Fundamental

EFII: Ensino Fundamental II

EI: Escola Interativa

LEDI: Laboratório de Educação Digital e Interativa

MCSJC: Matriz Curricular de São José dos Campos

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇAO	14
CAPÍTULO I – OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO COMO	
FOMENTO PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL	23
1.1 A Concepção de linguagem nos PCNs e hoje	25
1.2 Políticas afirmativas: a fala e a escrita que cabem à escola ensinar	28
1.2.1 Os gêneros discursivos na escola	30
1.3 Os recursos tecnológicos e o ensino dos gêneros discursivos	31
1.4 A importância da tecnologia no processo educacional	36
1.5 As mídias digitais no currículo e na formação inicial dos professores	39
CAPÍTULO II – O GÊNERO DISCURSIVO VLOG: DE PRODUTO CULTURA MÍDIA COMUNICACIONAL À INSERÇÃO NO ENSINO	
MIDIA COMUNICACIONAL A INSERÇÃO NO ENSINO	······ 71
2.1 De blog para vlog e a transmutação deste gênero	
2.2 O gênero vlog está na escola	47
2.3 Aplicação e análises de questionário sobre os Vlogs	50
2.4 A sequência didática: vlog, a expressão de opinião nos textos	59
2.4.1 Procedimentos organizacionais da sequência didática	60
2.4.2 Desenvolvimento da sequência didática	62
CAPÍTULO III – ARGUMENTAÇÃO E ETHOS NOS VLOGS	67
3.1 A organização das sequências narrativas e argumentativas nas produções disc	entes69
3.2 O Ethos e a Argumentação nos vlogs	74
3.3 Estratégias argumentativas	76
${f 3.4}$ Os respaldos dados da Matriz Curricular do município para o trabalho com o	
narrar e o argumentar	78
3.5 Situação de produção	80
CAPÍTULO IV – A ELABORAÇÃO DOS VLOGS: DAS ANÁLISES DAS	0.4
PRODUÇÕES DISCENTES À GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS	84
4.1 Primeira parte das análises: expectativas de aprendizagem	84
4.2 Segunda parte das análises: ethos	87

ANEXOS	120
REFERÊNCIAS	116
CONCLUSÃO	112
4.3.1 Conclusão das análises dos <i>videologs</i>	110
4.3 Conclusão das análises	109
4.2.4 Análise do corpus: produção escrita discente – Texto IV	105
4.2.3 Análise do corpus: produção escrita discente – Texto III	100
4.2.2 Análise do corpus: produção escrita discente – Texto II	95
4.2.1 Análise do corpus: produção escrita discente – Texto I	89

INTRODUÇÃO

Os profissionais da Educação enfrentam atualmente os impactos devido às transformações que vêm acontecendo no mundo nas últimas décadas que provocaram mudanças em todas as organizações da sociedade, exigindo uma constante atualização frente aos novos desafios e ao modo de corresponder a essas novas expectativas, pois o fracasso escolar brasileiro, relacionado ao uso da linguagem, vem apontando, de longa data, para a necessidade de uma reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir a aprendizagem da leitura e da escrita. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (PCNs) de Ensino Fundamental I e II (1998) e do Médio (1999) constituíram uma orientação nesse sentido, ao mencionarem o trabalho com os gêneros como uma alternativa para o ensino de língua materna e enfatizaram a importância da abordagem da língua em uso de forma significativa.

Segundo os PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras são essenciais à formação de cidadãos participativos, como se observa no excerto a seguir:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

(...) cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental¹, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (PCNs, 1998, p.16);

O ensino da Língua Portuguesa, atualmente, vê-se frente a um conjunto de gêneros discursivos que estão emergindo a partir das mídias digitais – blogs, *tweet*, chat, *Vlogs* etc. – em ambientes virtuais, tanto na oralidade como na escrita, que se refletem nos textos produzidos pelos alunos no ambiente escolar e que representam grandes desafios referentes, por exemplo, aos efeitos da presença de marcadores discursivos da esfera digital. Entendemos que os impactos da produção e recepção no ensino encaminham para a necessidade de os

¹ Atualmente o Ensino Fundamental, no Brasil, possui nove anos.

professores conhecerem o funcionamento e interagirem, tendo em vista que pouco os conhecemos e pela necessidade de integramos esses gêneros digitais às aulas de língua portuguesa, buscamos conhecer como se organizam e de que modo podem ser levados para a sala de aula, para que tenhamos resultados produtivos. Temos por hipótese que um número elevado de alunos que expressam suas opiniões acerca de dado assunto pautam-se nos exemplos dos gêneros digitais, tais como: *Vlogs, tweet*, comentários em redes sociais etc., embora não tenham conhecimento da estrutura de um texto opinativo e dos argumentos que possam ser utilizados para se conseguir a persuasão do(s) interlocutor(es), por meio desses gêneros.

Já os PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental observavam que o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras são essenciais à formação de cidadãos participativos e orientavam a:

Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em conteúdos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Além de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. (PCNs, 1998, p.10);

Esse referencial², embora tenha sido produzido há quase duas décadas e não tenha alcançado o êxito esperado, em decorrência de vários fatores, entre eles a falta de explicitação ao professor em termos instrucionais reais, já visualizava o uso de alguns recursos didáticos em sala de aula, mas entendemos a real necessidade deste postulado ser revisitado para contemplar os trabalhos com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), tais como os suportes digitais, que comportam vários gêneros que surgiram recentemente e que representam novas formas de interação e produção discursiva.

De fato, com o desenvolvimento dos meios de comunicação virtual, a interação mediada ganhou maiores dimensões: a partir da popularização da internet, na década de noventa, surgem, a cada dia, novas tecnologias de comunicação e os nossos alunos vivenciam este momento de "multiletramentos que requerem novas práticas de produção e análise" (ROJO, 2012, p. 21). Nessa direção, questionamos: Qual seria o gênero digital que, ainda

_

² Embora tentemos apresentar uma atualização dos PCNs a partir de outros referenciais teóricos, tais como: as DCNs e a MCSJC, percebemos que eles correspondem a uma retratação do que está nos PCNs.

pouco ensinado pela escola, poderia ser de interesse maior dos alunos? Como o gênero que eles indicarem poderia ser utilizado em aula de língua materna de modo que o professor resgatasse o que os documentos oficiais orientam como conteúdo para determinada série e permitisse um aprendizado do real funcionamento do gênero do discurso focalizado? Partimos da hipótese de que os *Vlogs* pudessem ser o gênero do discurso indicado pelos alunos como o mais acessado por eles e assumimos a concepção de *Vlog*, inserida nos weblogs, conforme observa Marcuschi (2005b, p.29).

weblog (blogs; vlogs; diários virtuais) - são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos.

Observamos o aumento do número de internautas produzindo conteúdos multimídias em nosso cotidiano, tais como: textos, fotos, áudios e vídeos que são utilizados em canais alternativos para exposição de suas ideias, opiniões e visão do mundo. Cada internauta tornase autor, narrador e protagonista da própria história, haja vista que se tornou mais fácil acessar, compartilhar conteúdo, ampliando-se as possibilidades de interação.

As mídias digitais, nesse segmento, especializam-se em formar opinião e modificar atitudes, não apenas no campo econômico e político, mas buscando interferir nos valores de modo geral. Não distante, nota-se a veiculação, nos *Vlogs*, da disseminação de saberes e modos de agir ou pensar, porém sem que conheçamos cientificamente seus atributos. Fazer, portanto, uma leitura e análise desse gênero corresponde a verificar os processos comunicativos na expressão de opinião frente aos assuntos presentes na sociedade e nas mídias digitais e permite propor uma intervenção metodológica em benefício do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Segundo Bakhtin (2012, p.262), os gêneros do discurso são enunciados "relativamente estáveis de certo modo" que, circunstancialmente, funcionam em nosso dia a dia como norteadores para comunicação e interação; assim "(...) um texto tem uma finalidade, tem objetivos determinados, circula num veículo ou suporte específico, atuando em diferentes esferas da comunicação humana". Nessa direção, entendemos que a escola, quanto ao ensino de língua materna, pode caracterizar-se por possibilitar ao aluno, entre outros, maior autonomia na realização de atividades e produções escritas que envolvam conteúdos com

novos e diferentes aspectos relacionados aos usos e formas da língua, buscando métodos que perpassem pelos recursos tecnológicos que são de vivência e experiência dos alunos hoje.

A noção de gênero pressupõe, assim, a concepção de texto como unidade de sentido em uma dada situação comunicativa e constituído pelos fatores de textualidade, ou seja, marcado pela coesão e coerência, entre outros, conforme Marcuschi (1998) já o afirmara. Tendo em vista a discussão apresentada, a presente pesquisa busca, como objetivo geral, contribuir para o ensino da Língua Portuguesa, a partir da aplicação da tecnologia em sala de aula, para que se motive os alunos e se processe a real interação entre os gêneros do discurso que circulam na sociedade e na escola.

Entendemos que a escola é um espaço de construção social e deve ser compreendida como espaço sociocultural, considerando seu cotidiano e a vida dos sujeitos sociais e históricos que ali interagem. O ensino de língua materna pode propiciar práticas de leitura, de escrita e de reflexões sobre a língua, como práticas sócio-históricas, e serem utilizados nas salas de aula como recursos valiosos e serem explorados em situações de aprendizagem mais significativas, conforme buscamos comprovar.

Além disso, segundo Schneuwly e Dolz (1999, p.9), "a representação do gênero na escola pode, então, ser descrita como segue: trata-se de levar o aluno ao domínio do gênero, exatamente como este funciona (realmente) nas práticas de linguagem de referência". Dessa forma, as situações comunicativas reais constituem um modo de tornar a aprendizagem dos gêneros mais significativa para o aluno.

A seleção do gênero *Vlog* levou-nos aos seguintes questionamentos:

- 1- De que modo as situações de aprendizagem, a partir dos *Vlogs*, podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades previstas pelos conteúdos dos documentos oficiais?
- 2- O estudo e aplicação das sequências narrativas e argumentações nas produções discentes constituíram o foco de atenção desse gênero do discurso?
- 3- Como se apresentam as sequências narrativas e argumentativas nas produções dos alunos do Ensino Fundamental?

Para responder a esses questionamentos, buscamos conhecer e explicitar de que modo a Matriz Curricular do Município de São José dos Campos (MCSJC), documento que utilizamos em razão do local em que estamos lotados, propõe o ensino dos gêneros do discurso, para localizar se, de fato, a utilização do gênero *Vlog* se inseriria na concretização das produções de sequências narrativas e argumentativas dos alunos e a constatação da viabilidade permitiu o desenvolvimento da pesquisa a partir dos seguintes objetivos: promover a produção de sequências narrativas e argumentativas nas modalidades oral e escrita a partir do gênero *Vlog*. Observar como se constitui a imagem de si dos alunos, ao produzirem um texto escrito que será oralizado e que circulará não só na sala de aula, mas que será disponibilizado em suporte digital, para permitir-lhes a compreensão da importância da seleção de marcas de credibilidade no discurso, propiciando-lhes o desenvolvimento do senso crítico, imprescindível para a vida em sociedade.

Para alcançarmos esses objetivos, utilizamos a metodologia que segue. Recortamos nosso *corpus*, a partir da aplicação na Escola Municipal de Educação Fundamental Moacyr Benedicto de Souza, situada na cidade de São José dos Campos, estado de São Paulo, especificamente, junto ao 9º ano "A" que é uma classe constituída de 30 (trinta) alunos regulamente matriculados. Propusemos um questionário com seis perguntas, a fim de observarmos se havia interesse nessa turma quanto a esse gênero digital. Essa escola possui aparato tecnológico que permite otimizar o processo de aplicação do gênero do discurso selecionado, pois conta com o Laboratório de Educação Digital e Interativa (LEDI), como ocorre com toda a rede na cidade. Trata-se de um polo que está inserido no Programa Escola Interativa - um novo processo de aprendizagem que permite unir tecnologia e ensino.

A seleção dos *corpora* para a realização da pesquisa contemplou a coleta em quatro etapas: 1-) aplicação de questionário aos alunos com seis perguntas, a fim de aferir, além do envolvimento do aluno com este gênero digital, quais *Videologs* mais acessavam; 2-) seleção de dez *Vlogs* mais acessados pelos alunos e aplicação de sequência didática durante dez aulas de 50 minutos a partir dessa seleção; e 3-) análise das atividades de quatro produções escritas de sequências narrativas e argumentativas dos alunos, referentes à expressão de opinião fundamentadas, visando à persuasão dos interlocutores; 4-) análise da produções orais que se efetuaram a partir da produção escrita, para a gravação dos *Vlogs* em vídeo.

Ao propor um trabalho com o *discurso eletrônico*, tomamos de Marcuschi (2010, p.16) as seguintes concepções sobre os gêneros digitais:

- (1) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Além disso, para a produção de sequências narrativas e argumentativas com expressão de opinião, priorizamos dois gêneros para fomentar nossa pesquisa: esquete ou história engraçada (narrativo) e texto de opinião (argumentativo), selecionados de acordo com os gêneros propostos na MCSJC (2012), conforme destacado em negrito no quadro a seguir:

Quadro 1 – Recorte do Quadro de Produção de Texto Escrito (PTE)

9° ANO				
Produção de Texto Escrito (PTE)				
Narrar	Argumentar			
PTE8 - Elaborar textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano.	PTE25 - Organizar o texto argumentativo atendendo à construção composicional do gênero.			
PTE9 - Desenvolver no texto narrativo sequências que relatem o fato ou flagrante e sequências em que se fazem reflexões sobre esse fato ou flagrante.	PTE26 – Apresentar opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo.			
PTE10 - Empregar registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo.	PTE27 – Tecer argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente.			

PTE11 - Empregar expressões que marcam a presença do locutor e, portanto, seus sentimentos, suas opiniões.	PTE28 - Avaliar criticamente o fato, acontecimento ou assunto.
PTE12 - Empregar no discurso do locutor expressões que modulam esse discurso.	PTE29 - Apoiar-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo.
PTE13 – Empregar linguagem figurada para construção do sentido do texto narrativo.	PTE30 - Modular o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado.
PTE14 - Empregar modos e tempos verbais adequados aos relatos de fatos passados pontuais e dos fatos que têm continuidade no tempo.	PTE31 – Empregar expressões avaliativas na formulação de opinião sobre o assunto argumentado.
PTE15 - Atribuir título adequado ao texto narrativo.	

Fonte: MCSJC – SJC, 2012.

Entendemos que a análise das produções textuais dos alunos pode servir como base para reflexões dos professores acerca das principais dificuldades dos estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental apresentadas nas produções escritas, em especial a partir do trabalho com esse gênero discursivo, o *Vlog*, em sala de aula, nosso objeto de análise. Como categorias de análise desta pesquisa, tomamos as estratégias argumentativas que levassem à persuasão do interlocutor, e os elementos linguísticos que pudessem marcar, por exemplo, a credibilidade do produtor/vlogger, constituindo seu ethos.

A fundamentação teórica que embasou este trabalho está pautada na concepção de gênero do discurso de Bakhtin (2011) que tem o dialogismo como princípio norteador e concebe a linguagem como um conjunto de práticas sociointeracionais, realizadas por sujeitos históricos.

Foram, também, incorporadas as considerações de Schneuwly e Dolz (1999) acerca da importância do ensino dos gêneros textuais³ orais e escritos na escola e da formulação das

2

³ Ao tratarmos de Dolz & Schneuwly (1999) e da respectiva sequência didática, tomamos deles a terminologia que utilizam quando se referem à "Gêneros Textuais".

sequências didáticas para uma aprendizagem significativa e eficaz dos textos que circulam na sociedade, como se observa no excerto a seguir:

Para definir um gênero como suporte de uma atividade de linguagem três dimensões parecem essenciais: 1) os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis através dele; 2) os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura. (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999 p. 7)

Em razão do advento da mídia digital, inserimos os trabalhos referentes aos gêneros digitais, para compreendermos os *Vlogs*, por nós selecionados; assim, Marcuschi (2010) e Koch (2011), serviram-nos de orientação, acrescidos de outras leituras, como Rojo (2012). Além disso, inserimos os estudos que se voltam à Retórica e à Argumentação, a partir de Aristóteles e seus seguidores interessados, entre outros, nas questões da constituição do ethos, visto como elemento de persuasão.

Nessa direção, os postulados Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]) orientaramnos quanto às questões da importância de se considerar o auditório para a seleção das
estratégias argumentativas adequadas. Além disso, as pesquisas de Aquino (1997ss)
mostraram-se fundamentais para a constituição deste trabalho uma vez que, ao traçar com
propriedade o percurso histórico da Argumentação, desde sua concepção clássica aristotélica,
retomando e ampliando em seu aspecto persuasivo e discursivo o entendimento da Retórica,
segundo as proposições de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), para, por fim,
concentrar seus estudos nas operações estratégicas argumentativas em interações polêmicas,
estabeleceu um proposta de reorganização destas que nos serviram como norteadoras desta
pesquisa.

Em especial, no que concerne ao trabalho com o *ethos*, buscamos em Amossy (2008, p. 19) os aportes de que nos valemos, pois, a autora destaca que "o orador faz uma imagem confiável de sua própria pessoa, em função das crenças e valores que ele atribui àqueles que o ouvem".

Essa dissertação organiza-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo, "Os avanços tecnológicos na educação como fomento para o ensino de produção textual línguas", é dedicado à reflexão acerca dos postulados dos documentos referenciais para ensino de língua materna no ensino fundamental e trata de questões relevantes como os gêneros do discurso na escola e, sobretudo o uso de mídias digitais, sua importância no processo de letramento dos estudantes e da formação para o exercício de uma cidadania crítica e participativa.

No segundo capítulo, "O gênero discursivo *vlog* como produto cultural e mídia comunicacional", apresentam-se os pressupostos teóricos que fundamentaram as análises realizadas, abordando conceitos de multiletramentos Rojo (2012), tipo de gênero emergentes Marcuschi (2010) e os *Vlogs* como mídias massivas em potencial de audiência, mídias de nicho, se pensarmos o público realmente fiel aos canais específicos, ou como micromídias, no que tange ao modo de produção e circulação (passível de ser realizado por qualquer internauta).

O terceiro capítulo, "Argumentação e ethos – análise das sequências em *Vlogs* produzidos pelos alunos", consiste da organização das sequências narrativas e argumentativas nas produções discentes; posteriormente, procedemos analisarmos a caracterização do ethos, das produções discentes no trabalho com os *Vlogs*. Posteriormente, apresentamos a articulação dos fatores influenciadores dos *Vlogs* que contribuem para argumentação e a culminância de se trabalhar com esse gênero da esfera digital.

O quarto capítulo é dedicado às Análises e apresentação dos *corpora*, além de constar o material que serviu como base para a pesquisa: 1-) aplicação de questionários aos alunos com sete perguntas, a fim de aferir o envolvimento do aluno com este gênero digital, bem como verificar os *Videologs* de maior audiência; 2-) seleção de dez *Vlogs* mais acessados pelos alunos e aplicação de sequência didática durante dez aulas de 50 minutos a partir dessa seleção; e 3-) observação das atividades de produção de narrativas pessoais escritas e orais, referentes à expressão de opinião fundamentada, visando à persuasão dos interlocutores e dos resultados obtidos nas análises.

Na "Conclusão", apresentamos a síntese do percurso realizado com a pesquisa, em que se localizam as reflexões acerca do trabalho com o gênero *Vlog* em sala de aula.

CAPÍTULO I

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO COMO FOMENTO PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

As transformações que vêm acontecendo no mundo nas últimas décadas provocaram mudanças em todas as organizações da sociedade, exigindo uma constante atualização frente aos novos desafios e ao modo de como corresponder a essas novas expectativas. A escola não poderia ficar à parte dessa questão. Nessa direção, destacamos o ensino de Língua Portuguesa e, em especial, o de produção textual visto sob o enfoque desses avanços tecnológicos, tema de interesse deste trabalho. O estudo dos documentos oficiais de ensino que estabelecem a base curricular comum, responsáveis por orientarem a organização, articulação e o desenvolvimento das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras, permite que entendamos como se encaminhou o avanço tecnológico na escola e o respaldo que temos para tratá-lo junto à produção textual dos alunos.

Nesse cenário, destacam-se as mudanças ocorridas na área da Educação, marcada pela elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, em nosso caso particular, os postulados da Matriz Curricular Municipal de São José dos Campos (MCSJC) que apresentam como objetivo central uma orientação pedagógica, que busca embasar o trabalho do professor frente aos novos desafios.

No que se refere ao ensino da língua, as propostas apresentadas são fundamentadas pelos recentes trabalhos realizados no campo da Linguística que apontaram para as relações entre língua oral/escrita; leitura/escrita; noção de texto e sua função social; os gêneros textuais e discursivos etc. Os estudos ressaltam como prioridade o enfoque linguístico-discursivo, baseado no trabalho com os gêneros discursivos orais e escritos, e não apenas no trabalho voltado para o sistema linguístico. Desde a década de 1980, o texto tem sido considerado a unidade básica do ensino de língua. Além disso, como bem observa Marcuschi (2008, p. 55), é preciso partir de situações reais, pois que "o trabalho em língua parte do enunciado e suas

condições de produção para entender e bem produzir textos". Essa premissa já encontrava na configuração dos PCNs das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental (5^a a 8^a série / 1998, p.59), como podemos observar na Introdução desse documento:

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e da reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas do ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente.

No documento que estabelece orientações da área, os PCNs⁴ (Língua Portuguesa, 5^a a 8^a, 3^o e 4^o ciclos do ensino fundamental, 1998, p. 48), ampliam a perspectiva:

[...] ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do gênero quanto das particularidades do texto selecionado, dado que a intervenção precisa ser orientada por esses aspectos discretizados.

Essa perspectiva é corroborada e ampliada ainda mais pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em que indicam o lugar do texto como materialização de um gênero – unidade de trabalho – e, logo, suporte de aprendizagem da língua escrita, de caráter mais argumentativo, no qual se baseia a cultura da escola.

No que concerne o trabalho com o texto como seleção dos conteúdos e na sua forma de organização, as DCNs (2013, p. 118) ressaltam que:

É preciso considerar a relevância dos conteúdos selecionados para a vida dos alunos e para a continuidade de sua trajetória escolar, bem como a pertinência do que é abordado em face da diversidade dos estudantes, buscando, nos textos, a contextualização dos conteúdos e o seu tratamento flexível.

A partir dessa proposta de trabalho, são apresentadas orientações quanto à formulação de materiais didáticos, considerando o ensino pela perspectiva das práticas de linguagem sociais e nas suas diferentes modalidades de organização. Cabe-nos ressaltar a importância das novas tecnologias, prevista nas DCNs e na Matriz Curricular do Munícipio, documentos mais atualizados que os PCNs, em que consideram o fato de a Escola dividir esse lugar de

_

⁴ Apesar de haver a atualização dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir dos PCN +, com novas orientações educacionais e complementares, não nos ativemos a eles por contemplarem o Ensino Médio.

informante privilegiada com as mídias, cada vez mais interferentes na vida social. Nessa direção da Matriz Curricular do Munícipio de São José dos Campos,⁵ destacamos:

[...] seu papel, de certa forma, alterou-se com as mídias: visa à formação do sujeito para a vida social, participativa, interferente, por isso exige dos alunos que detenham outras e muitas competências para ajustar-se às demandas sociais: observar, comparar, analisar, solucionar problemas, propor alternativas, entre outras. (MCSJC, 2012, p.46)

Essa posição sustenta o investimento de nossa pesquisa, possibilitando nossa correlação com os estudos do ensino de produção textual e o trabalho com gêneros do discurso, a partir dos novos desafios no ensino de multiletramentos (ROJO, 2015) postos à escola por meio dos avanços tecnológicos.

Não podemos deixar de mencionar as concepções de linguagem, atividade discursiva e textualidade na perspectiva de Marcuschi (2008, p.93), pois que a escola precisa ter como um dos objetivos no trabalho com a produção textual o desenvolvimento das competências, sem perder de vista a textual-discursiva, auxiliando o aluno a observar os critérios de textualização como a coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade, corroborando com Fávero (2012) que acrescenta mais dois critérios à textualidade: os contextualizadores e a argumentatividade.

1.1 – A concepção de linguagem nos PCNs e hoje

De acordo com os PCNs (Língua Portuguesa, vol. 2 do ensino fundamental, 1998, p. 23), a linguagem verbal nos possibilita representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, mas também,

⁵ Embora as concepções dos Documentos Oficiais de Ensino (PCNs, DCNs e BNCC) sejam muito conhecidas nos trabalhos acadêmicos, são aqui retomadas em razão da natureza profissional deste programa de mestrado, o PROFLETRAS, que está voltado à pratica em sala de aula no Ensino Fundamental. As concepções apresentadas na Matriz Curricular do Município de São José dos Campos, como documento norteador desta Rede de Ensino, são aqui observadas, por serem específicas a uma cidade do interior de São Paulo à 89,3 Km de distância da Capital, na qual lecionamos.

⁶ Não retomaremos esses critérios de modo pontual em nosso trabalho, entretanto, entendemos que eles sirvam de base ao professor quando se refere ao ensino de produção textual.

comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais⁷.

"(...)pensar o texto como lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, como um evento, portanto, em que convergem ações lingüísticas, cognitivas e sociais (...), ações por meio das quais se constroem interativamente os objetos-de-discurso e as múltiplas propostas de sentidos, como funções de escolhas operadas pelos co-enunciadores entre as inumeráveis possibilidades de organização textual que cada língua oferece." (Koch, 2002:p.9).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs, 1998) para o segundo ciclo do ensino fundamental apresentam a proposta de trabalho baseado na valorização do ensino aprendizagem na formação de alunos capazes de compreender e de se expressar de maneira crítica frente ao uso da língua. É importante ressaltar que, no contexto de elaboração e publicação dos PCNs, o domínio da língua tem estreita relação com a participação social, e também entendemos que é por meio dela que o homem se comunica, interage e tem acesso à informação. Essa posição pode ser observada na orientação a seguir:

Dominar a expressão oral e escritas em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical (PCNs 1998. p. 49).

Quanto aos conteúdos que devem ser ministrados, estes estão divididos no trabalho com a prática de produções orais e escritas, escuta, leitura e análise da língua, considerando a leitura e a produção escrita como a principal fundamentação da formação do aluno, apresentando as diversas possibilidades de produção através do uso, nas situações discursivas, valorizando a diversidade de gêneros que precisam ser trabalhados na escola, com foco na análise dos textos, na compreensão e produção, rompendo com as regras pré-estabelecidas no foco apenas do estudo linguístico. Segundo os PCNs⁸ (1998, p.23) "toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva".

.

⁷ Sabemos que as teorias linguísticas evoluíram quanto a essa posição e hoje entendemos que a atividade linguística é sociocognitiva e interacional.

⁸ Embora tentemos apresentar uma atualização dos PCNs a partir das DCNs, percebemos que as Diretrizes correspondem uma retratação do que está nos PCNs.

É, então, papel da escola fomentar a produção de linguagem e isso significa produzir discursos em sua variada gama de ocorrências. Quando o aluno diz alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico, compreende-se que as escolhas não são aleatórias, porque partem das condições em que esse discurso é realizado e, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos, conforme a indicação nos PCNs:

Pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão. É uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelece a partir da coesão e da coerência. Esse conjunto de relações tem sido chamado de textualidade. Dessa forma, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade. (PCNs, 1998, p. 25)

Quanto aos textos orais, Marcuschi (2008) faz referência ao trabalho da escola que não pode ficar centrada apenas no ensino da escrita, mas deve buscar a valorização do trabalho para o domínio da língua falada. Não se trata aqui de ensinar a falar, mas de levar à reflexão sobre os usos da língua falada em interações diversificadas, centrando o ensino da língua no contexto da compreensão, produção e análise textual. Esse estudioso, observa que:

Uma das confusões mais comuns que circulam na escola a respeito da relação entre a modalidade oral e a escrita é imaginar a escrita como mera transposição do oral, ou tratar as especificidades de cada modalidade como polaridades. (Marcuschi, 2008, p.55).

Se observarmos, ainda, a abordagem sociointeracional, temos que por esse viés se concebe o texto como "evento comunicativo" em um processo interacional (KOCH e ELIAS, 2011, p.13). Deste modo, "nessa concepção interacional tanto escritor, quanto leitor são vistos como atores / construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto". (KOCH e ELIAS, 2011, p.34).

Nessa perspectiva, portanto, a escrita perpassa pelas concepções de linguagem, atividade discursiva e, sobretudo, pelo fator interacional entre autor-escritor e as partes constitutivas deste processo que vai além dos objetivos do ensino da língua, pois permite diversas modalidades de ação social e diferentes trocas de saberes entre os indivíduos.

Essa acepção, coaduna-se a de Dolz (2010, p. 16), ao observar que:

Na escola, estas atividades contribuem para desenvolver a interação, a reflexão e a cultura, pois os alunos constroem referenciais culturais comuns, compartilhados sobre a escrita e a textualidade, sobre a estrutura e o funcionamento da língua e, sobretudo, sobre a relação que a língua mantém com a cultura.

Nesse sentido, entendemos que a língua, oral ou escrita, atua como mediadora dos comportamentos humanos e como elemento de constituição dos sujeitos.

1.2 – Políticas afirmativas: a fala e a escrita que cabem à escola ensinar

A Matriz Curricular de Língua Portuguesa do Município de São José dos Campos (MCSJC) para o ensino fundamental configura o conjunto de habilidades requeridas, aqui explicitadas como expectativas de aprendizagem e os conteúdos a elas atrelados. No contexto dessa perspectiva, são noções fundadoras: a concepção de linguagem e suas dimensões; os textos orais e escritos como exemplares de gêneros discursivos; a operação de ler e produzir textos; a natureza das atividades linguísticas etc.

Nas práticas de linguagem, dentro e fora da escola, sobressai-se o fenômeno da heterogeneidade da língua falada e escrita. Tal heterogeneidade diz respeito à plasticidade da língua que nos permite dar conta da linguagem nas mais variadas situações sociais em que nos envolvemos. Deste modo retomamos a Marcuschi (2010, p.18) em que afirma que "a fala (enquanto manifestação da prática oral) é adquirida naturalmente em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e dialógicas". Já a escrita permeia hoje quase todas as práticas sociais e, desta forma, fundamentalmente, consideramos que as línguas se *fundam em usos e não ao contrário*.

Deste modo, no que se refere à fala, as autoras (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p.12) consideram:

Parece consenso que a língua falada deve ocupar um lugar de destaque no ensino de língua. A motivação para que essa modalidade seja trabalhada com tal relevo se dá, de um lado, porque o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua. Por outro, a fala influencia sobremaneira a escrita nos primeiros anos escolares, principalmente no que se refere à representação gráfica dos sons.

Porto (2009, p.30) refere-se ao trabalho com a língua em sua perspectiva histórica e social, considerando que a oralidade deve ocorrer em situações reais de uso da fala. No processo de ensino aprendizagem da língua, observa que devemos promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções, possibilitando ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente, capaz de compreender os discursos dos outros e de organizar os seus de forma clara, coesa e coerente.

Considerando, portanto, a fala como modalidade que implica conhecimentos relativos, entendemos que precisam ser desenvolvidas, em sala de aula, atividades que favoreçam a representação e a regulação das habilidades de falar e ouvir. A língua que todo sujeito utiliza cotidianamente é, assim, aprendida nas interações sociais.

A interação se dá entre dois indivíduos socialmente determinados, a palavra dirige-se sempre a um interlocutor que não é um elemento passivo na constituição do significado, pois desempenha papel fundamental nessa construção. O caminho que cada falante faz ao planejar sua fala é orientado socialmente, tendo em vista o lugar social de onde fala, a imagem do interlocutor e a finalidade de sua fala. Portanto, o uso da língua materna antecede e não é restrita à escola, visto que é, primeiramente, social, nasce das relações entre os seres humanos, inicialmente na família, depois em convívio com outros - grupos sociais.

Com isso, queremos dizer que a escola merece tratar das duas modalidades com o mesmo grau de importância, assim as atividades escolares precisam favorecer o uso contínuo da linguagem, o professor, nessa perspectiva, tem papel fundamental ao propor-se como o interlocutor do aluno, pois este precisa continuar a sentir-se em condições de praticar e de ampliar a linguagem utilizada em seu meio social.

A abordagem dos gêneros se dá nas e pelas práticas de leitura e de produção de textos (orais e escritos), pela materialização linguística de determinados gêneros. A noção de gênero pressupõe, assim, a concepção de texto como unidade de sentido em uma dada situação comunicativa e constituído pelos fatores de textualidade, ou seja, marcado pela coesão e coerência, entre outros, conforme Marcuschi (1998) já o afirmara. O aluno, por meio da escola, pode ter acesso à diversidade de gêneros, ampliando a sua visão em relação ao uso da língua, deixando de ver a língua como uma coisa uniforme, que pode ser considerada apenas

"certa" ou "errada". É importante que o aluno seja levado a perceber a multiplicidade de usos e funções a que a língua se presta, na variedade de situações em que acontece, buscando, na comunidade local e na escola, motivos e oportunidades de leitura, interação, fala e escrita, posição já referida pela MCSJC (2012, p.39).

Nessa direção, entendemos a necessidade de a escola trabalhar com textos que propiciem a interação do aluno com todas as instâncias de uso da linguagem, ultrapassando seus muros e possibilitando sua compreensão na sua significação plena como atividade humana, histórica e social. Uma abordagem de tal ordem permite aproximar o ensino ao máximo possível do que ocorre nas práticas sociais em que os gêneros digitais circulam.

1.2.1 – Os Gêneros Discursivos na escola

Já está sobejamente assentada a concepção bakhtiniana de língua, segundo a qual:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Transferida para a escola, essa posição orienta o trabalho com gêneros e textos que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso. Ainda segundo esse estudioso, em cada esfera de comunicação, são produzidas linguagens entre os interlocutores que não podem ser compreendidas sem que se considere a situação concreta de produção e, assim, "produzindo linguagem, aprende-se linguagem." (BRASIL, 1998, p.25). A sociedade se organiza em torno dessas práticas que definem não apenas as atividades de linguagem, mas os papéis e lugares sociais para os envolvidos nela.

Ainda Bakhtin (1988) se refere às inúmeras maneiras de interação entre os homens, nas mais variadas atividades sociais: vendendo, comprando, criando, trabalhando, brincando, etc. Os gêneros do discurso, denominados pelo autor, são utilizados para as práticas da vida

como construção de sentidos sociais, nas mais variadas esferas da interação verbal. Assim, a variedade de gêneros é infinita, porque as atividades permeadas pela língua são inesgotáveis. Nesse sentido, existem tantos gêneros discursivos quanto as situações sociais convencionais em que são usados; além disso, apresentam determinadas características que os distinguem uns dos outros, caracterizados por aspectos sociocomunicativos e funcionais.

Novos gêneros vão sendo criados ou adaptados dos já existentes. A escolha de o professor trabalhar com um gênero do discurso específico é orientada não só pelas diretrizes curriculares, mas também é determinada pelas instâncias sociais de uso, que envolvem as necessidades imediatas dos sujeitos atuantes, os objetivos e efeitos pretendidos pelo locutor (intencionalidade) e as convenções que regulam cada esfera comunicativa. Os gêneros discursivos vão se estabelecendo socialmente de acordo com o desenvolvimento de cada sociedade e, assim, fomentando os usos sociais da linguagem; nesse sentido, a sala de aula é um ambiente que pode propiciar a circulação dos mais diferentes gêneros, inclusive os reproduzidos pela mídia digital que tanto motivam os alunos. O único complicador é que a escola e/ou os alunos disponham de alguma tecnologia. Nesse sentido, o professor, muitas vezes, vê-se entre os novos gêneros que poderiam ser introduzidos na sala de aula e o papel governamental que emperra muitas ações do desenvolvimento escolar e das práticas cidadãs.

Essa posição, portanto, remete-nos ao fato de que quanto mais a escola estiver aparelhada, tanto mais poderá propiciar o domínio de repertório de gêneros que circulam no meio social a partir do desenvolvimento das tecnologias, permitindo aos alunos participarem de situações reais e agirem adequadamente no meio social em que vivem por meio de, entre outros, produções orais e escritas que circulam na mídia digital.

1.3 - Os recursos tecnológicos e o ensino de gêneros discursivos

A retomada dos PCNs (1998, p. 61) permite localizar a seguinte posição: "o emprego de recursos audiovisuais pode ser de grande utilidade na realização de diversas atividades linguísticas, além de possibilitarem o acesso a textos que combinam sistemas verbais e não verbais de comunicação". Observamos que o documento referencial, embora implantado no final da década de 90, já incentivava o trabalho com diferentes mídias e recursos didáticos que inclinavam para a tecnologia (vídeos, slides, retroprojetores, fotografias, gravadores etc).

A atualização dos documentos de ensino oficiais, e que corresponde às DCNs (2013), ressalta que novos movimentos de renovação pedagógica, de profissionais, assim como movimentos político-sociais e, principalmente, tecnológicos estão postos à escola para garantir a participação e a democratização comprometidas com a qualidade social da educação. Neste aspecto, sobre os recursos tecnológicos, as DCNs (2013, p. 111) enfatizam:

Novos desafios se colocam, pois, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Ela precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos.

Depreende-se do exposto que oferecer recursos midiáticos atualizados aos alunos e formação adequada aos professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação tornam-se prioridade para o ensino, além disso, sugerem que "novos desafios fazem parte do processo de aprendizagem, o que pode favorecer, substancialmente, o diálogo e a comunicação entre professores e alunos", asseguram as DCNs (2013, p.113).

Nessa direção, surge a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que destaca os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de acesso e de se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica. A Base é parte do Currículo e orienta a formulação do projeto Político-Pedagógico das escolas, permitindo maior articulação do documento. Sua utilização parece necessária para que se encontre um entendimento nacional em torno do que é importante no processo de desenvolvimento dos estudantes brasileiros da Educação Básica.

Para a área de linguagens, o documento aponta para a abrangência do aprendizado em todos os aspectos, não só na linguagem verbal, mas também em todas as outras que possam trazer para o espaço escolar um pouco da vivência cotidiana dos alunos com sua cidade, sua casa, a banca de jornal, o centro cultural etc., fazendo-o refletir sobre essa vivência, a fim de diminuir a distância entre o que se faz no espaço escolar e o que se exige socialmente.

Um dos objetivos gerais da área de Linguagens da BNCC para o EF visa a aproximação das diversas tecnologias, permitindo não apenas sua utilização como instrumentos de comunicação e informação, mas também necessário para o entendimento crítico das relações entre sociedade e tecnologia e o intercâmbio cultural. Além disso, a BNCC reconhece os aspectos sóciodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos da

escrita como estratégias discursivas planejadas em função das finalidades pretendidas, corroborando com a teoria bakhtiniana.

Consonante a essa concepção, que considera a língua como forma de interação entre os sujeitos, a BNCC propõe, como um dos seus campos de atuação, o eixo "práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação" com intuito de destacar a contextualização do conhecimento escolar com a prática social, – que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita de textos que possibilitem a comunicação a distância e a compreensão de características e modos de produzir, divulgar e conservar informação, experimentar e criar novas linguagens e formas de interação social.

Em relação ao ensino da Rede Municipal de São José dos Campos, a MCSJC expõe que o largo acesso ao mundo da informação tornou o conhecimento menos estabilizado e ressalta: o que hoje constitui uma certeza científica, no futuro poderá ser substituída por novas pesquisas e novas ideias. Entendemos que há possibilidade de a escola se atualizar com os avanços tecnológicos e de várias mídias, nesse sentido, teria o papel fundamental de promover e fomentar a tecnologia para o ensino de modo geral e, sobretudo, para a área de linguagens.

Além disso, a Rede Municipal de São José dos Campos, a MCSJC (2012, p. 28) observa que a língua é

(...) um fato social cuja existência funda-se na necessidade de comunicação. Nessa perspectiva, não é apenas o aspecto linguístico que deve ser considerado, mas também a enunciação, isto é, o contexto imediato do ato de fala que implica o mundo social (valores, regras, normas etc.) e o mundo subjetivo (imagem que o locutor dá de si). Assim, importam em cada ato de fala: em que esfera social ele se produz (família, escola, mídia etc.); os lugares sociais que, respectivamente, o locutor e o interlocutor ocupam; o objetivo, a finalidade da interlocução.

De fato, a Rede Municipal de São José dos Campos cumpre e mantém o programa "Escola Interativa" (EI) com os objetivos de capacitar, modernizar e transformar toda a rede municipal de ensino. Ao todo, são 632 salas interativas distribuídas entre 47 escolas de Ensino Fundamental, equipadas com projetores interativos, notebooks, *tablets*, servidores e *wi-fi*. O projeto atende ainda mais 72 Salas de Leitura Interativa de escolas de Educação Infantil.

Para otimizar todo esse aparato tecnológico, a rede conta com o Laboratório de Educação Digital e Interativa (LEDI). Trata-se de um polo que está inserido no Programa Escola Interativa - um novo processo de aprendizagem que une tecnologia e pedagogia. No Laboratório de Educação, são realizadas atividades de Inclusão Digital, Educação Tecnológica e criação de conteúdo educativo digital, inclusive aplicativos e jogos que são instalados nos *tablets*. As oficinas são disponibilizadas aos educadores da rede, alunos e posteriormente serão abertas à comunidade em geral.

Diante do exposto, o ensino dessa rede, diferentemente de outras realidades educativas brasileiras, possibilita um avanço significativo para a aprendizagem de novos gêneros digitais. Nesse sentido, já dizia que Marcuschi (2008), as novas tecnologias da área da comunicação fizeram surgir novos gêneros textuais. O surgimento desses novos gêneros se deve à intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet etc., vão propiciando e abrigando gêneros discursivos novos bastante característicos: editoriais, telemensagens, teleconferências, videoconferências, *e-mails*, *chats*, aulas virtuais entre outros.

No que diz respeito à internet, Marcuschi (2008.p.199) afirma que "de maneira geral a comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto". É certo que esses gêneros não são inovações absolutas, pois estão baseados em outros já existentes, conforme destaca esse estudioso; ocorre a transmutação, em que um gênero é assimilado por outro, fazendo surgir novos. Dessa forma, os gêneros que surgiram com as novas mídias criam formas comunicativas próprias. A linguagem dos novos gêneros está cada vez mais plástica, e observamos a tendência de se usarem gêneros que podem circular para novos objetivos, tais como: teleconferências, bate-papos virtuais, videoconferências, aulas virtuais etc.

O ponto crucial a esse respeito é o cenário de mudança que está posto à escola e à sociedade frente às mídias digitais hoje. A causa principal dessa modificação é a difusão das produções culturais que a mídia digital está articulando, em relação às esferas comunicativas da escrita e da oralidade, pois ela simplifica alguns processos de mediação, por exemplo. De fato, qualquer indivíduo pode gravar um vídeo e colocá-lo no ar sem a mediação de uma emissora televisiva; portanto, a comunicação imediata transformou drasticamente a produção e recepção de textos, imagens e filmes, de tal modo que só é preciso ter uma conta no *Youtube* ou um *blog*. Com isso, além das mudanças na comunicação e mídia, observamos mudanças na sociedade e no modo como as pessoas interagem com a informação num contexto de mudança

e quebra de alguns paradigmas comunicacionais. Tal informação é corroborada por Fantin (2012, p.25), para quem:

O futuro da mídia-educação e as tendências pelas quais podemos descrever o seu futuro têm de ser colocados nesse contexto de mudança. Assim, é "fazendo o que vai acontecendo" que na mídia-educação provocam-se algumas quebras e rupturas.

Hoje, as multimídias no ensino correspondem aos hipertextos e aos 'multiletramentos' (ROJO, 2015) que cabem à escola ensinar. Neste contexto, isso contribui para formar produtores ativos que vivenciam os diversos gêneros discursivos, inclusive os digitais, não se tornando sujeitos alheios a essas mídias. A nova mídia-educação apresenta dois pontos importantes para a ensino atual: a convergência da educação para a cidadania e a integração da mídia-educação nas outras esferas de educações numa perspectiva de multiletramentos.

No que se refere às mudanças iminentes à educação, Rojo (2015, p.116) sustenta que os gêneros também são atualizados de acordo com as necessidades comunicativas:

Mesmo com mudanças tão pronunciadas, a teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin não somente ainda é potente para a análise desses anunciados, como talvez nunca tenha encontrado expressão tão clara de seus mecanismos dialógicos.

Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos, digital (uso de tecnologias digitais), visual (uso das imagens) sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação), ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura.

Na concepção de alguns autores, como Jenkins (2008, p.377), a cultura da convergência⁹ é o modelo do momento em que os consumidores e produtores de mídias digitais procuram novas conexões. De acordo com o autor, convergência se refere "(...) a uma situação em que múltiplos sistemas de mídia coexistem e em que o conteúdo passa por eles fluidamente."

_

⁹ Convergência é entendida aqui como um processo contínuo ou uma série contínua de interstícios entre diferentes sistema de mídia, não uma relação fixa. (Jenkins, 2008: 377).

Para trabalhar nessa perspectiva, entendemos que a escola poderá engajar os alunos no processo e traçar estratégias que os levem do conhecimento prévio à criação. Durante a criação, será possível atender ao currículo escolar, no que tange ao sistema de escrita e oralidade, ampliar o repertório de interação e transitar pelas diversas modalidades midiáticas.

Sabemos, entretanto, ainda que estes recursos tecnológicos estejam postos à escola em todos os documentos de ensino oficiais, a estrutura educacional brasileira não corresponde à essa realidade, pois, apesar de o Governo¹⁰ indicar projetos que possibilitem o uso da tecnologia em sala de aula, observamos que isso não garante o seu uso e suas práticas educacionais efetivamente. Em alguns casos, os equipamentos chegam às escolas, no entanto, as instituições muitas vezes não dispõem de condições de armazenamento, acompanhamento, recursos humanos, capacitações adequadas e condições apropriadas para que o professor possa utilizá-los em sala de aula.

Deste modo, tais projetos ou programas surgem fadados ao fracasso e os recursos materiais investidos ficam guardados ou fora de uso, impossibilitando a escola de propiciar a utilização destes recursos tecnológicos como práticas sociais, a fim de explorar as múltiplas linguagens digitais que fazem parte da vivência dos alunos do ensino fundamental.

1.4 – A importância da tecnologia no processo educacional

O texto, tal como o conhecemos e utilizamos, na vida em sociedade, não se restringe apenas aos livros didáticos trabalhados em sala de aula, pois as novas tecnologias favorecem uma situação de produção e recepção mais rápidas e multimodais que dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. Por outro lado, os alunos que estão na escola atualmente são considerados *nativos digitais*, pois já nasceram nesta era tecnológica e *essa geração tem adquirido o letramento digital* (Xavier, 2010, p.207) *antes mesmo de ter se apropriado completamente do letramento alfabético ensinado na escola* (Xavier, 2010, p.207). De fato, a intensa utilização do computador para interação entre pessoas a distância tem feito muitos adolescentes efetivarem práticas de leitura e de escrita

-

¹⁰ A palavra Governo, neste contexto, está empregada como instância máxima de administração executiva, geralmente reconhecida como a liderança de um Estado ou uma nação.

diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Nesse sentido, pode-se dizer que o ensino deveria caminhar para acompanhar essas tecnologias.

No entanto, Crystal (2001: p. 2) nos lembra que "é necessário ter cautela quando algo de novo está acontecendo com a linguagem, pois faz muitíssimo tempo que o ser humano fala e bastante tempo que escreve. A ideia que o mundo todo se renova por completo, é uma ilusão que logo desaparece."

Ao tratar do mundo digital, Marcuschi (2008, p. 199) assinala:

A comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto. Futuramente, é possível que a expressão internet assuma a carga semântica e pragmática do sistema completo, já que se trata da rede mundial de comunicação ininterruptamente interconectada a todos os computadores ligados a ela.

Nesse meio, há um campo enorme de possibilidade de comunicação entre pessoas, grupos pequenos e grandes na educação e na vida. Há tecnologias de comunicação instantânea, em tempo real, e tecnologias de comunicação flexível, livre, em que cada um se expressa no momento mais oportuno, e que podem ser muito úteis na comunicação escolar. "Essas tecnologias permitem que professores e alunos sejam produtores e divulgadores de suas pesquisas e projetos, de formas muito ricas e estimulantes" (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p.42).

Nessa direção, o trabalho pedagógico pode não só promover a aquisição do conhecimento, mas também estimular a interação entre os alunos, orientando esse processo de modo enriquecedor. Nesse enfoque, a função social da escola seria oferecer aos alunos a oportunidade de ampliar sua socialização, por meio da comunicação dos saberes culturais num ambiente de trabalho coletivo e planejado.

Nesse sentido, Komesu (2010, p.144) observa que:

Uma das principais características atribuídas aos suportes eletrônicos da internet é a questão da interatividade. Trata-se da interface entre o usuário e a máquina, mas também da possibilidade de contato entre o usuário e outros usuários, na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira veloz, com a eliminação de barreiras geográficas. A noção de

interatividade na internet pode ser assim associada à questão do tempo e à do espaço.

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interatividade e trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. O gênero *Vlog*, objeto de nossa pesquisa, insere-se nessa direção.

Nosso respaldo vem, ainda, de Rojo (2012, pp. 14-19) que retoma de maneira sintética os conceitos centrais bakhtinianos, demonstrando o potencial extemporâneo da teoria para a análise de enunciados, inclusive os de natureza multimodal e híbrida, como entendemos o *vlog*.

As mídias e novas tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação do discurso, com efeitos nas formas de composição e no estilo dos enunciados, que permitem superar visões, linguísticas fragmentárias [...] pelo fato de focarem a análise da forma não por si mesma, mas em busca da significação

Não podemos deixar de citar a posição de Dolz & Schneuwly (2004, p. 49) que sugerem trabalhos a partir de gêneros textuais na escola, ou seja, apresentam as concepções de Rojo (2012), que retomam e corroboram as teorias bakhtinianas, consideram os gêneros do discurso como práticas sociais da atividade da vida humana, ao passo que a presença dos trabalhos de enunciados como gêneros textuais, ou seja, modelizações didáticas do gênero para dominar a língua em situações variadas, considerando-os instrumentos eficazes na construção de uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração. Esses autores nos servirão de base para compormos a sequência didática que aplicaremos.

Essas concepções encaminharam-nos à investigação do gênero do discurso digital *Vlog* para fomentar as práticas discursivas e de escrita na escola, partindo de uma modalidade que o aluno (re) conhece, participa e interage, produzindo vídeos, respaldados na escrita de narrativas pessoais.

1.5- As mídias digitais no currículo e na formação inicial dos professores

Há algumas décadas, as práticas de letramento na escola alicerçavam-se em atividades de leitura e escrita nas quais se recorria apenas à linguagem escrita como uma tecnologia para o ensino de língua materna. Atualmente, essas práticas têm sofrido modificações com a inserção e uso das novas tecnologias. Os textos combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudio, cores, *links*, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa.

Os desafios impostos aos professores que trabalham com leitura e escrita na escola contemporânea têm sido alvo de inúmeras pesquisas e estão no cerne da atual agenda dos estudos da linguagem. Tais modalidades passaram a exigir do leitor, no caso escolar, do aluno e do professor, a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, dependendo das modalidades utilizadas, ampliando a noção de letramentos para múltiplos letramentos. "A ampliação desse conceito vem dar conta da diversidade de semioses que ocorrem nos textos encontrados hoje nas mídias: visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), verbal (uso das línguas), para citar os mais recorrentes." (ROJO, 2012, p.76).

A preocupação dos professores com o aprimoramento das práticas escolares, para adequar o ensino às modificações sociais e à pluralidade cultural, e a articulação do ensino da língua portuguesa nos dois eixos (o do uso da língua e o da reflexão sobre seus usos) proposta nos PCNs (1998) de língua portuguesa têm requerido cada vez mais do alunado o refinamento das habilidades de leitura e escrita, de fala e de escuta de gêneros variados presentes nas diversas práticas sociais letradas.

Além disso, a publicação das DCNs, em 2013, trouxe a noção de gêneros do texto/discursivo para o primeiro plano das questões de ensino e aprendizagem da língua, relembrando que já que todo o texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam.

Neste aspecto, o uso da internet aliado à prática relevante docente possibilita aprofundamento no processo de ensino-aprendizagem, conforme assinalam Moran, Masetto, Behrens (2013:p.47):

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua.

Esses estudiosos consideram que as mídias digitais podem fazer parte de um processo que concede à escola uma experiência contemporânea que possibilita a motivação do aluno para as atividades de leitura e de escrita como prática social, tendo em vista que os gêneros digitais são de conhecimento e vivência dos alunos sendo, pois, adequado que sejam discutidos, ensinados e aprofundados na escola.

As escolas podem aproveitar todo o potencial que essas tecnologias trazem para que os alunos se transformem em autores, narradores, contadores de histórias e divulgadores. E, neste cenário, (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 48), corroboram com o excerto:

Os jovens adoram fazer vídeo, e a escola precisa incentivar ao máximo a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo, que integra linguagens.

A evolução dos meios de comunicação mais antigos favoreceu o surgimento de alguns gêneros digitais, como os *blogs* e *vlogs*, que constituem uma atualização dos antigos diários pessoais. Nesse sentido, os vídeos do *YouTube* são uma evolução da produção da televisão aberta, em que o público se mostra extremamente interessado na transparência das identidades, como no caso dos *reality shows*. O fato de estar visível torna-se tão relevante quanto o próprio posicionamento dos atores sociais frente a determinados temas.

Além da produção, o professor pode discutir, comentar e aprofundar os múltiplos significados e valores que cada material audiovisual traz para o cotidiano da escola, para cada assunto trabalhado. A grande vantagem agora é que qualquer um pode ser não só consumidor, mas produtor. Todos podem expressar-se, emitir sua opinião, criar canais de comunicação facilmente, reservando-se às mensagens mais bem avaliadas grande divulgação e penetração entre o público. As escolas podem também aprender a divulgar nos canais da internet e a mostrar os melhores trabalhos e projetos desenvolvidos por seus alunos.

CAPÍTULO II

O GÊNERO DISCURSIVO VLOG: DE PRODUTO CULTURAL E MÍDIA COMUNICACIONAL À INSERÇÃO NO ENSINO

Neste Capítulo, abordamos questões acerca do gênero do discurso *Vlog*, da esfera digital e apresentamos a discussão quanto ao fato de que este gênero vem ocupando espaço na mídia em geral e pode conquistar um lugar nas instituições de ensino entre os adolescentes que consomem e produzem textos orais e escritos por meio da internet. Posteriormente, apresentamos a pesquisa realizada entre os alunos sobre os conhecimentos e acessos aos *Vlogs* e a Sequência Didática proposta aos alunos com o objetivo de produzirem textos com sequências narrativas e argumentativas para a gravação desse gênero.

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação virtual, ampliou-se a interação mediada e, consequentemente, tornaram-se inúmeras as respectivas dimensões de produção, circulação e recepção de alguns gêneros digitais. Ao mesmo tempo em que ficou mais fácil consumir e produzir conteúdo, aumentaram as possibilidades de interação. No início, com o despontamento destas tecnologias digitais surgiram o correio eletrônico, Mirc, Icq e os webchats, posteriormente, surgiram canais como os webblogs, fotoblogs, miniblogs e outros tipos de redes sociais de interação. Mais recentemente, surgiram os [sites] ou canais de compartilhamento de vídeos, dando origem aos Vlogs.

O tratamento do gênero *Vlog* remete à abordagem do gênero *Blog*, seu precursor. Segundo Komezu (2010, p.136), os blogs surgiram em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams. Deste modo, Blog é uma corruptela de weblog, expressão que pode ser traduzida como "arquivo na rede". Além da interação e das postagens de diversos assuntos, arquivos, imagens que um Blog pode proporcionar, os internautas descobriram que neste gênero do discurso havia um potencial não utilizado para publicação de conteúdo original e passaram a criar, editar e postar seus vídeos em forma de *vlogs* (vídeos humorísticos, autobiográficos, reportagens, clipes musicais etc), no Youtube.

Sobre a concepção de *Vlog*, Dorneles (2014, p.13) considera:

Um *vlog* é uma espécie de canal de vídeo em que os *vloggers* compartilham suas respectivas produções audiovisuais. Os *vlogs*, assim como os *blogs* e *flogs*, são uma evolução dos antigos diários de cabeceira. Muitos deles são intimistas e autobiográficos. Contudo, encontramos também canais sobrecarregados de críticas sociais, narrativas do cotidiano, crônicas empíricas e muito humor. O caráter informativo e o entretenimento, assim como a sedução e a persuasão são fatores de aproximações entre *vlogger* e espectador, possibilitando a construção de apelos.

Na verdade, Marcuschi já se referia a essas concepções em 2005, ao indicar que:

weblog (blogs; vlogs; diários virtuais) - são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos. (MARCUSCHI, 2005b, p. 29).

Nessa perspectiva, a historicidade e a flexibilidade dos gêneros do discurso nos permite ratificar que, os avanços tecnológicos, sobretudo a internet, conferem à esfera digital o surgimento de novos gêneros, porque incorpora os saberes linguísticos à prática social. Para Dorneles (2014, p.8), a internet tornou-se um grande reality show. Onde muitos consomem histórias reais e estórias inventadas de muitos outros. Para este estudioso, essas histórias trazidas pelas personagens que falam nas suas linguagens e nos seus discursos originais, é preciso pensar o mundo social real como exterior ao mundo escrito. A palavra serve a dois locutores e exprime duas intenções diversas: a intenção direta do personagem e a intenção refrangida do autor.

Trata-se de um grande mercado onde são comercializados novos caminhos, fórmulas de sucesso e estilos de vida. Tudo ocorre ao mesmo tempo em que se configura a convergência midiática. Conforme Jenkins (2008, p. 30), "a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros. Os canais em que se apresentam os *Vlogs*", assim como os álbuns virtuais de imagens no Picasa, os blogs do Blogspot e Wordpress, os miniblogs, como Twitter, e as redes sociais múltiplas, como Facebook, Google Plus, entre outras, surgem como canais alternativos onde os internautas conquistam espaço.

É certo, também, que a exposição na web não se restringe apenas ao caso do *YouTube* e é muito mais ampla do que podemos imaginar. A predominância, nestes espaços, é das

autobiografias e, nesse sentido, localizam-se histórias e estórias que acrescentam o mundo imaginário à realidade dos autores; além disso, há formatos de produção em que o autor é também narrador e protagonista em uma só pessoa. A internet representa um ambiente propício a essa disseminação de narrativas e exposição de intimidades, principalmente, as plataformas de mídias sociais.

O Vlog corresponde a um gênero de característica singular no que tange os meios de distribuição, formato típico e o uso de alguns recursos específicos. É um gênero oral, que se produz a partir de um planejamento prévio na modalidade escrita, tendo em vista a gravação em vídeo que lhe permite circular na rede digital. Outro elemento que consideramos é a sincronia da comunicação na Internet, porque observamos o vídeo como um "texto" que se mantém na internet e que toma uma dimensão inesperada quanto às respostas imediatas, podenso ocorrer a longo prazo. Os *Vlogs*, inserem-se em uma esfera de troca social.

Nossa atuação como professor de língua portuguesa e observador de algumas mídias eletrônicas e digitais tem permitido detectar que essa geração de alunos, que tem crescido com acesso às novas tecnologias de comunicação, faz uso com facilidade dos diversos gêneros em múltiplas semioses (palavra, imagem e som). Neste tocante, o advento da internet tem possibilitado maior exposição de muitos adolescentes de hoje aos mais variados gêneros do discurso em ambientes digitais e manifestações de linguagens que os das gerações de dez anos atrás.

O acesso à internet e às tecnologias móveis permite desenvolvermos formas abrangentes de comunicação, escrita, fala e narrativa audiovisual. "Com o avanço do acesso à banda larga, o streaming¹¹ de vídeo e áudio se incorpora cada vez mais ao cotidiano" (Moran, 2013. p. 41). Os jovens baixam músicas e as reproduzem o tempo todo no celular. Do mesmo modo, é usual observar que nossos jovens levam seus celulares à escola, mais uma razão para correlacionarmos determinadas práticas de produção de textos associadas ao universo midiático que cercam os alunos.

A esse respeito, Moran (2013, p.41 e 42) afirma:

¹¹ Streaming é uma forma de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo através de redes. Por meio do serviço, é possível assistir a filmes ou escutar música sem a necessidade de fazer download, o que torna mais rápido o acesso aos conteúdos online.

As tecnologias caminham na direção da integração, da instantaneidade, da comunicação audiovisual e interativa. Acontecerá nos próximos anos em grande escala na comunicação digital educacional a facilidade com que atualmente repórteres e apresentadores de televisão se veem, conversam e compartilham simultaneamente uma mesma tela a distância.

Lidar com essa nova mídia, conhecer e interagir com pessoas em diferentes pontos do planeta, sem dúvida, tem sido muito mais fascinante e mais desafiador aos alunos que ir à escola e assistir a aulas expositivas, nos moldes do século XIX, em que os alunos tinham de ouvir o professor passivamente e utilizar apenas o livro didático como ferramenta de trabalho. Sabemos, portanto, que são cruciais os estudos e os trabalhos com novas práticas de linguagem, sobretudo, na perspectiva de gêneros do discurso, incorporados aos gêneros digitais na sala de aula.

Segundo De Piero (2015, p.4) "O gênero vlog é relativamente novo; os usuários mais profícuos e conhecidos são parte da comunidade YouTube desde, aproximadamente, 2007, que está apenas em fase de consolidação." Em sua história, está intimamente ligado ao blog, portanto, compartilha, em forma de vídeo, semelhanças para apresentar o que permite cobrir uma variedades de temas e está aberto a comentários dos usuários.

Nesta direção, consideramos o *vlog* como gênero discursivo que incorpora aspectos contextuais e socioculturais de toda a ordem. Essas concepções corroboram com a afirmação de De Piero (2015, p.5) em que considera:

O *Vlog* é um género utilizado em todo o mundo. O contexto geral em que está inserida é a sociedade da informação e do conhecimento (SIC) que está apresentando um paradigma adequado para os fenômenos estudados e gravados em novas mídias.

Para De Piero, nesse gênero, há uma oscilação entre duas sequências predominantes: a narrativa e a argumentativa. *Vlogs* variam de tramas narrativas e argumentativas, e em menor medida, a explicativa ou descritiva. A brevidade implica precisão no conteúdo, o que também é aumentado com as formas em que estes conteúdos são apresentados. Em termos de estrutura, é variável. Geralmente há uma apresentação do objeto (embora possa ser deduzida a partir do título), um meio e um fim.

2.1 – De blog para vlog e a transmutação deste gênero

A partir das concepções apresentadas, assumimos que o *vlog* circula em ambiente virtual, principalmente no *YouTube*, que possui tal estrutura composicional de texto multimodal que abrange a escrita, imagem, oralidade e som e que constitui a partir de outros gêneros, tais como: a autobiografia, o diário, crônicas argumentativas etc. Podemos considerar que ele corresponde a um gênero do discurso da esfera digital, que tem por origem outro gênero: o *blog*, diferindo deste quanto à necessidade de gravar vídeos e publicá-los em canais específicos.

De acordo com a teoria de Bakhtin (1992, p.279) em que toda atividade humana se dá por meio da língua e em esferas de comunicação, os gêneros são enunciados que "refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas". Por conseguinte, a língua deve ser vista não como uma forma homogênea, mas como um lugar de interação para a qual convergem todas as contradições humanas, tal qual um espaço acolhedor em que todos possam criar e recriar contratos sociais de acordo com o entendimento do conceito de esfera comunicacional e dos gêneros dos discursos ali criados e responsáveis por essa interação verbal.

Para Bakhtin (op. cit.), apenas no interior de um determinado gênero é possível haver a enunciação, mesmo que haja desconhecimento do locutor em relação a isso. Deste modo, o autor defende que há formas típicas de estruturação de um gênero que seriam capazes de combinação não arbitrária ou aleatória, mas determinadas pelo gênero, que por sua vez, são organizados socialmente dentro de uma esfera comunicativa que demanda um acabamento que permita a atitude responsiva do outro. O estudo com os *Vlogs* é profícuo para entender tanto o indivíduo quanto o processo sociocomunicacional no qual ele está inserido, pois o que vemos é uma divulgação por compartilhamento de *links* e indicações em redes sociais, o que, nos parece uma representação da divulgação na internet. Nesse contexto, podemos dizer que os *Vlogs* se beneficiam do poder de circulação que a rede mundial de computadores proporciona.

Nessa perspectiva, entendemos da concepção de Bakhtin (1992, p. 283) que tais esferas são formadas por um repertório de gêneros que lhes são próprios e, nesta direção, embasados no autor, notamos que:

(...) ignorar a natureza dos enunciados e as particularidades dos gêneros que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração (...). A língua penetra na vida através de enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.

Na concepção bakhtiniana, portanto, não é a modalidade da língua utilizada que define o gênero, mas sim a esfera em que o gênero é vinculado, podendo, desta forma, ampliar, complexificar, desaparecer, modificar ou até migrar um para o outro, como considera Bakhtin (1992, p. 286) e, nessa ordem, os gêneros podem sofrer "processos de reestruturação e renovação" alicerçado no que define como transmutação dos gêneros. Incluímos nessa categoria os *Vlogs* produzidos por apenas um indivíduo defronte à câmera. Essa é, aliás, a categoria que mais rememora os *blog*s e o diário pessoal realizado no papel e é justamente por isso consideramos a transmutação desses gêneros para os *Vlogs*

Nessa acepção, Marcuschi (2010, p. 15), já observara que "os gêneros digitais estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais tomando a noção de transmutação dos gêneros bakhtiniana a partir do entendimento da constante complexificação da sociedade e suas esferas comunicativas de interação". Desta maneira, entendemos que os gêneros digitais têm analogias em outras esferas comunicativas, tanto na oralidade quanto na escrita e que sequer se consolidaram, mas que já representam polêmica na linguagem e na vida social.

Como modelo, Marcuschi (op. cit.) assevera que essa transmutação não se dá somente na reorganização de sua estrutura, mas também sob aspectos cognitivos, já que não se deve contextualizar o gênero em uma nova situação exteriorizada. Percebemos, entretanto, que todo trabalho com textos de circulação social necessita da reflexão acerca das inúmeras possibilidades de interpretação que ele agrega, indo muito além da estrutura sintática ou dos termos empregados. Exige o reconhecimento dos interlocutores, do contexto de produção, percepção dos valores embutidos nas imagens ou figuras de linguagem, associação entre texto e recursos audiovisuais, bem como o repertório do aluno que o produz.

Após o surgimento das novas concepções que concebem o discurso como prática de interação social, o contexto de produção passou a ser compreendido como algo amplo. Deste modo, Ibañez (1998, p. 8) afirma que:

texto e contexto são dois componentes inseparáveis de um mesmo processo: a produção (ou atualização) de um texto específico por um determinado remetente (receptor) é que associa um significado específico. Assim, pode ser definida no contexto de um texto como o conjunto de todos os elementos envolvidos na consciência do significado da constituição do texto em questão. Este conceito tem uma extensão maior do problema do que é compartilhada pela maioria dos pesquisadores atualmente, que se limitam no conceito de contexto e da situação comunicativa.

Todos os elementos a que aludimos constituem a base que prevalecerá na aplicação de nossa sequência didática que busca observar os elementos de persuasão na produção do gênero vlog. Além disso, consideramos pertinente analisarmos a questão do Ethos dos discentes pelo crescente interesse do exercício da palavra publicamente, proferida pelas mídias audiovisuais, como os *Vlogs* e do processo como ocorre nesse discurso. Ressaltamos que nosso recorte deste assunto será respaldado a partir da Retórica antiga, mais precisamente na *Retórica* de Aristóteles, primeiro autor em que encontramos um aporte conceitual.

Nessa perspectiva, a aplicação da sequência didática que propomos, visando as das produções de leitura e de escrita para a posterior gravação de *Vlogs*, possibilita aos alunos agirem não somente como partícipes de uma atividade proposta pela escola, mas também como cidadãos, porque, além da interação e da correspondência social imediata no ambiente escolar, integra o aluno na sociedade por meio da esfera digital. Deste modo, a partir dos gêneros digitais, há amplas oportunidades de a escola não se limitar à leitura de textos para fins de interpretação e compreensão e às produções de redações.

2.2 – O gênero vlog está na escola

Ao observarmos o acesso dos alunos à internet, percebemos que muitos deles acompanham ou seguem alguns canais que reproduzem o gênero *Vlog*. Propusemo-nos a aplicar um questionário que se encontra à página 50 deste capítulo para mapearmos o que conheciam e quais eram seus *Vlogs* favoritos, bem como a periodicidade destes acessos. Notamos que os resultados apontaram para a relevância do estudo das sequências narrativas e argumentativas nas produções discentes, explorando a opinião e a argumentação, a partir dos *Vlogs* selecionados, pois, os alunos acessam e produzem seus vídeos, como utilizam as estratégias para persuadir seus interlocutores, a fim de tenham seus vídeos acessados também.

Assim, um dos traços marcantes para o desenvolvimento da sequência didática diz respeito ao fato de possibilitarmos ao aluno o estímulo do trabalho com o gênero *vlog* na escola de forma que explore e fomente, nas narrativas, a opinião e a argumentação na escrita com traços da oralidade. Nossa posição de acordo com De Piero (2015, p. 5), *os vlogs variam de tramas narrativas e argumentativa*.

De acordo com Koch (2002, p.17), no que tange à intencionalidade e ao ato de argumentar, temos que:

Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízo de valor. Por outro lado, é por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – que se tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o *ato de argumentar*, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a *todo e qualquer discurso sobjaz uma ideologia*, na acepção mais ampla do termo.

Essa observação, se direcionada às produções de nossos alunos, coaduna-se perfeitamente, tendo em vista que os *Vlogs* constituem um registro do cotidiano com alto teor de elementos voltados à argumentação e que circulam via mídia digital. O aluno posiciona-se, apresentando a historização de si, persuadindo o outro a tomar parte, ainda que seja apenas no sentido de acreditar no que assiste.

Nessa perspectiva, entendemos que para produzir um texto é necessário também ter o que dizer (tema), intenção para dizer o que se vai dizer, clareza do ponto de vista advindo do posto de observação, do lugar social e da imagem que o locutor do texto tem de si e que deseja revelar em seu texto, o lugar social e a imagem do interlocutor previsto, os modos de dizer que implicam a escolha de um gênero e consequentemente a sua configuração, suas marcas linguísticas e enunciativas. Nesse sentido, Koch e Elias (2012, p. 81) ressaltam dois elementos que merecem destaque quanto ao ensino da produção de texto: o *tema* e a *focalização*.

Observam que é necessário instrumentalizar os alunos para que conheçam ou aumentem seus conhecimentos acerca do assunto que irão abordar em seus textos, pois não se pode escrever sobre algo que não se conhece. Outra preocupação consiste no foco do texto a ser produzido, considerando-se a amplitude do tema, uma vez que o autor necessita delimitar

o que irá focalizar e quais rumos seu texto irá tomar em relação ao tema escolhido. A focalização, de acordo com Koch e Elias (2012), contribui para a coerência do texto e configura um importante elemento da contextualização. Ela permite-nos a concentração em uma parte de nosso conhecimento sobre o tema.

Para os alunos que estão inseridos no contexto digital, as tecnologias digitais correspondem substancialmente a um modo muito peculiar de suas práticas cotidianas e favorecem o interesse de tratar de variados temas, bem como, possibilitam diversos domínios de produção do saber, a partir de variados gêneros, com tipologias também diversificadas.

Nesta direção, a argumentação nas produções discentes não se restringe aos textos opinativos /dissertativos, pois neste trabalho ela se faz presente em textos denominados como narrativos, tendo em vista que a argumentatividade permeia toda a produção que se faça. Por outro lado, se o texto for da ordem do argumentar, destacamos o que bem lembra a Matriz Curricular de Língua Portuguesa - Rede de Ensino Municipal, São José dos Campos - SP, Ensino Fundamental, 2012. (MCSJC, 2012), que afirma:

No caso de um texto argumentativo, ainda é preciso que conheçam argumentos e contra-argumentos sobre opinião defendida na leitura de outros artigos ou textos que lhes forneçam conhecimento sobre o tema. Esse processo deve se dar em relação à proposição de produção de textos de toda sorte de gênero, é assim que se dá a aprendizagem e se desenvolve a autonomia dos alunos como escritores proficientes (p. 54).

A partir dessa posição, consideramos adequada a aplicação de uma sequência didática que principiasse com a observação de 5 (cinco) *Vlogs* que circulam no Youtube e que são os mais acessados por nossos alunos participantes da pesquisa, conforme atesta o questionário que aplicamos. Deste modo, podemos observar que todos apresentavam informações e posicionamento argumentativo, no qual figuravam e modelizavam o dia a dia de qualquer pessoa sobre o aspecto de engajar-se frente a determinada problemática. A proposta de produção deve ainda explicitar com clareza a situação de comunicação: intenção, finalidade do gênero; tema; interlocutor previsto e lugar de veiculação.

2.3 - Aplicação e análise de questionário sobre os Vlogs

Na escola EMEF Prof. Moacyr Benedicto de Souza, os trinta alunos do 9° ano "A", participantes da pesquisa, foram solicitados a responder a um questionário norteador para o trabalho com os *Vlogs* selecionados e para o desenvolvimento desta pesquisa. Este questionário estruturou-se a partir de seis perguntas, sendo as cinco primeiras fechadas, e a última aberta para que o aluno se manifestasse em relação ao conhecimento obtido sobre os *Vlogs*.

As perguntas que fizeram parte do questionário foram:

- 1-) Você tem acesso à internet fora do ambiente escolar?¹²:
- 2-) Você acessa à internet com qual frequência?;
- 3-) O que você mais acessa na internet?;
- 4-) Você segue ou acompanha algum *vlog*?;
- 5-) Que tipo de assunto / categoria você mais acessa nos *Vlogs*?;
- 6-) Qual é o canal ou *vlogger* de sua preferência?

No que tange à apuração dos resultados obtidos das respostas ao questionário, procedemos ao uso de técnicas qualitativas porque "permite apreensões sobre um determinado fenômeno por meio do estudo de uma amostra" (OLIVEIRA, 2010), principalmente pela análise sistemática do conteúdo, visando identificar aspectos gerais que permitissem classificar os canais em um gênero específico, gerando uma amostra intencionalmente dirigida ao universo dos alunos. Como resultado, apresentamos os dados da pesquisa em gráficos:

¹² Nesta questão, investigamos somente o acesso dos alunos à internet fora do ambiente escolar, porque, dentro da escola, todos têm acesso, visto que a Unidade Escolar está inserida no Programa de Escola Interativa, com *wi fi* liberado a todos os sujeitos da Escola.

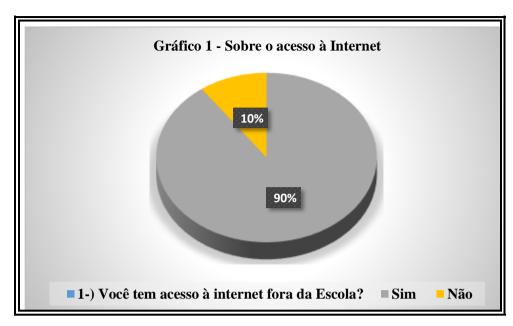


FIGURA 1 - GRÁFICO SOBRE O ACESSO À INTERNET

Nesse gráfico, podemos perceber que 87%, representada por 26 (vinte e seis alunos) da classe têm acesso à Internet fora do ambiente escolar. A pergunta fechada, neste caso, não possibilitou variação e/ou margem para dúvidas/erros ou outras respostas em relação ao acesso à internet.

Na segunda pergunta, coube a investigação da frequência em que os alunos acessam à internet. Pudemos registrar o seguinte resultado:

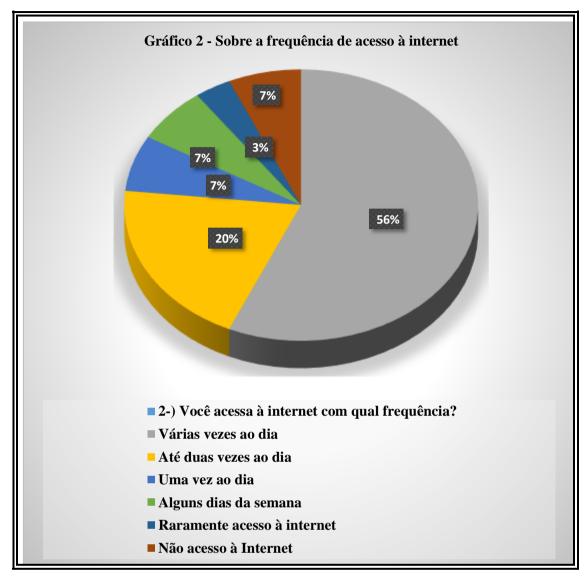


FIGURA 2 - GRÁFICO SOBRE A FREQUÊNCIA DE ACESSO À INTERNET

No gráfico "Frequência de acesso", observamos o predomínio da utilização da frequência de acesso à rede mundial de computadores várias vezes ao dia. A partir desse resultado, notamos dados relevantes para o trabalho, na escola, com mídias digitais e gêneros provenientes da internet, pois, ainda que a Escola faça parte do Programa de Escola Interativa, uma boa frequência de acesso à internet pode ser indicativa de que se consiga motivar o aluno a produzir o gênero do discurso *Vlog* que selecionamos para tratar da argumentação a partir das narrativas de que ali se constituem.

Outro dado que consideramos primordial para a nossa pesquisa foi a constituição da apuração do que os alunos mais acessavam na rede mundial, e os resultados apontaram para os seguintes dados:

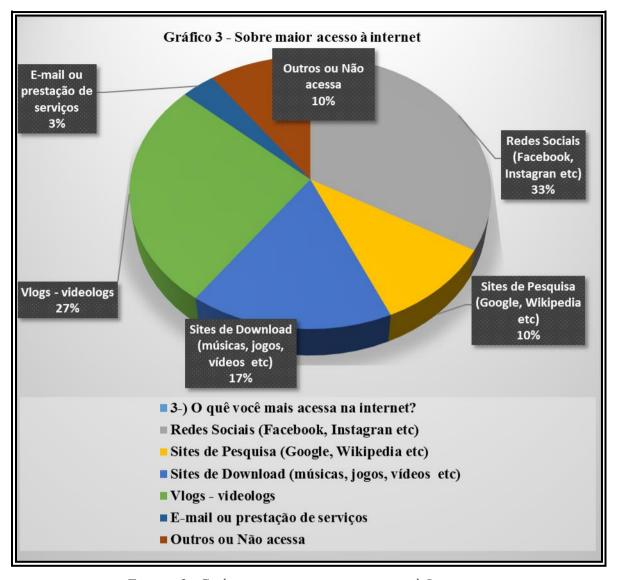


FIGURA 3 - GRÁFICO SOBRE O MAIOR ACESSO À INTERNET

O gráfico permite observar que, embora o Facebook e o Instagram ocupem o primeiro lugar, os *videologs* aparecem logo em segundo, com 10% a menos – o que é indicativo do interesse também presente nos alunos. Este fato viabiliza o trabalho com este gênero como prática educativa no ensino de língua portuguesa. O resultado deste gráfico nos indica, também, a possibilidade de realização de pesquisas a partir de outras mídias digitais.

A partir desse indicador, direcionamos as próximas perguntas para investigarmos quais canais que exibem os *Vlogs* tinham maior audiência e aceitação entre os estudantes, tendo em vista a possibilidade de fomentarmos a prática de escrita e produção deste gênero digital a partir dos resultados. O gráfico a seguir permite observar a representação da maior audiência:

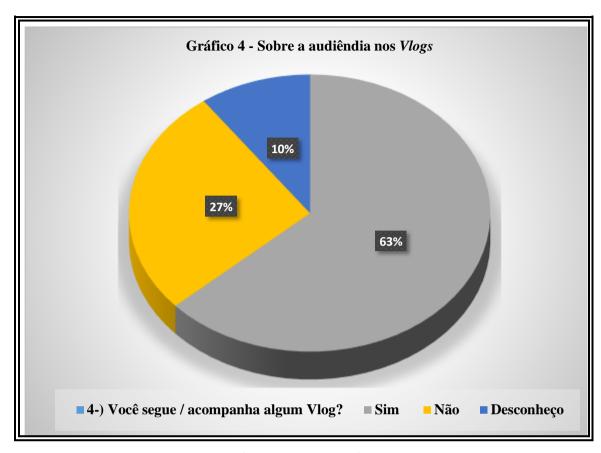


FIGURA 4 - GRÁFICO SOBRE AUDIÊNCIA EM VLOGS

A partir desse gráfico, observamos que os alunos são seguidores de *vlogs* e, de maneira geral, fato que nos aponta, mais uma vez, para a possibilidade de as mídias digitais constituírem recursos em potencial para fomentar e contribuir para a produção de textos dos alunos, pois os estudantes terão oportunidade de, em sala de aula, continuarem a realizar atividade com gênero que utilizam e os atrai fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, o contexto do aparecimento de um gênero em que permite à pessoa não especialista em informática criar uma página pessoal, na qual seus argumentos e opiniões podem ser atualizados constantemente. Permite-nos lembrar, com Debray (1993) que as "relações entre uma atividade de escrita sobre si e a maneira como é colocada em circulação por meio de um suporte material específico, como a internet, são relevantes porque este suporte corresponde a um traço constitutivo das atividades humanas".

A questão seguinte permite-nos investigar quais eram os *Vlogs* mais assistidos, bem como, os mais acessados entre os estudantes, para sabermos o encaminhamento que

deveríamos adotá-lo na sequência didática para a produção discente. Essa pergunta nos apresentou o seguinte resultado:

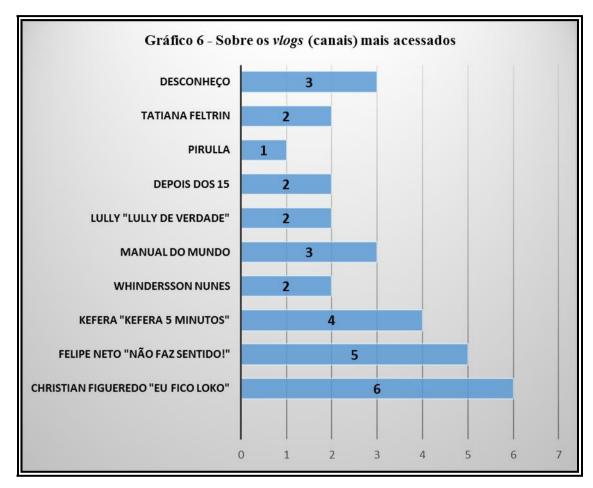


FIGURA 5 - GRÁFICO SOBRE OS VLOGS (CANAIS) MAIS ACESSADOS

Os dados revelaram quais são os *V*logs mais acessados pelos alunos e, a partir daí, pudemos investigar e conhecer as reais contribuições da estrutura e o potencial desse gênero que perpassa pela mídia digital e que nos interessa implementar nas produções dos alunos.

Para os *vloggers*, ampliar seu público é regra em todos os canais analisados; isto pode ser depreendido pelo fato de que, logo depois de se apresentarem, eles solicitam que os seguidores os avaliem e se inscrevam no canal. Na busca de dados que subsidiassem nossos estudos, pesquisamos alguns dos canais no *YouTube* e os respectivos *vlogs* apontados pelos alunos como os três mais acessados, para categorizá-los e tentar traçar um perfil que nos ajudassem a compor as etapas da sequência didática a partir das quais pudéssemos propor atividades de produção desse gênero em sala de aula.

O canal "Eu fico Loko" de Christian Fiqueredo, o mais acessado segundo os alunos entrevistados, apresenta o jovem que desde cedo demonstrou uma certa intimidade com as câmeras, sendo um youtuber. Com vídeos cada vez mais famosos no *YouTube*, Christian possui uma legião de fãs. Seu canal tem mais de 4 milhões de inscritos e mais de 715 milhões de acessos, somando seus dois canais.

Seu carisma com as câmeras cada vez se amplia mais. Ganha a vida fazendo suas "loucuras" por aí e produzindo narrativas autobiográficas, crônicas argumentativas e relatos pessoais. Christian já foi à vários programas de televisão para contar um pouco do seu trabalho. Recentemente, ganhou um espaço no programa jornalístico *Fantástico* da Rede Globo para conversar com jovens sobre os respectivos problemas da faixa etária. O jovem já escreveu dois livros, que levam o mesmo nome do canal. O primeiro foi publicado em 2014 e o segundo em 2015, ambos pela Editora "Novo Conceito". Ainda está filmando um longametragem oriundo dos *vlogs* que publicou desde o início de sua carreira.



FIGURA 6 - CANAL "EU FICO LOKO" - FONTE: HTTP://EUFICOLOKO.COM.BR/ - ACESSADO EM: 25/07/2015.

Outro canal bem representado pelos alunos é o "Não faz sentido" de Felipe Neto. Neste, Felipe aborda temas diversificados sobre modinhas, internet, fã clubes, direito do consumir, redes sociais, e assuntos relativos a realidade em que se encontra a sociedade hoje.

O canal "Não faz sentido" no *YouTube* foi quem deu certa notoriedade na mídia sobre o enigmático trabalho do Felipe. Alguns erroneamente acreditam que Felipe Neto se restringe

somente a criticar a saga Crepúsculo, Justin Bieber, Restart, ou Fiuk, quando, na verdade, ele se preocupa com valores, respeito, e crítica social. O vlogger, como outros, às vezes faz uso de palavras de baixo calão (xingamentos e palavrões) que, segundo Felipe, não significa que não respeita ninguém, e sim que essa é a única forma de chamar a atenção de pessoas alienadas.

No canal, Felipe Neto fala sobre assuntos do momento, tais como: "50 Tons de cinza", ídolos adolescentes, e "gente colorida", critica o Fank, *cultura da bunda* e a banalização de tudo que está *rolando* etc. Alguns causaram uma grande repercussão e revolta entre os internautas; entretanto, ele fala de muitos outros assuntos importantes também.



FIGURA 7 - CANAL "NÃO FAZ SENTIDO!" - FONTE: HTTP://FELIPENETOOFICIAL.BLOGSPOT.COM.BR/P/NAO-FAZ-SENTIDO.HTML - ACESSADO EM: 25/07/2015.

Em terceiro lugar na pesquisa realizada entre os alunos, surge, com uma votação expressiva, o canal "Kefera 5 minutos", produzido dor Kéfera Buchmann uma das mais populares, *vloggers* do país: tem mais 4 milhões de inscritos e mais de 300 milhões de visualizações no *YouTube*. Ela é fenômeno do youtube e acabou criando certos nichos de humor voltados para o público feminino ou para quem curte esse humor trazido pelas mulheres. Kéfera retrata temas do seu dia a dia que é considerado como mais uma reinvenção do gênero teatral monólogo, pulverizado com o *stand up comedy*.

Com um cenário simples em que o quarto é o mais frequente, a atriz, apresentadora, humorista, Kéfera Buchmann, de 22 anos, leva a carreira de vlogueira em paralelo com peças e projetos que tem feito. O sucesso rendeu vários contratos de publicidade, como o de uma marca de absorvente.



FIGURA 8 - CANAL "KÉFERA 5 MINUTOS" - FONTE: WWW.KEFERASTORE.COM.BR/ - ACESSADO EM: 25/07/2015.

A partir desses três canais mais assistidos pelos alunos, acreditamos ser possível elaborar a sequência didática de modo mais ajustado para a produção do gênero digital *vlog*, considerando a importância e a necessidade de conduzir as atividades voltadas ao desenvolvimento de textos narrativos argumentativos das produções discentes.

A pergunta seguinte aponta para as categorias ou assuntos mais acessados nos *Vlogs* assistidos por eles. Os resultados representados permitem o mapeamento sobre a preferência dos jovens por assuntos tratados nessa esfera digital.

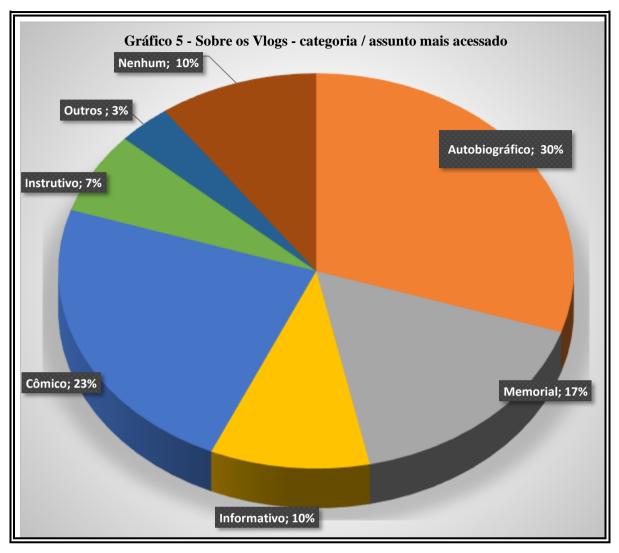


FIGURA 9 - GRÁFICO SOBRE OS VLOGS (CATEGORIA/ASSUNTO) MAIS ACESSADOS

Do gráfico acima, observamos que os assuntos / categorias mais acessados nos *Vlogs* pelos alunos do 9º ano "A" são os autobiográficos que correspondem a narrativas pessoais em vários tipos de situações. Estas escolhas se refletem na multiplicidade de origens, credos, gostos e classes sociais dos alunos e foram escolhidas por eles de maneira espontânea, respeitando o conhecimento prévio sobre os *videologs* que os alunos possuíam.

2.4 – A sequência didática: vlog, a expressão da opinião nos textos

A partir dos resultados das análises dos questionários aplicados aos alunos, pudemos formular a sequência didática a ser aplicada em sala de aulas aos alunos do 9º ano. Tomamos, para tanto, o referencial teórico dos pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004), partindo de reflexões sobre o ensino sistemático da ação de comunicar-se oralmente ou por escrito e do

ensino de gêneros na escola, em que discutem a importância de se trabalhar com os alunos o funcionamento, a função, as condições de produção e a circulação dos textos nos diversos gêneros e contextos em que estão inseridos.

Partimos da concepção de que os textos orais, escritos ou multimodais produzidos pelos sujeitos em um processo de interação em uma determinada situação de comunicação são sempre diferentes uns dos outros, mas possuem características estruturantes que podemos considerar como determinadas pelos gêneros de discurso. Neste sentido, acreditamos que a aplicação de uma sequência didática, com objetivos bem delimitados, possa auxiliar os alunos a conhecerem, interagirem e produzirem o gênero que estiver sendo estudado, possibilitando que eles apreendam analiticamente os elementos que são recorrentes e os que divergem do padrão recorrente, e é disto que passamos a tratar. O trabalho com sequência didática ajuda o aluno compreender o gênero e aprimora a situação de comunicação, com isso permite o acesso do aluno aos gêneros dificilmente domináveis.

2.4.1 – Procedimentos organizacionais de uma sequência didática:

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 95-128) apresentam uma proposta de sequência didática à qual iremos recorrer para a formulação das atividades com os *vlogs*. Nela se localizam:

- *a) definição da situação de comunicação* (ou seja, estabelecer, para os alunos envolvidos no estudo, o contexto de produção, o(s) gênero(s) que será(ão) abordado(s), as etapas que serão percorridas para a efetivação do trabalho e os possíveis leitores dos textos);
- b) produção escrita inicial (que tem por objetivo conhecer o potencial de escrita dos alunos, que demonstrarão o que já sabem sobre o gênero abordado);
- c) módulos de ensino (desenvolvem-se a partir de três princípios: (i) trabalhar problemas de níveis diferentes, tais como o lexical, o sintático, o semântico, dentre outros; (ii) variar as atividades e exercícios; e (iii) capitalizar as aquisições);
- d) produção final (partindo das várias situações de comunicação estudadas ao longo dos módulos, esse é o momento em que os alunos produzem o texto no(s) gênero(s) discursivo(s) estudado(s) durante o processo).

Nos módulos de ensino, as etapas "a", "b", "c" e "d", por sua vez, nortearão o trabalho com o gênero digital *Vlog*.

Outra justificativa da aplicação da sequência didática corresponde ao documento norteador para as práticas de ensino da Rede Municipal de São José dos Campos que recorre Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 95-128) para o trabalho sistemático dos gêneros. Esse documento destaca a seguinte ação ao professor:

A organização de cada sequência didática para estudo de um gênero demanda a abordagem de vários exemplares desse gênero tendo em vista a apropriação das suas especificidades. A produção de texto, exemplar do gênero se dá na sequência do trabalho de leitura. (MCLP, 2012, p. 63)

Os PCNs, desde 1998, já orientavam para o fato de que os projetos proporcionam aos alunos situações em que a linguagem oral, escrita, leitura e produção de textos deveriam se inter-relacionar de maneira contextualizada e, com isso, constituem atividades socialmente significativas, pois se inscrevem em contextos de comunicação autênticos com suas exigências e especificidades.

A estrutura de base de uma sequência didática, de acordo com Dolz; Noverraz. Schneuwly (2004, p.98), pode ser compreendida da seguinte forma:

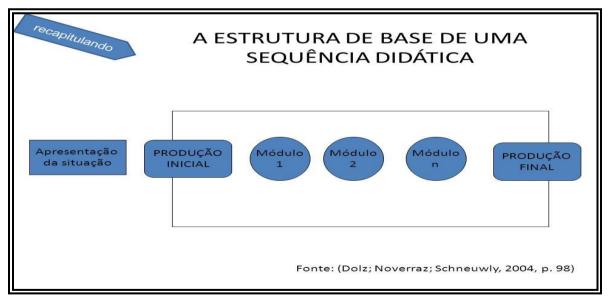


FIGURA 10 - ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A apresentação da situação, conforme item "a", ocorre oralmente e permite o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, propõe a produção inicial para observar o que o aluno já sabe sobre a atividade proposta, de acordo com o item "b" posteriormente, no item "c", são apresentadas as orientações para a aplicação de atividades

sistematizadas para que o aluno possa concluí-las, de modo que culmine numa produção final, conforme item "d".

Nessa perspectiva, convém destacar que o procedimento de sequência didática com base em metodologia ativa prevê que o professor auxilie os alunos na superação de desafios, na resolução de problemas e na construção do conhecimento novo a partir dos conhecimentos prévios dos discentes. A proposta de sequência didática que apresentamos a seguir nos permite observar as sequências narrativas argumentativas nas produções discentes do 9º ano, além de detectar a constituição do *ethos* do produtor, possibilitando, ainda que se proceda à refacção do texto escrito para o gênero digital *Vlog* que é oralizado.

Cabe acrescentar que utilizamos a expressão *refacção*, conforme o faz Marcuschi, (2010, p. 23), no que se refere à mudança de uma escrita para a outra, reescrevendo o mesmo texto, "sem envolver as variáveis que incidem no caso da retextualização [...], como a passagem da fala para a escrita".

2.4.2 – Desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática a seguir propõe atividades para serem desenvolvidas durante dez horas/aulas. A fim de que seja visualizado com clareza, apresentamos a proposta em três colunas que comportam: os Títulos dos procedimentos, a descrição do Desenvolvimento das atividades e o Encaminhamento da ação prevista.

Quadro 2 – Sequência Didática

TÍTULO	DESENVOLVIMENTO	ENCAMINHAMENTOS
		A
Apresentação da situação	Esta etapa deve ser realizada em sala de aula e pressupõe a ativação dos conhecimentos prévios que os alunos têm acerca do que é vlog (o que eles conhecem; se possuem ou acessam com frequência, variedade, funções, semelhanças e diferenças entre o diário íntimo e o blog, etc.). É interessante que o professor anote as palavras-chave na lousa, a fim de que essas considerações possam ser acionadas quando necessário, tanto para ele quanto para	Atividade para ser desenvolvida em uma hora/aula. Exploração da oralidade e registro escrito;

	os alunos. Esse primeiro momento é o de reconhecimento dos conhecimentos prévios.	
Módulo I	Nesse módulo, depois de apresentada a proposta de trabalho, os alunos devem ser conduzidos à sala multimídia. Propomos, nessa etapa, que o professor reproduza aos alunos o vlog de Felipe Neto (vide anexos), intitulado "Preconceito", a fim de que os alunos analisem como o videolog é estruturado em um contexto comunicativo real, bem como aprendam a buscar as fontes em que o gênero se propaga. Em seguida, em duplas, deve-se pedir para que façam anotações em uma ficha de atividades quanto aos seguintes aspectos: tipo de linguagem empregada; marcas de tempo e espaço; formas verbais; recursos semióticos; os argumentos; estratégias de contextualização - Nesse momento, podemos explicar como a postagem de comentários se configura, levando-os também a interagir virtualmente no canal Youtube, solicitando, assim, que publiquem, no vlog consultado, sugestões e comentários e/ou, até mesmo, participem das discussões acerca do tema.	A atividade prevê o desenvolvimento da atividade para ser realizada em duas horas/aulas. Exploração do registro e anotação da opinião do vlogger; Obs: antes de reproduzir o vlog aos alunos, contextualizar que esse videolog apresenta poucos palavrões, porém estão dentro de um contexto de produção, por isso permite o uso dessa linguagem; Avaliação: as anotações na ficha de atividade podem ser um instrumento de avaliação dos alunos.

Esse módulo tem por objetivo um estudo comparativo dos elementos linguísticodiscursivos presentes nos *vlogs* e diário¹³. a reflexão e discussão informações coletadas no módulo anterior por meio de perguntas norteadoras, tais como:

- 1. As indicações de tempo e espaço estão claras? Dão veracidade ao relato?
- 2. Em que pessoa o vídeo é feito? Que tempo verbal é empregado? Por quê?
- 3. Você observou a linguagem do texto oral? Qual é a variedade empregada? Ela é formal on informal?
- 4. Qual é o perfil dos interlocutores (quem grava e para quem grava)?

5. Qual é o suporte/veículo em que os vlogs são publicados? Que recursos (imagem, som, vídeo, foto, gravuras, links, etc.) foram utilizados nos vlogs? Que efeitos esses tipos de registro produzem na escrita?

- 6. Você percebeu alguma argumentação ou opinião do *vlogger*? Qual?
- 7. O que o *vlog* tem de semelhante e diferente dos diários escritos?
- 8. O que os adolescentes costumam registrar em diários? Com que intenção?
- 9. Qual é, então, a finalidade do gênero *vlog*?
- 10. Você gravaria um vlog? Por quê? Para quê?

Atividade para ser desenvolvida em quatro horas/aulas. Essa atividade pode ser realizada grupo¹⁴. A seguir, alunos apresentam oralmente as ideias discutidas. Na próxima etapa, elaboram conjunta e colaborativamente

(professor e alunos) um quadro-comparativo que apresente as características globais do diário escrito e videolog (estrutura composicional,

propriedades linguísticodiscursivas e finalidades), a fim de organizar e sistematizar os principais elementos que compõem o gênero estudado (diário no papel e na apresentação do vlog no computador).

Avaliação: o professor avaliar pode oral apresentação ideias discutidas sobre as diferenças dos gêneros pelos grupos.

Módulo II

¹³ De acordo com a Matriz Curricular do Município (MC-SJC, 2012), o gênero diário faz parte do ensino de gêneros do 7º ano do Ensino Fundamental;

¹⁴ Convém destacar que, nos Módulos I e II, levamos em conta o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", elaborado por VYGOTSKY (1999), privilegiando a integração dos alunos por meio do trabalho em duplas ou grupos;

Módulo III	Essa etapa prevê a produção de narrativas pessoais para gravação em um <i>vlog</i> . No laboratório de informática, o professor deverá reproduzir alguns <i>vlogs</i> com a finalidade de "repertoriar" os alunos. Sugerimos os seguintes: 1. As 10 coisas que eu odeio – Eu fico loko; 2. Dicas para escrever melhor – Lully; 3. Leituras de fevereiro – Tatiana Feltrin; 4. Vlog: perguntas das leitoras – Depois dos quinze; 5. Homossexualidade – ponto final. – Pirula; O professor poderá sugerir outros links de <i>vlogs</i> no canal <i>Youtube</i> que apresentam outros temas e explicam, passo a passo, como montar um <i>vlog</i> . Os alunos os acessam e procedem, então, à montagem de seu próprio, começando pela escrita inicial.	Atividade para ser desenvolvida em duas horas/aulas; Avaliação: podemos avaliar o desempenho dos alunos na criação do blog. Obs: antes de reproduzir o vlog aos alunos, contextualizar que o videolog apresenta poucos palavrões, mas que está dentro de um contexto este tipo de linguagem;
Módulo IV	A etapa seguinte refere-se ao reconhecimento no texto dos elementos estudados e visa preparar os alunos para utilizá-los na refacção do texto (no papel) para o <i>vlog</i> , adequando a produção ao gênero de acordo com o contexto comunicacional. Em seguida, propõe a reescrita das narrativas pessoais com expressão de opinião, de acordo com as peculiaridades do gênero e a publicação do texto final no meio eletrônico. O professor pode, inclusive, sugerir uma autoavaliação da produção escrita, levando em conta os seguintes aspectos: adequação do texto ao gênero; atendimento à intenção; adequação da linguagem; emprego de opinião/argumentação; emprego de recursos tecnológicos; processo de revisão e reescrita.	Atividade para ser desenvolvida em duas horas/aulas; Avaliação: neste momento, para avaliar o desempenho dos alunos, propomos a seleção de dois ou três vlogs, a fim de avaliar conjuntamente os resultados com a turma.

Nesta última etapa, propomos a criação de um Atividade para ser site pedagógico, em conjunto com a sala de desenvolvida durante O leitura e laboratório de informática, em que cada ano letivo. após aluno deve publicar um vlog acerca das aplicação da sequência aprendizagens efetuadas ao longo da sequência, didática. Produção Final como também avaliar os progressos realizados; fazer comentários (posts), levando em conta as considerações apresentadas pelos colegas e professor; e, finalmente, indicar novos projetos que explorem o gênero como a produção de relatos de viagem, dicas de leitura etc.

Fonte: http://dx.doi.org/10.5007/1807- Adaptada por Ataliba. A.R.

A proposta de sequência didática apresentada e que envolve o gênero digital blog[vlog] permite referendar a posição de Rodrigues (2008, p. 56), para quem:

Considerar o blog [vlog] um recurso pedagógico é entendê-lo como um espaço de acesso à informação especializada e um espaço de disponibilização de informação. Como estratégia pedagógica, os blogs [vlogs] podem ser utilizados como: 1. um portfólio digital; 2. um espaço de intercâmbio e colaboração; 3. um espaço de debates; 4. um espaço de integração, entre outros.

Acrescentamos a possibilidade de, a partir do trabalho com esse gênero em sala de aula, podermos observar como se constitui o ethos dos alunos enquanto vloggers e o que os elementos linguístico-discursivos podem revelar aos alunos a esse respeito, a fim de que apreendam na produção de seus textos a percepção de si, da imagem que constroem e que, possivelmente, será observada por seus interlocutores, participantes ativos dessa produção.

CAPÍTULO III

ARGUMENTAÇÃO E ETHOS NOS VLOGS

Neste capítulo, discorremos, primeiramente, sobre a organização das sequências narrativas e argumentativas nas produções discentes; posteriormente, procedemos à discussão teórica e à caracterização do ethos nas produções discentes no trabalho com os *Vlogs*. Em seguida, apresentamos a articulação dos fatores influenciadores dos *Vlogs* que contribuem para argumentação e a culminância de se trabalhar com os gêneros da esfera digital.

O cenário atual das mídias digitais favorece o ensino a partir da aplicação das sequências narrativas e argumentativas que viabilizem as produções discentes para as quais eles, alunos, estejam motivados. As transformações na era da informação são a causa de mudanças nas artes, na política e no comércio. Chegamos à era onde os amadores ganham voz e vez, através de *sites* de compartilhamento, *blogs*, canais de vídeos [vlogs] e outras mídias sociais, em que histórias de pessoas comuns se tornaram notícia nos canais de comunicação e objeto de consumo.

Conforme Jenkins (2008, p. 188), "a web proporciona um poderoso canal de distribuição para a produção cultural amadora." Os amadores têm feito filmes caseiros há décadas; agora, esses filmes estão vindo a público sobre a adaptação dos seguidores e ao *vlogger* e vice-versa nos tempos recentes.

Sibilia (2008, p.15) afirma que estas tecnologias influenciam mudanças no modo de ser:

Todos estes vetores socioculturais, econômicos e políticos exercem uma pressão sobre os sujeitos dos diversos tempos e espaços, estimulando a configuração de certas formas de ser e inibindo outras mobilidades.

Atentos às questões dessa ordem, entendemos ser preciso considerar vários fatores. O primeiro deles é a articulação que se deve dar entre a proposta de produção de um texto de um gênero com as atividades de leitura e de estudo de textos do mesmo gênero, de forma a garantir as condições de produção referentes à configuração de texto daquele gênero específico, conforme já o dizemos.

Nosso respaldo provém da Retórica Clássica (século V a.C.), que nomeava o que se precisava para escrever um texto: a inventio, a geração de ideias; a compositio, ou o modo de colocá-las no papel; e a scriptio, a escrita, propriamente dita. As propostas de produção feitas em sala de aula para os alunos devem considerar todas essas condições de produção.

Já ressaltamos sobre essas condições que, para produzir um texto, é necessário ter o que dizer (tema); intenção para dizer o que se vai dizer; clareza do ponto de vista advindo do posto de observação, do lugar social e da imagem que o locutor do texto tem de si e que deseja revelar em seu texto; o lugar social e a imagem do interlocutor previsto; os modos de dizer que implicam a escolha de um gênero e, consequentemente, a sua configuração, suas marcas linguísticas e enunciativas. Acrescentamos que todos esses elementos, além de constitutivo de uma produção, encaminham à persuasão também, pois um texto com problemas na ordem de algum desses elementos pode configurar desmotivação do leitor, não levando seu produtor a atingir os fins almejados.

Outro ponto fundamental a considerar nas práticas de produção diz respeito ao processo de revisão do texto. Os alunos precisam conhecer quais os critérios considerar na elaboração de um texto adequado, tendo em vista sua proposta (tema; gênero; contexto — locutor; interlocutor; suporte do texto); assim, consideramos necessário explicitar para os alunos aspectos discursivo-textuais que devem comportar seu texto (esquema textual, marcas linguísticas e enunciativas, léxico; coesão, coerência).

Partimos ainda da concepção de que texto não possui um significado pré-determinado, seu significado é construído, dialogicamente, através da interação entre os sujeitos envolvidos no processo comunicativo, não havendo, dessa forma, sujeito passivo, uma vez que, na interação, todos, tanto autor, como leitor, possuem um papel ativo na construção da significação do texto.

A natureza do texto não se caracteriza apenas pela linguagem, mas pelos propósitos que presidem à sua construção: a instituição de um ponto de vista, os propósitos da intenção e da ação social, a imagem que é feita dos interlocutores e a imagem de si mesmo que o escritor quer que seu interlocutor construa.

3.1 – A organização das sequências narrativas e argumentativas nas produções discentes

A seleção das sequências narrativas e argumentativas a que nos propusemos parte dos documentos curriculares oficiais que apresentam propostas que chamam a atenção para o fato de que os textos se submetam às regularidades linguísticas dos gêneros do discurso em que se organizam e às especificidades de suas condições de produção: isto aponta para a necessidade de priorização de alguns conteúdos e não de outros, neste contexto, destacamos que a proposta de agrupamento de gêneros formulada por J. Dolz e B. Schneuwly (2004, p. 58-61), bem como, a sequência didática que apresentamos no capítulo anterior, também perfazem as concepções previstas pelos documentos oficiais para o ensino do gênero *Vlog*, o que pode ser constatado nas observações que seguem, extraídas da Matriz Curricular de ensino do município MCSJC (2012, p.31):

- **a.** corresponde a grandes finalidades sociais, cobrindo os domínios sociais da comunicação oral e escrita de nossa sociedade;
- **b.** retoma certas distinções tipológicas;
- c. é relativamente homogêneo quanto às capacidades de linguagem, implicadas no domínio dos gêneros agrupados.

Retomamos esses itens (a, b, c) e procedemos a um recorte do quadro curricular que engendra os encaminhamentos para o ensino de língua portuguesa quanto ao narrar e ao argumentar. Observamos vários gêneros que podem ser selecionados pelo professor de acordo com a progressão no currículo:

Quadro 3 – Recorte do Quadro da Matriz Curricular do Município de São José dos Campos

Domínios sociais de comunicação	
Aspectos tipológicos	Exemplos de gêneros orais e escritos
Capacidades de linguagem dominantes	
	conto maravilhoso conto de fadas
Cultura literária ficcional	• fábula • lenda
Narrar	narrativa de aventuranarrativa de ficção científica
Mimeses da ação através da criação	narrativa de enigma narrativa mítica
de intriga no domínio do verossímil	sketch ou história engraçada biografia romanceada romance romance histórico

	novela fantástica
	• conto
	crônica literária
	• adivinha
	• piada
	texto de opinião
	diálogo argumentativo
	carta de leitor
Discussão de problemas sociais controversos	carta de reclamação
2.000.0000 at problemat design commercial	carta de solicitação
Argumentar	 deliberação informal
	debate regrado
Sustentação, refutação e negociação	assembleia
	discurso de defesa (advocacia)
de tomadas de posição	 discurso de acusação (advocacia)
	resenha crítica
	 artigo de opinião ou assinados
	• editorial
	• ensaio

Fonte: MCSJC – SJC, 2012.

A partir dos recortes do quadro curricular, observamos a correlação de conteúdos que são esperados para o Ensino Fundamental, pois a Matriz Curricular do Município de São José dos Campos corrobora com a Base Nacional Curricular Comum ao prever o estudo dos textos narrativos e argumentativos. Nessa direção, entendemos que o narrar e o argumentar podem ser trabalhados a partir de gêneros digitais ou outras esferas comunicativas.

Esses documentos consideram o ensino das práticas de escrita e garantem a perspectiva teórica deste ensino a partir do prisma bakhtiniano, o qual referendamos e já nos reportamos nos Capítulos anteriores, em que são apresentadas as concepções de que toda atividade humana se dá por meio da língua e, deste modo, o entendimento do conceito de esfera comunicacional está ligado à compreensão de que a língua deve ser vista não como um sistema estável, mas sim como um lugar de interação humana em que são os gêneros são responsáveis pela interação verbal.

Nessa acepção, entendemos que todos têm direito de interagir com a diversidade discursiva, refletindo sobre seus usos sociais, formando um repertório que lhes possibilite produzir textos de diversos gêneros, para cumprir variadas finalidades sociais. O acesso à cultura letrada deve ser, portanto, facilitado pelas atividades produção falada, escrita e de leitura de diversos gêneros discursivos. A escola pode, também, criar um ambiente adequado para o exercício de diferentes práticas sociais voltados aos diversos gêneros, em especial para aqueles a que os alunos não têm acesso na escola, como é o caso dos veiculados pela mídia digital, como o *Vlog*.

A organização dos textos e a competência discursiva na articulação das opções por um gênero apresenta recursos expressivos apropriados à situação de enunciação e de interlocução, não é apenas o aspecto linguístico que deve ser considerado, mas também a enunciação, isto é, o contexto imediato do ato de fala que implica o mundo social (valores, regras, normas etc.) e o mundo subjetivo (imagem que o locutor transmite de si). Assim, importam em cada ato de fala: em que esfera social ele se produz (família, escola, mídia etc.); os lugares sociais que, respectivamente, o locutor e o interlocutor ocupam; o objetivo, a finalidade da interlocução.

Para que este trabalho se aproxime das práticas sociais dos alunos e atenda às expectativas de ensino da Rede Municipal de São José dos Campos recorremos aos postulados da MCSJC que, por sua vez, está correlacionado a outros documentos educacionais oficiais. Deste modo, optamos pelo gênero *vlog*, da esfera digital, por entendermos que ele permite ao professor desenvolver suas práticas educativas baseadas nos componentes curriculares destinados aos anos/séries, independentemente das atividades propostas no livro didático, de modo que as práticas discursivas não se restrinjam às questões escolares e que os alunos possam fazer uso de suas competências "linguísticas, textuais, discursivas, comunicacionais", conforme posição de Celce-Múrcia (2007, p. 41 a 58) em várias esferas da atividade humana.

Assim, mediante as proposições desses documentos, com efeito, observamos o estudo dos *Vlogs* e, neles, consideramos que as atividades orais, muito importantes na escola, e que correspondem à oralização da escrita, podem ser valorizadas por meio da produção da narrativa escrita (passo 1) que se oraliza (passo 2) no momento da gravação do *Vlog*. Nessas atividades, a situação de comunicação é diferente da situação de produção. Nesta direção, retomamos a teoria da narrativa que se funda no exame da concepção aristotélica de autoridade aplicada a uma questão frequentemente debatida na poética da narrativa: a da credibilidade do narrador.

Também a posição de Amossy (2008, p.21-22) coaduna-se a essa concepção com a seguinte afirmação sobre a teoria da narrativa:

A escola americana do "ponto de vista", iniciada por Percy Lubbock, a narratologia de Käte Hamburguer e de Doritt Cohn, as taxionomias de Gérard Genette e de Mieke Bal fornecem noções (como a voz e o modo narrativos, a focalização) e as distinções (entre autor/narrador/personagem, e

também entre diferentes tipos de narradores) que permitem estudar a questão da imagem do locutor no quadro específico da narração.

Observamos, então, ao tratarmos do *Vlog*, que toda comunicação está embasada em uma confiança mínima entre os protagonistas. Entendemos que advém da retórica narrativa a concepção de relação de confiança que o autor deve imprimir, caso deseje convencer. Esta discussão nos remete à questão do ethos, em que será detalhado na próxima parte deste capítulo, e da posição do orador (narrador) em que observamos como e em que condições o enunciador parece confiável aos olhos do leitor, representando a imagem do "narrador digno de confiança". A narrativa ficcional "nutre-se da poética da narrativa, mas o autor se propõe a relacioná-lo à noção de dispositivo enunciativo e de interação argumentativa", conforme afirma Amossy (2008, p. 22).

A construção da narrativa no *Vlog* é feita de forma dialógica, pois ocorre uma conversa com os espectadores, ao mesmo tempo em que se comentam situações e confissões de outras internautas. Quando se trata de responder questões sobre vida pessoal, o orador (vlogger) aproveita para construir a narrativa autobiográfica. Conforme diz Sibilia (2008, p. 142):

Nas práticas narrativas da internet, assim como nos filmes antes comentados e nas pesquisas científicas tendentes a desenvolver técnicas capazes de editar as lembranças, a memória humana costuma ser pensada sob a lógica da informação.

Na maior parte do tempo, os vloggers falam em primeira pessoa. De acordo com Sibilia (2008, p. 31). "[...] o eu que fala e se mostra incansavelmente na web costuma ser tríplice: é ao mesmo tempo autor, narrador e personagem." Tendo em vista o que diz a autora, muitas vezes, os relatos de si encontrados nestes canais circulam em torno do imaginário dos personagens fictícios. Ressalta, também, que a vida do personagem-autor só começa a existir quando é "relatada na primeira pessoa do singular". (SIBILIA, 2008, p. 33).

Nesse sentido, fundamentamos nossas reflexões acerca da argumentação a partir do que propõem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), ao tecerem em seu livro "*Tratado da argumentação: A Nova Retórica*", considerações acerca do ato de obter o consentimento de um auditório através dos meios discursivos, pela persuasão.

Segundo os estudiosos, para argumentar, é necessário que se tenha apreço pela adesão do interlocutor e valorize seu consentimento, ou seja, não basta argumentar, devemos buscar a adesão do auditório e conquistar sua participação para leva-lo à ação por meio da persuasão ou do convencimento. Com efeito, segundo os autores, como a argumentação tem o objetivo de conquistar a adesão daqueles a quem se dirige, ela deve estar totalmente relacionada ao auditório que deseja influenciar. Dessa forma, o auditório é persuadido e influenciado pela argumentação do orador.

A persuasão, do ponto de vista dos resultados das produções, corresponde a um caráter maior do que o convencimento, pois a convicção não passa da primeira fase que leva a ação. Deste modo, não basta convencer uma pessoa de que certa decisão é a mais correta, se não conseguir persuadi-la a tomar tal decisão ou deixá-la inclinada a fazê-lo.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958], p.50):

O objetivo de toda argumentação, como dissemos, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

Em seu trabalho, Koch (2011) realiza um estudo sobre a argumentação e apresenta os elementos que compõem o discurso argumentativo. A autora indica que, para haver argumentação, o mínimo necessário é a existência de uma linguagem em comum e uma técnica da qual permita que a comunicação de fato ocorra.

A esse respeito, Koch (2011, p. 15, grifo da autora) a linguagem é concebida como "forma de ação, *ação sobre o mundo dotada de intencionalidade* veiculadora de ideologia. Por essa razão, a autora defende que o ensino da língua materna deve levar o aluno não apenas ao conhecimento das regras gramaticais, mas, sobretudo, ao desenvolvimento de competências que os tornem capazes de refletir e atuar, de forma crítica, na sociedade na qual estão inseridos.

3.2 – O Ethos e a argumentação nos Vlogs

Em todas as situações de comunicação, o ato de tomar a palavra implica na construção de uma imagem de si. Deste modo, não há necessidade de o locutor fazer um autorretrato de si, nem tampouco apresentar ou detalhar suas qualidades e características porque seus conhecimentos ou potencial linguístico e o estilo bastam para construir uma representação de si. O ethos por corresponder ao tipo de argumentação em que o discurso do orador põe em destaque as virtudes do seu caráter. O discurso valoriza o caráter moral do orador, o que torna mais provável que o auditório venha a ser seduzido e adira às teses do orador.

Aristóteles, em sua obra intitulada *Retórica*, dividida em três livros, analisa, entre outros aspectos, os meios de persuasão, as emoções provocadas no auditório, o estilo e a composição do discurso retórico. Os antigos designavam pelo termo ethos a construção de uma imagem de si destinada a garantir o empreendedorismo oratório. Para Barthes (1973), o *Ethos* é definido como "os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu *jeito* [...]. O orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: sou isto, não sou aquilo".

Além das considerações históricas, observamos uma revisão da noção de ethos que encontramos em teóricos contemporâneos da argumentação. Em especial, no que concerne ao trabalho com o *ethos*, buscamos em Amossy (2008, p. 19) os aportes de que nos valemos. A autora destaca que:

Do aporte magistral dessa "nova retórica", discutida em diversas contribuições deste volume, retomaremos somente a necessidade que tem o orador de se adaptar a seu auditório, portanto, de fazer uma imagem confiável de sua própria pessoa, em função das crenças e valores que ele atribui àqueles que o ouvem.

Os *vloggers* utilizam-se de seus vídeos para se posicionarem a respeito de vários assuntos, tomando a palavra para si de modo compartilhado com os espectadores e o fato de serem, ao mesmo tempo, autor, narrador e personagem permite-lhes construírem imagens e formarem opiniões. Nesse sentido, sem o saberem teoricamente, estão no domínio do poder das palavras.

A esse respeito, Amossy (2008, p.120) ressalta:

Na realidade, o poder das palavras deriva da adequação entre a função social do locutor e seu discurso: o discurso não pode ter autoridade se não for pronunciado pela pessoa legitimada a pronunciá-lo em uma situação legítima, portanto, diante dos receptores legítimos.

Não se pode deixar de observar que, neste contexto, a interatividade surge como parte integrante do espetáculo, uma vez que o diálogo se estende através dos comentários, além das narrativas dos vídeos. A realidade cotidiana é metabolizada pela interioridade dos autores, o que significa dizer que as críticas feitas nos vídeos são carregadas de características pessoais da personalidade do *vlogger* em busca de sua própria imagem em relação ao público.

Na construção da imagem de si e tratando da estereotipagem, Amossy (2008) observa que esta "consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado."

A autora afirma ainda que:

O orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados por seu público-alvo. Ele o faz não somente pelo que diz de sua própria pessoa, mas também pelas modalidades de sua enunciação. (AMOSSY, 2008, p.126)

Nesta direção, Sibilia (2008, p.16) lembra que neste ambiente são construídas e compartilhadas subjetividades. Cita as formas singular, universal e particular como elementos que compõem a subjetividade.

Essa perspectiva contempla aqueles aspectos da subjetividade que são claramente culturais, frutos de certas pressões e forças históricas nas quais intervêm vetores políticos, econômicos e sociais que impulsionam o surgimento de certas formas de ser e estar no mundo.

Esse processo de ser e estar no mundo corrobora com a função da imagem de si e do outro construída no discurso que se manifesta na perspectiva interacional. *Dizer que os participantes interagem é supor que a imagem de si construída no e pelo discurso participa da influência que exercem um sobre o outro*. (Amossy, 2008, p. 12)

A autora valoriza o trabalho de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958], p.50): que, embora destaquem a importância do orador considerar seu auditório, deram espaço reduzido

no Tratado às discussões sobre ethos. Os *vlogs* potencializam o *ethos* e parece possível inferir que isto está ligado à evolução das condições do exercício da palavra, principalmente pelos apelos e urgências das mídias audiovisuais que são as divulgadas via internet.

3.3 – Estratégias argumentativas

Quando entramos em contato com o outro, não gerenciamos apenas informações, mas também a nossa relação com ele por meio de argumentos. Dentro desse quadro, é inevitável que os estudos retóricos, em suas novas versões, venham redistribuindo as suas funções, tais como o aprofundamento da Teoria da Argumentação, postulada por Chaïm Perelman & Tyteca ([1958] 1992) no *Tratado de Argumentação*.

A obra é composta por três partes: a primeira denomina-se: "Os Âmbitos da Argumentação", a segunda, "O Ponto de Partida da Argumentação" na terceira parte do livro intitulada: "As Técnicas Argumentativas" apresenta as generalidades e é composta por cinco capítulos: Os argumentos quase-lógicos; Os argumentos baseados na estrutura do real; As ligações que fundamentam a estrutura do real; A dissociação das noções; A interação dos argumentos. Nesta obra, os autores demonstraram várias técnicas utilizadas por alguns oradores para persuadir seus auditórios e, especificamente, na terceira parte do Tratado, os estudiosos se dedicam mais de trezentas e cinquenta páginas, (p. 211-574) referentes às técnicas de argumentação, tal a importância que lhe confere.

Dentre as possibilidades de argumentos, Aquino (1997) confere a perspectiva de que "só há argumentação porque existem pontos de vista diferentes entre os interlocutores. Então, é preciso produzir uma realidade ou transformá-la para conseguir a adesão dos outros participantes, o que só é possível por meio de ação". Deste modo, os argumentos interagem e dão força ao discurso e não ocorrem aleatoriamente, da mesma forma que nada na conversação é aleatório. Há escolha, ordem e amplitude na apresentação dos argumentos. Nesse sentido, a autora destacou os seguintes tipos de argumento: I) Figuras retóricas (indicadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca,1983[1958]); II) Outras figuras /recursos; além dos registro das estratégias que podem fortalecer o locutor, em oposição àquelas que tendem a enfraquecê-lo.

77

Para nossa pesquisa, vamos observar os seguintes tipos de agumentos que se aplicam

nos textos produzidos pelos alunos, no que tange os processos argumentativos dos textos

escritos dos videologs, sendo eles:

I-) Figuras retóricas:

a-) de presença: repetição;

b) de comunhão: pronome de primeira pessoa do plural;

II-) Outras figuras:

a-) metáfora;

b-) paródia/ironia;

III-) Outros recursos:

a-) Recordar ao interlocutor um conhecimento que este não tem ou uma ocorrência que não

houve, deixando -o, às vezes, em dúvida;

b-) apelar à razão;

c-) apelar para as emoções;

d-) Estabelecer relação de comparação ou de analogia;

e-) formular pergunta retórica.

IV-) Recursos que merecem ser evitados:

a-) desprezar o debate;

b-) fazer uso da retificação.

Deste modo, as condições de eficácia do fazer argumentativo dependem da

competência do enunciador (o orador) e da recepção do(s) enunciatário(s) (diferentes

auditórios) e de uma interação entre ambos e, entre o sujeito da enunciação e seu próprio

discurso. Para que ocorra esta interação, retomamos aos autores do tratado que pontuam os

diversos recursos discursivos e técnicas a serem utilizados para que a argumentação atinja um

de seus objetivos que consiste na persuasão, pois persuadir é /fazer-fazer.

3.4 – Os respaldos dados da Matriz Curricular do município para o trabalho com o narrar e o argumentar

A MCSJC referente à disciplina de Língua Portuguesa proposta para o 9° ano do Ensino Fundamental, assim como os documentos elaborados para as demais disciplinas, têm como fundamento duas competências fundamentais, a competência de leitura e a de escrita. Os conteúdos propostos são divididos em quatro eixos: leitura e escrita de textos escritos, escuta e oralidade de textos orais, conhecimentos linguísticos e variações linguísticas.

No 2º bimestre, é proposto o estudo dos traços característicos de textos narrativos e argumentativos e das semelhanças e diferenças entre narrar e argumentar. O conteúdo trabalhado nesse bimestre está centrado nas tipologias e traz diversos textos para exemplificarem as características de cada uma delas. Nesta situação proposta, aparecem vários gêneros discursivos como possibilidade de trabalho para o professor (vide quadro da página 70):

Para a produção de sequencias narrativas e argumentativas com expressão de opinião, priorizamos dois gêneros para fomentar nossa pesquisa: esquete ou história engraçada (narrativo) e texto de opinião (argumentativo), como destacado no quadro da página 18. O quadro de Produção de Texto Escrito (PTE) constitui um recorte das expectativas de aprendizagem para as tipologias de narrar e argumentar e refere-se aos encaminhamentos para a análise das produções textuais dos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental II.

Os textos narrativos e argumentativos continuam no foco do trabalho, contudo a sistematização e a construção de conhecimentos acerca de vários gêneros são continuadas nos próximos bimestres. Daí a oportunidade de adicionar os *vlogs* para instrumentalizar os alunos de modo a construir elementos argumentativos / opinativos nas respectivas produções das narrativas pessoais.

De acordo com Matriz Curricular do Município apresentada, as expectativas de aprendizagens para o Ensino Fundamental, no que tange às principais sequências narrativas para este trabalho são: elaborar textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano; empregar registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo; atribuir título adequado ao texto narrativo.

Já as sequências argumentativas relevantes para as produções discentes de textos para *Vlogs* são: apresentar opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo; tecer argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente; apoiar-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo; modular o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado, conforme Amossy (2005, p.132) coaduna-se com os postulados de Perelman (1958), que "para reencontrar o funcionamento argumentativo do discurso, é preciso levar em conta todos esses elementos linguageiros: é preciso observar como os esquemas e os argumentos lógicos ou, quase-lógicos (eles não concernem à lógica formal) inscrevem-se no discurso em todos os seus níveis."

Ao longo das atividades desenvolvidas em sala de aula, são propostos diversos temas como segurança, adolescência, racismo, tecnologia, entre outros, para constituírem a base temática das produções textuais dos alunos. Esses temas são apresentados a partir de textos contidos no material impresso que o professor seleciona para as aulas e alguns temas são assistidos por meio dos *Vlogs*. Essas ações são direcionadas a que o aluno tenha repertório suficiente para elaborar a produção escrita.

O trabalho com o gênero narrativa pessoal com expressão de opinião corresponde a um gênero híbrido quanto a sua tipologia e atende às necessidades da Matriz Curricular do Município. Este gênero consta da grade curricular do 8º ano do Ensino Fundamental nos segundo e terceiro bimestres e é retomado no momento de sistematização dos conteúdos aprendidos, juntamente com outros gêneros como: crônica literária, narrativa de enigma, conto, carta de reclamação, debate regrado, artigo de opinião ou assinados, carta do leitor, etc. Alguns conhecimentos estruturais dessas tipologias e de alguns gêneros são trabalhados em séries anteriores.

Por essa razão, o foco da análise desta pesquisa constitui-se das expectativas de aprendizagem somente dos eixos NARRAR e ARGUMENTAR, conforme os códigos do quadro acima que são:

- NARRAR (PTE 8, 10, e 15)
- ARGUMENTAR (PTE 26, 27 e 29)

Dessa maneira, buscamos descrever e analisar as orientações contidas nessas expectativas de aprendizagem aos alunos quanto às narrativas pessoais com a formação de opinião, bem como observar o modo como as atividades são propostas aos alunos na Sequência Didática (apresentada no capítulo anterior) para essa finalidade.

3.5 – Situação de Produção

O estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções dos *Vlogs* pelos discentes parte da situação de produção de textos-base que favorecem a expressão de opinião e correspondem à seleção que fizemos quanto à realização do exame do processo seletivo para o Colégio da Embraer – tradicional pela qualidade de ensino e disputado somente entre os estudantes do Vale do Paraíba. Esse exame ocorre sempre no mês de outubro de cada ano e mobiliza centenas de estudantes advindos de escolas públicas, para concorrerem às duzentas vagas para o 9º ano e Ensino Médio. Desta forma, muitos alunos, mediante suas possibilidades financeiras, começam a frequentar cursinhos preparatórios concomitantemente com a Escola desde o 7º ano, estudando constantemente para enfrentarem o processo seletivo mais preparados, tendo em vista a concorrência da região, e garantirem o acesso às universidades mais concorridas do país, após concluírem o Ensino Médio em tempo integral nesse colégio.

A partir dessa experiência a que os jovens alunos foram submetidos e após a Sequência Didática sobre o discurso dos *Vlogs* – um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no 9º ano do Ensino Fundamental, foi proposto esse tema em forma de produção escrita para gravação de um *videolog*. A situação de produção ocorreu a partir da leitura e análises dos textos-base:

- 1-) charge sobre Escola Pública e Universidade de Ivam Cabral;
- 2-) notícia do portal G1 do Vale do Paraíba;
- 3-) notícia do Jornal O Vale.

Os alunos foram orientados, com base nos *Vlogs* e nos textos-base abaixo, a escreverem uma narrativa pessoal com expressão de opinião que tratasse sobre a "*Prova da Embraer: minha redação pode ser meu passaporte de acesso*". Antes de os estudantes iniciarem a produção, foram apresentadas as orientações de acordo com as figuras a seguir:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA EMEF MOACYR BENEDICTO DE SOUZA Prof. André Rodrigo Ataliba				
Avaliação Oficial de Língua Portuguesa – 2º Bimestre				
(Esta avaliação vale nota de 0 a 10)		Junho / 2016		
Nome:		9º ano	Data	Nota:
		Nº	_/_/_	
	te bimestre, leia os textos-bas e apoio para a gravação dos <i>∀</i> uação proposta. Texto B			
SCOLL GAMA	Colégio Embraer abre inscrições para 200 vagas em São José dos Campos conspensadores em São Campos complexadores em São Campos com São Campos complexadores em São Campos complexadores	Section Appelled 1 Section 10 Sec	er Juarez Wanderley abre 200	1. 15 Aug.

FIGURA 11 - PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

A seguir, são apresentados os textos-base para a elaboração da Produção Escrita:

Texto A



Figura 12 - texto-base para a produção discente - charge - disponível em:
 <https://blogdowillianmichel.wordpress.com/category/realidade-brasileira/page/5/ - figura ii> Acessado em: 25/08/2016

Texto B





VALE DO PARAÍBA E REGIÃO 💥



22/08/2016 07h41 - Atualizado em 22/08/2016 12h15

Colégio Embraer abre inscrições para 200 vagas em São José dos Campos

Interessados devem fazer a inscrição até sexta-feira (26); taxa é de R\$ 40. Colégio está entre os 100 melhores do país e é mantido pela Embraer.

Do G1 Vale do Paraíba e Região











Colégio Embraer mantém posição de destaque nas médias do Enem nos últimós anos (Foto: Divulgação/Instituto Embraer)

O Colégio Engenheiro Juarez Wanderley. mantido pelo Instituto Embraer, abre nesta segunda (22) as inscrições para o processo seletivo para 200 vagas no ensino médio. Os interessados devem fazer a inscrição até sexta-feira (26) e pagar taxa de R\$ 40.

VEJA EDITAL DE SELEÇÃO DO COLÉGIO **EMBRAER**

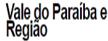
O Colégio Embraer está entre os 100 melhores do país, segundo o ranking por escola do Enem, e oferece bolsa integral de estudos, além de oferecer uniforme, material didático, alimentação na escola e transporte.

Podem participar os estudantes que estão cursando o nono ano do ensino fundamental em escola pública de São José dos Campos, Jacareí, Cacapava ou Taubaté. O aluno também precisa ter concluído do 1ºao 8º ano em escola pública, ter nascido após 30 de junho de 2001. Outro requisito é ter ter renda mensal bruta per capita de até 1,5 salário mínimo nacional.

Processo seletivo

A prova vai ser no dia 9 de outubro e o resultado sai no dia 17 de novembro de 2016. Todos os alunos, no ato da inscrição, recebem uma lista de documentos para enviar ao Instituto. Inscrições que não atendam os critérios de seleção podem ser recusadas.

As aulas são em período integral, de segunda a sexta, e aos sábados de manhã em caso de atividades extras, como simulados, por exemplo.



veja tudo sobre >



Quadrilha explode caixas eletrônicos em dois bancos em...

HÁ 53 MINUTOS

FIGURA 13 - TEXTOS-BASE PARA A PRODUÇÃO DISCENTE - NOTÍCIA - DISPONÍVEL EM: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/08/colegio-embraer-abre-</p> INSCRICOES-PARA-200-VAGAS-EM-SAO-JOSE-DOS-CAMPOS.HTML> - ACESSO EM 25/08/2016.

Texto C

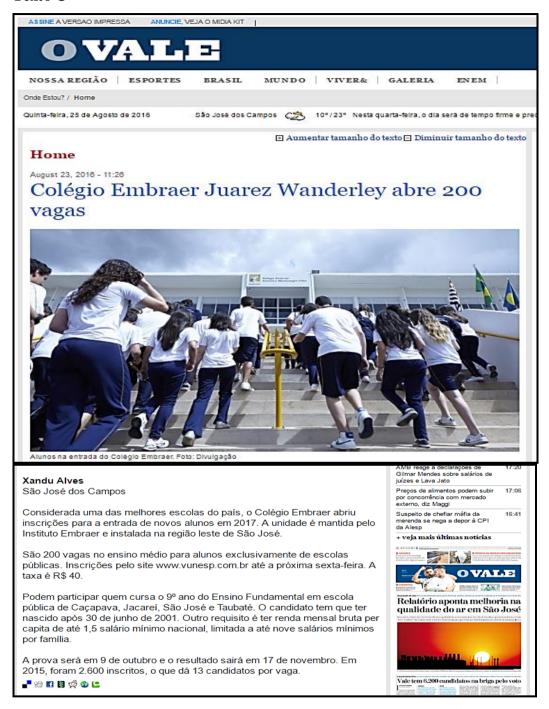


FIGURA 14— TEXTOS-BASE PARA A PRODUÇÃO DISCENTE — NOTÍCIA - DISPONÍVEL EM: http://www.ovale.com.br/2.620/colegio-da-embraer-abre-inscric-es-para-novos-alunos-1.709162 ACESSO EM 24/08/2016.

Deste modo, os alunos foram orientados a produzir um texto escrito com, no máximo 30 linhas e que fosse voltado à produção de um *Vlog*, nos moldes dos acessados em aula, pela preferência deles. Dos textos produzidos pelos trinta alunos do 9º ano, selecionamos quatro para a análise a qual apresentamos no próximo capítulo.

CAPÍTULO IV

A ELABORAÇÃO DOS *VLOGS*: DAS ANÁLISES DAS PRODUÇÕES DISCENTES À GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS

Neste capítulo, verificamos como se apresenta o ensino da produção das sequências narrativas e argumentativas, desde os critérios de discurso eletrônico de Marcuschi (2010, p. 16), passando pelas prescrições de argumentação aos docentes, contidas na Sequência Didática e na Matriz Curricular do Munícipio de São José dos Campos (MCSJC) até as gravações dos *videologs*, atividades efetivamente propostas aos alunos, sob a perspectiva de analisar o ethos representado nas produções pelos alunos e a constituição da imagem de si para a persuasão. Abordamos questões concernentes às atividades didáticas destinada ao ensino do gênero discursivo *Vlog* da esfera digital e das análises das produções discentes. Esse capítulo é subdividido em duas partes: na primeira, procedemos às análises das sequências e das expectativas de aprendizagem, de acordo com os postulados dos documentos oficiais de ensino; na segunda, apresentamos a análise do ethos representado nas produções discentes.

4.1 – Primeira parte das análises: expectativas de aprendizagem

Ao procedermos às análises, observamos que a Sequência Didática contribui para a organização e elaboração dos textos escritos com intuito de planejamento do tópico e dos assuntos para compor o texto oralizado na gravação dos *Vlogs*. Neste sentido, entendemos que a relação fala/escrita em dados produzidos em contexto digital requer um planejamento em que, segundo Crystal (2001) distingue fala, considerada a informalidade da conversação face a face, e escrita tradicional, considerando traços como elaboração e planejamento.

Deste modo, observamos que, na produção do gênero *Vlog*, são necessárias três etapas fundamentais para que o aluno compreenda as especificidades do gênero e produza seus respectivos Vlogs, conforme passamos a descrever:

1ª etapa: o contato – o aluno precisa ser repertoriado com alguns *videologs* para verificar sua estrutura e alguns elementos composicionais, apesar de que os *Vlogs* não se restringem a ser um espaço de opinião sobre apenas uma temática ou grupo fechado de temáticas. Como observaram Lima e Luna (2012, p. 7): *nos gêneros digitais jaz uma potencialidade limitada* às fronteiras da imaginação do seu usuário de como se desdobrarem.

2ª etapa: o texto escrito – nessa etapa, o aluno recorre ao texto escrito como um planejamento do que se pretende gravar e, assim, observamos o caráter híbrido deste texto que é característico deste gênero discursivo. Neste sentido, partimos também de uma perspectiva que relaciona fala e escrita. Martin (2007) propõe que a linguagem na internet seja concebida como *estrutura híbrida* constituída de suporte escrito para expressão de mensagem e de expressões da modalidade falada. Para esse estudioso, a escrita na internet é a *exteriorização do código oral*, dadas as particularidades dessa nova linguagem digital, marcada por "grafias fonetizadas", apócopes e aféreses típicas desse "falar rápido" na rede.

3ª etapa: a gravação do *videolog* – nesta etapa, o texto escrito passa a ser oralizado, entretanto, o que se observa nos primeiros minutos da gravação é que no planejamento do texto escrito se apresenta a espontaneidade do discurso falado. Autores como Marcuschi (2004), por sua vez, propõem parâmetros para a identificação de gêneros em emergência, fundados em critérios como relação temporal, duração da interação, extensão e formato do texto, número de participantes e tipo de relação por eles estabelecida, entre outros.

Apresentamos a seguir o quadro que nos serviu de parâmetro e para caracterizar o gênero *Vlog* das produções discentes para averiguarmos se todos os critérios de estudos propostos para esta pesquisa foram contemplados, mediante aos objetivos e expectativas de aprendizagem: Subdividimos as análises a partir dos seguintes recortes:

- A-) Análise do discurso eletrônico extraído da obra Hipertexto e gêneros digitais de Marcuschi (2010, p.16).
- B-) Resultado da Sequência Didática, baseada nos procedimentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 95-128).
- C-) Expectativas de aprendizagem do município no que tange as sequências narrativas e argumentativas, extraídas da Matriz Curricular do Município de São José dos Campos.

Observa-se que a parte de caracterização do gênero de Marcuschi apresenta-se por meio de asserções e as demais, por meio de perguntas. Serviram-nos de critérios para averiguação dos textos discentes.

Quadro 4 - Recorte do quadro de análise das Produções Discentes

Texto / Produção

A-) Análise do Discurso Eletrônico (Marcuschi)

são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;

apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;

oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;

mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

B-) Resultado da Sequência Didática

As situações de aprendizagem, a partir dos *Vlogs*, contribuíram para o desenvolvimento de narrativas pessoais escritas ou orais?

C-) Análise das Expectativas de Aprendizagem da Narração e Argumentação

PTE8 - Elabora textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano?

PTE10 - Emprega registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo?

PTE15 - Atribui título adequado ao texto narrativo?

PTE26 – Apresenta opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo?

PTE27 – Tece argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente?

PTE29 - Apoia-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo?

PTE30 - Modula o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado?

A partir desse quadro, procedemos às análises de acordo com as expectativas de aprendizagem para a produção das sequências narrativas e argumentativas para a gravação

dos *videologs* dos alunos e incluímos as técnicas de argumentação (AQUINO, 1997), conforme citamos na página XX do Capítulo III.

4.2 – Segunda parte das análises: *ethos*

Como pesquisador, me interessei em ir além da aplicação da Sequência Didática da sala de aula e buscar conhecer, ainda que inicialmente, como se constitui o ethos destes alunos ao gravarem os *videologs*. Nesta direção, observamos que a prova pelo ethos consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói o discurso, apresentando uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança.

Ao referir-se ao *ethos* como a mais importante das provas no discurso que se pretende persuasivo, Aristóteles lhe imprime um lugar de destaque na Retórica Clássica. Corresponde, segundo esse estudioso, à imagem de si construída no discurso, que congrega o caráter, a personalidade, os traços de comportamento, a escolha de vida e dos fins, o *ethos* revela, enfim, a personalidade do enunciador.

Vê-se que são distintos os atributos e conceituações do ethos. Nesse sentido, este trabalho destaca a possibilidade de se proceder à correlação entre as posições teóricas que em nada se apresentam excludentes. Assim, são observadas as marcas do "caráter" do orador, no que diz respeito à imagem confiável de si, quanto durante o processamento de seu discurso, para que se possa dizer da persuasão na fala do orador sobre o auditório. Apresentamos a seguir o quadro de observação das produções discentes para averiguarmos o item D-) Análise do Ethos, recortado de Amossy (2008, p. 19).

Quadro 5 – Quadro de análise do ethos nas produções discentes

D-) ETHOS

O orador faz uma imagem confiável de sua pessoa através do discurso?

Há persuasão na fala do orador sobre o auditório?

Consideramos dois vídeos para elucidar a questão da a imagem que o aluno (*vlogger*) faz de si por meio do discurso e argumenta a fim de persuadir o auditório (interlocutor). Entendemos que a publicação dos videologs em alguma plataforma seja a parte culminante da produção dos alunos, mas publicamos apenas, até o fechamento desta pesquisa, na Plataforma *Edmodo* do Professor, utilizada e disponibilizada para a alunos e comunidade escolar, de acordo com a figura abaixo:

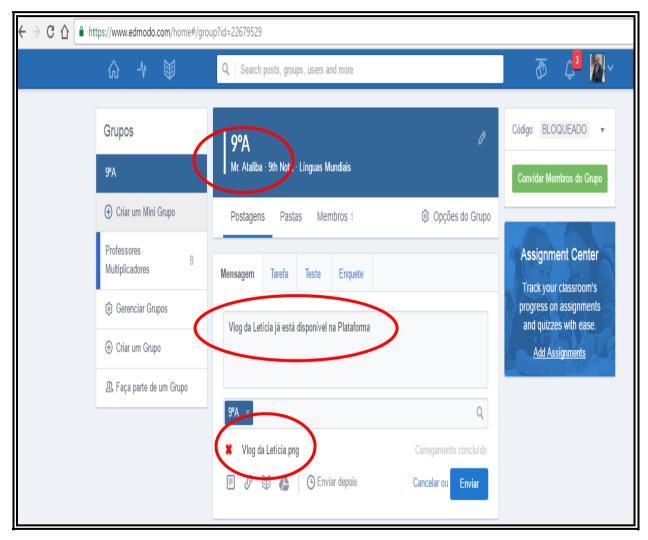


FIGURA 15 - PLATAFORMA INTERATIVA - EDMODO

Procedemos às análises dos textos dos alunos no subcapítulo a seguir, de acordo com os critérios citados no início deste capítulo.

4.2.1 – Análise do Corpus: produções escritas discentes – Texto I

Texto I – Aluna L.F.M

Em busca de uma bolsa

Oi pessoas que leem meus textos e assistem ao meu canal! Tudo beleza? Meu nome é Letícia e hoje vamos falar de como é um desafio entrar em uma ótima escola de Ensino Médio.

Eu estudo e, sempre estudei, em escola pública e acho que neste aspecto tem seus prós 5e contra, como tudo na vida, né?! A parte boa é que estudar no público já é uma prerrogativa para entrar no Colégio da EMBRAER, outro ponto importante é a interação com os colegas que, normalmente, são advindos das mesmas classes sociais e professores comprometidos e contentes com o que fazem, isso não é geral, mas é fácil de encontra-los. Já a parte negativa é que você faz o "basicão" para tirar notas e pronto! Há uma diferença da particular porque não 10há tarefas e muitas cobranças por conta dos diferentes comportamentos dos estudantes.

Quando eu tava no 8° ano, minha mãe me colocou num cursinho preparatório para o Ensino Médio da escola da EMBRAER... Aí, pensei: _ Mano, vai ser fácil... Tenho notas boas na escola e sou aplicada... Acho que me iludi muito, pois percebi que para conseguir alguma coisa na vida eu tinha que batalhar nos estudos...

Tipo, eu tinha 13 anos tava meio perdida, esse ano foi muito puxado porque na minha turma só tinha gente do 9º ano e eu lá do 8º ano parecia um "Zé Ninguém". Quando eu fazia as tarefas do curso me achava uma inútil, não sabia fazer nada, era umas contas loucas, muita matéria... Vish! Foi um ano muito difícil.

Hoje, tô no 9° ano, aí você pensa que tudo vai melhorar... É aí que tu se ilude **20**novamente, só piora mesmo, pois minha carga de estudo aumentou e agora faço mais de um curso, tô estudando em 3 lugares diferentes, não tenho mais vida social, enfim... "Vida que segue".

Sabe, eu acho que vale a pena estudar muito porque quando eu estou estudando fora da escola tenho outra visão de mundo, percebo que não apenas depender da educação que recebo **25**da escola, pois o mundo lá fora requer muito mais conhecimento. Se você não tem condições de pagar cursinho para completar seus estudos, não tem problema, pois existem projetos gratuitos que ajudam no desenvolvimento dos alunos na escola. Aqui na nossa

região, por exemplo, tem o ISMART, Casdinho etc. Porém, você tem que ficar atento e correr atrás porque há pouca divulgação destes projetos. Que acaba sendo outro desafio.

Quando eu tava no 7º ano, tentei conseguir bolsa através do Projeto ISMART para estudar no Colégio Objetivo ou Poliedro, só que não consegui porque não estava muito bem preparada. Fiquei triste, mas até que foi bom porque hoje percebo que para conseguir alguma coisa, você tem que trabalhar e se dedicar. Foi isso que eu fiz, pois passei no Casdinho após longos momentos de estudo e dedicação! Eu amo aquele lugar!! Tipo, lá é um projeto no 35 qual os alunos do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) dão aulas para os estudantes que querem ir para uma boa escola no Ensino Médio.

Esses dias atrás saiu publicado o edital do Colégio Juarez Wanderley (Escola da EMBRAER), eu quero muito estudar lá, e agora, percebo que estou na reta final. Quando saiu o edital do processo seletivo eu só chorava de pensar na possibilidade de não passar!! Pense 40 que é uma oportunidade única!! Hoje, eu conto nos dedos os dias que faltam para a prova, acabo ficando cada vez mais nervosa, aflita e ansiosa. Mas, eu recebo muito apoio de amigos, professores e familiares... E isso é muito bom!

Semana passada, eu fui com o Casdinho visitar o Colégio da EMBRAER, eu só pensava em uma única coisa: "_Mano, que escola maravilhosa! Quero estudar aqui no ano 45 que vem!" Adivinha quem ficou chorando igual uma manteiga derretida? Isso mesmo a "miga" aqui! Lá é magnifico, perfeito! Além de aulas que fazem parte da grade escolar, lá eles proporcionam aulas que preparam para a Universidade. É muito legal e dinâmico, eu vou para área de Exatas porque além de mais afinidades, não quero fazer miçangas como o povo de Humanas... KKKKK

Quando você estuda naquela escola TOP, você ganha uma ótima base para ingressar nas melhores Universidades do país. Isso representa que estudar lá sua bolsa universitária dos sonhos tá garantida! E é isso que quero!!

Quadro 6 – Parâmetro para análise das produções discentes

Texto / Produção	Texto I – Em busca de uma bolsa
A-) Análise do Discurso Eletrônico (Marcuschi)	Observações
são gêneros em franco desenvolvimento em fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;	Nesta produção textual, a aluna escreve do início ao fim como um vlog da esfera digital, pois apresenta claramente uma conversa por meio do vídeo com o interlocutor.
apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;	O texto apresenta peculiaridades e perpassa por outros gêneros, tais como: blog, diário, texto de memórias, artigo de opinião, autobiografia, bate-papo etc.
oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;	Nesta produção, a textualidade está presente em alguns critérios, tais como: coesão, coerência intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade (com expressões e gírias contemporâneas), de acordo com os conceitos contextualizadores e argumentatividade,
mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.	A narrativa, durante todo tempo, mantém a relação entre a oralidade e a escrita, a fim de nos colocar como leitores-expectadores do <i>videolog</i> .
B-) Resultado da Sequência Didática	Observações
As situações de aprendizagem, a partir dos <i>vlogs</i> , contribuíram para o desenvolvimento de narrativas pessoais escritas ou orais?	A aplicação da sequência didática contribuiu plenamente para o desenvolvimento da produção discente, pois a aluna articulou os <i>vlogs</i> observados e os textos lidos para motivação e conseguiu produzir o que se esperava de um gênero como o Vlog

C-) Análise das Expectativas de Aprendizagem da Narração e Argumentação	Observações
PTE8 - Elabora textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano?	Sim, perfeitamente, pois a aluna produz o seu texto, utilizando-se dos textos-base como auxílio e fato do cotidiano.
PTE10 - Emprega registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo?	Emprega intencionalmente, na maioria das vezes, o registro informal para aproximar o leitor-expectador da narrativa.
PTE15 - Atribui título adequado ao texto narrativo?	Sim, pois a aluna narra a sua própria experiência "Em busca de uma bolsa" de estudo para cursar um estudo preparatório para ingressar no colégio da EMBRAER.
PTE26 – Apresenta opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo?	Sim, o texto apresenta a opinião da autora e informações sobre o tema proposto por meio de argumentação.
PTE27 – Tece argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente?	Parcialmente, pois tece argumentos e contra-argumentos em alguns pontos do texto.
PTE29 - Apoia-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo?	Sim, pois a aluna emprega argumentos de outras experiências pessoais em busca da bolsa de estudo e o percurso que está seguindo para conseguir êxito no processo seletivo.
PTE30 - Modula o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado?	Sim, a aluna narra e argumenta suas respectivas experiências estudantis e se posiciona frente ao problema proposto dos textos-base (charge e notícias) sobre o processo seletivo do colégio da EMBRAER do qual será submetida.
D-) ETHOS	Observações
O orador faz uma imagem confiável de sua pessoa através do discurso?	Sim, a oradora (aluna) se coloca de modo a representar uma pessoa crítica ao sistema educativo, dosando passagens de humor, mas sempre ressaltando a importância dos estudos. E, ao narrar sua busca exitosa no processo de bolsa, faz da sua imagem um modelo a ser seguido de boa aluna, de determinação e de confiança.
Há persuasão na fala do orador sobre o auditório?	Sim, por meio da fala (escrita) da oradora percebe-se a intenção de persuadir o auditório, com passagem de humor, em realizar algo importante para conseguir o objetivo de passar no processo seletivo.

Podemos observar, no texto I, que a aluna não obedeceu à orientação do professor quanto à extensão do texto, tendo ultrapassado o número de linhas solicitado (de 15 a 30), pois apresentou um texto com 50 linhas. Por outro lado, buscou contemplar a estrutura prototípica de um *Vlog*. Logo no primeiro parágrafo, a aluna faz uma saudação como se estivesse conversando por meio do vídeo ou canal de um *vlog* (*linha 1*) e faz uma breve contextualização do desafio de acessar uma boa escola no Ensino Médio para apresentar a seu interlocutor o tema que será abordado; entretanto, não é explicitada polêmica dos caminhos para conseguir uma vaga no colégio da EMBRAER.

Em seguida, a partir do segundo parágrafo, a aluna explicita seu posicionamento em relação aos estudos na escola pública e apresenta os prós e contras entre o ensino público e privado. Contudo, podemos observar que não há, no desenvolvimento do parágrafo, uma discussão da questão polemizada, mas há a utilização de argumentos que, de acordo com as técnicas de argumentação selecionadas para esta pesquisa (citadas na página 78 do Capítulo III), podemos observar que, no que tange as Estratégias de Figuras Retóricas (I), a marcação de presença (importância) do verbo "estudar" – conjugado na primeira pessoa do singular;

Nas Estratégias de outras figuras/recursos (II), notamos a técnica de ironia em relação à Escola Pública (*linha 9*), quando a aluna diz: "[...] Já a parte negativa é que você faz o "basicão" para tirar nota e pronto! " E no final do texto (*linhas 50-51*), a aluna utiliza-se de outra ironia em relação à área de humanas por optar pela área de exatas: "[...] É muito legal e dinâmico, eu vou para área de Exatas porque além de mais afinidades, não quero fazer miçangas como o povo de Humanas... KKKKK"

Para explicar os argumentos das Estratégias que podem fortalecer o locutor (III), percebemos várias técnicas da argumentação, sendo a primeira o modo de recordar ao interlocutor um conhecimento que este não tem, deixando-o, às vezes em dúvida: (*linhas 7-8*) "[...]mesmas classes sociais e professores comprometidos e contentes com o que fazem..." No sexto parágrafo, (*linhas25-31*) quando a aluna escreve sobre a visão de mundo e os conhecimentos extraescolares, bem como os programas de cursos preparatórios da região. O oitavo parágrafo (*linhas 37-38*) há, também, a presença desta mesma técnica em relação aos professores (que são alunos do ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica) que ministram aulas no cursinho.

A segunda estratégia utilizada, se dá pela refutação de um argumento, no que tange "[...] professores comprometidos e contentes com o que fazem, isso não é geral" (*linha 8*), ainda, no quinto parágrafo quando a aluna diz: "[...] É aí que tu se ilude novamente, só piora mesmo..." (*linhas 20-21*) e, por fim, (*linha 34*) em que revela seu estado, mas logo o desconsidera e afirma ter sido positivo, quando se quer conquistar alguma coisa. Em vários parágrafos do texto, a aluna faz uso do recurso de apelar para as emoções quando expõe a "interação com os colegas" (*linha 6*), quando alega que foi um "ano dificil" ao entrar para o cursinho preparatório (*linha 19*), posteriormente, quando revela que está "sem vida social" por estudar em três escolas (*linha 22*), por "não ter conseguido uma bolsa no Programa ISMAT" (*linha 32*), por expressar "adoração ao lugar em que faz curso preparatório atualmente" (*linha 37*) e, por fim, quando "manifesta desejo" de estudar no colégio da EMBRAER (*linha 46*).

Outras técnicas argumentativas utilizadas na produção escrita da aluna consistem no estabelecimento de relação de comparação e analogia (linha 17) quando compara sua chegada ao curso preparatório como um "Zé Ninguém" e quando estabelece relação de causa efeito em duas passagens do textos: primeiro quando alega que estudar na escola púbica é uma prerrogativa para o acesso no colégio da EMBRAER, (linha 5), no primeiro parágrafo; a outra quando justifica não ter passado num cursinho preparatório por não "estar bem prepara" (linha 33-34). Por fim, observamos a técnica em que formula uma pergunta retórica falando de si mesma quando indaga: "[...] adivinha quem ficou chorando igual uma manteiga derretida?" (linha 47).

Nessa direção, observamos a expressão da opinião e argumentação que surgem nas narrativas pessoais da aluna, para quem, não basta argumentar, é preciso buscar a adesão do auditório e conquistar sua participação que o leve a ação por meio da persuasão ou do convencimento, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]).

O texto, em sua estrutura, além de corresponder às Expectativas de Aprendizagem de narração e argumentação da Matriz Curricular de Língua Portuguesa do município, conforme os códigos da Tipologia do Narrar (PTE 8, PTE 10 e PTE 15) e da Tipologia do Argumentar (PTE 26, PTE 27, PTE 29 e PTE 30), apresenta também, título adequado ao gênero *Vlog*. Que deste modo, ao observarmos o texto da aluna, retomamos alguns aspectos do capítulo III, ao consideramos que os *Vlogs*, por sua vez, expressam opiniões e argumentos centrados no ponto de vista dos autores, pois surge o interesse pela extrema exposição para ganhar

visibilidade. Isso faz que os internautas construam subjetividades a partir de suas experiências pessoais e as comercializem em seus respectivos canais de comunicação. De acordo com Dorneles (2014, p.9), "o caráter autobiográfico diz respeito ao discurso íntimo em que notamos nos *videologs*".

Quanto ao *ethos*, na produção discente, buscamos em Amossy (2008, p. 19) os aportes de que nos valemos. Podemos perceber que a aluna constrói imagem de si como uma pessoa confiável e aplicada nos estudos (*linha 14*) e, de certa forma, modelo de determinação e dedicação quando diz que que está sem vida social por estudar em três lugares, em busca de um objetivo (*linhas 22-23*), posteriormente, ao se utilizar de uma técnica argumentativa que pode enfraquecer o locutor como proceder a invalidação do que foi enunciado (*linha 40-43*) constrói um ethos de insegura e ansiosa. No último parágrafo, retoma o ethos de confiável para superar com êxito o processo seletivo e persuade o auditório a tomar a mesma postura (*linha 52*).

4.2.2 – Análise do Corpus: produções discentes – Texto II

Texto II – Aluno J.V.B.

Processo Seletivo, as dificuldades...

Se para alunos que fazem cursinhos preparatórios para a provas, já é difícil passar no vestibulinho da EMBRAER, já é um grande desafio, imagina para quem estuda somente em escola pública sem nenhum outro apoio, que conta somente com este ensino e, cá entre nós, não é o melhor não, mas é necessário para participar do processo seletivo.

Por isso, devemos nos esforçar muito, muito mesmo! Porque se você acha que o que vai cair na prova é somente o que você estudou, você está completamente errado, vai muito além disso, às vezes, caem coisas que você nem se quer aprendeu, então, nós devemos nos esforçar muito, estudando na nossa própria casa pela internet e vendo edital de provas passadas para termos uma noção básica do que é, do que vai cair... Ahh, mas para quem não 10 tem acesso à internet... Não tem problema, às vezes, ler um livro sobre coisas de provas para vestibulares é bem melhor do que estudar pela internet, pois, pela internet nos distraímos com outras coisas como facebook, whatsapp, vlogs, etc...

Então, se o seu sonho é passar na prove da EMBRAER, não tem desculpas, basta correr atrás! Desafios você já enfrenta desde o primário, imagine na faculdade, mas vamos **15**voltar para a realidade! Nós estudamos em escola pública, onde o ensino tem seus problemas, porém, vamos continuar a superar nossos obstáculos e vencer mais essa batalha!

E lembre-se: LUTAR SEMPRE, PERDER, TALVEZ. DESISTIR JAMAIS!!!

Boa sorte e que venha essa prova!

Quadro 7 – Parâmetro para análise das produções discentes

Texto / Produção	Texto II – Processo seletivo, as dificuldades
A-) Análise do Discurso Eletrônico (Marcuschi)	Observações
são gêneros em franco desenvolvimento em fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;	Nesta produção discente, o aluno aproxima o seu interlocutor como num <i>vlog</i> , pois apresenta claramente uma conversa por meio do vídeo com o interlocutor.
apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;	O texto apresenta peculiaridades e perpassa por outros gêneros, tais como: blog, artigo de opinião, bate-papo etc.
oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;	Nesta produção, a textualidade está presente em alguns critérios, tais como: coesão, coerência intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, contextualizadores e argumentatividade. Deste modo, apenas o critério de intertextualidade não foi encontrado no texto, de acordo com os conceitos da textualidade. Marcuschi (2008, p.93).
mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.	A narrativa-argumentativa, durante todo tempo, mantém a relação entre a oralidade e a escrita, a fim de nos colocar como leitores-expectadores do <i>videolog</i> .
B-) Resultado da Sequência Didática	Observações
As situações de aprendizagem, a partir dos <i>Vlogs</i> , contribuíram para o desenvolvimento de narrativas pessoais escritas ou orais?	A aplicação da sequência didática contribuiu em alguns aspectos para o desenvolvimento da produção discente, pois o aluno teceu comentários, relatos e aconselhamentos, como se estivesse gravando o <i>vlog</i> .

C-) Análise das Expectativas de Aprendizagem da Narração e Argumentação	Observações
PTE8 - Elabora textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano?	Não elabora texto narrativo, mas o aluno produz o seu texto, utilizando-se dos textos-base como auxílio e fato do cotidiano.
PTE10 - Emprega registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo?	Emprega em todos os parágrafos o registro informal para aproximar o leitor-expectador da narrativa.
PTE15 - Atribui título adequado ao texto narrativo?	Parcialmente, pois o aluno narra a sua própria experiência, em alguns pontos e, em outros, aconselha a preparação do interlocutor para o processo seletivo para ingressar no colégio da EMBRAER.
PTE26 – Apresenta opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo?	Sim, o texto apresenta a opinião do autor e informações sobre o tema proposto por meio de argumentação.
PTE27 – Tece argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente?	Parcialmente, pois tece argumentos, mas não há passagem de contra-argumentos ou refutação de um argumento exposto.
PTE29 - Apoia-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo?	Não, pois o aluno emprega argumentos de senso comum e não amplia o seu ponto de vista com as outras áreas do conhecimento.
PTE30 - Modula o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado?	Parcialmente, porque o aluno narra e argumenta suas respectivas experiências estudantis sobre o percurso para o processo seletivo do colégio da EMBRAER do qual será submetido.
D-) ETHOS	Observações
O orador faz uma imagem confiável de sua pessoa através do discurso?	Sim, o orador (aluno) se coloca de modo a representar uma pessoa confiável para aconselhar seu interlocutor a enfrentar os desafios do processo seletivo.
Há persuasão na fala do orador sobre o auditório?	Sim, por meio da fala e (escrita) do orador percebe-se a intenção de persuadir o auditório em realizar algo importante para conseguir o objetivo de passar no processo seletivo.

Observamos, no texto II, que o aluno utiliza-se das técnicas argumentativas e seleciona das estratégias voltadas às Figuras Retóricas (I), no que tange o aspecto de comunhão: pronome de primeira pessoa do plural quando inicia o segundo parágrafo (*linha 5*), no terceiro parágrafo, quando diz: "[...] mas vamos voltar para a realidade! " (*linha 15*), "[...] Nós estudamos em escola pública..." (*linha 16*) e "superar nossos obstáculos" (*linha 17*). Outra estratégia utilizada pelo aluno consiste na Estratégia que pode fortalecer o locutor (III), em que foi utilizada a técnica de apelar pelas emoções (*linhas 3-4*) no primeiro parágrafo, quando revela as dificuldades de "passar num vestibulinho sem apoio e advindo somente de escola pública", posteriormente, utiliza-se da refutação de um argumento sobre a o ensino da escola pública não ser o melhor, mas é necessário para participar do certame (*linha 4*).

O aluno utiliza-se também da estratégia que pode enfraquecer o locutor quando procede a invalidação do que foi enunciado em relação ao acesso à internet como um apoio para os estudos (*linha 9-13*).

Percebemos, também, que o aluno não explorou a focalização, de acordo com Koch e Elias (2012), comprometendo a estrutura textual. A focalização permite-nos a concentração em apenas uma parte de nosso conhecimento sobre o tema. No texto, de forma geral, o aluno não escreve um texto narrativo, considerando as expectativas de aprendizagem da matriz Curricular do munícipio referentes aos códigos (PTE 8, PTE 10 e PTE 15), conforme o quadro da página 18.

Em relação a outra parte das análises, no que tange ao ethos, observamos que o aluno transmite já no primeiro parágrafo do seu texto a imagem de si realista com sua condição de estudante de escola pública. Posteriormente, no segundo parágrafo, apresenta o ethos de esforçado em relação aos estudos, termina seu texto expondo o ethos de consciente de suas dificuldades e determinado no propósito de vencê-las (*linhas 10-15*) não sem que, no último parágrafo, tente persuadir o auditório com um ditado popular de encorajamento e determinação. Por corresponder ao tipo de argumentação em que o discurso do orador põe em destaque as virtudes do seu caráter discurso valorizou o caráter moral do orador, o que torna mais provável que o auditório venha a ser seduzido e adira às teses do orador.

4.2.3 – Análise do Corpus: produções discentes – Texto III

A seguir, apresentamos os textos selecionados para análise:

Texto III - Aluno L.A.

Sociedade e educação em geral

Dedicamos preciosos dias através de redes sociais, celular, modernidades e artigos sem propósito. Nunca jamais presenciei alguém que já tenha passado em um Vestibulinho ou na Prova da Embraer ou qualquer outra coisa que a mídia encontra, fazendo uso apenas dessas coisas... Não é questão de dificuldade ou preguiça, muito pelo contrário.

- Na minha opinião, manifestada aqui, vivemos numa sociedade paga, atraídos por grandes coisas materiais e "poucas" espirituais, como religião etc... Nosso psicológico é bem vasto e, apesar de sermos bem jovens, precisamos dar valor aos estudos, mesmo que na Escola Pública. Por isso, tememos por nosso futuro e o futuro do nosso país, pois se não estudarmos caímos numa cilada interminável por nada...
- 10 Os vestibulinhos geram bons estudos e, futuramente, bons empregos, sim, geram futuro, porém não são todos que terão a essa mesma oportunidade. O Brasil se diz preocupado com a educação, mas não fazem nada para melhorar a sua estrutura, pois o sistema se diz a favor das escolas públicas e não são.

Com tudo, temos que estudar muito para ter uma oportunidade na Escola da Embraer **15**que é uma "peneira", mas que garante um bom futuro para quem conseguir passar na prova e, principalmente, a temida redação... Essa sim, é o passaporte de acesso para esta Escola!

Quadro 8 — Parâmetro para análise das produções discentes

Texto / Produção	Texto III – Sociedade e educação em geral
A-) Análise do Discurso Eletrônico (Marcuschi)	Observações
são gêneros em franco desenvolvimento em fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;	O texto do aluno apresenta elementos que correspondem ao <i>Vlog</i> porque o contexto de produção foi planejado para gravação do vídeo e há passagens de como se fosse uma conversa com o telespectador e uma narrativa opinativa.
apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;	A produção apresenta peculiaridades no que tange a passagem do texto para o vídeo, deste modo, a produção discente nos mostra contrapartes de gêneros prévios, tais como: blog, autobiografia, artigo de opinião etc.
oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;	Nesta produção, a textualidade da está presente em alguns critérios, tais como: coesão, coerência intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, contextualizadores, argumentatividade e intertextualidade, de acordo com os conceitos da textualidade de Marcuschi (2008, p.93).
mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.	Em várias passagens a relação da oralidade e escrita se imbricam, pois, o objetivo principal do texto escrito é possibilitar o suporte para a oralidade na gravação do <i>vlog</i> .
B-) Resultado da Sequência Didática	Observações
As situações de aprendizagem, a partir dos <i>Vlogs</i> , contribuíram para o desenvolvimento de narrativas pessoais escritas ou orais?	Sim, porque a sequência didática possibilitou ao aluno o desenvolvimento da narrativa pessoal a respeito do tema proposto, explorando a realização das atividades escrita e oral.
C-) Análise das Expectativas de Aprendizagem da	Observações

Narração e Argumentação	
PTE8 - Elabora textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano?	Sim, pois o fato do cotidiano corresponde à abertura do Processo Seletivo para ingresso no Ensino Médio do colégio EMBRAER.
PTE10 - Emprega registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo?	Sim, há passagens no texto que ora correspondem com o registro formal e ora com o registro informal, pois a situação comunicativa exige este imbricamento.
PTE15 - Atribui título adequado ao texto narrativo?	Parcialmente, pois o aluno atribui um título que envolve a sociedade e a educação em geral, no entanto, tais dados não são aprofundados no texto e são citados de forma superficial, do senso comum.
PTE26 – Apresenta opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo?	Sim, pois a narrativa apresenta a argumentação e o ponto de vista do aluno em todos os parágrafos, principalmente, no início do texto e do segundo parágrafo.
PTE27 – Tece argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente?	Sim, já no primeiro parágrafo o aluno tece argumentos que correspondem ao posicionamento crítico em face da perda de tempo com as redes sociais.
PTE29 - Apoia-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo?	Parcialmente, pois os argumentos e o posicionamento crítico da política do país não são aprofundados com dados ou informações que comprovem tal posicionamento.
PTE30 - Modula o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado?	Sim, em todo desenvolvimento da narrativa há manifestação da opinião sobre o assunto.
D-) ETHOS	Observações
O orador faz uma imagem confiável de sua pessoa através do discurso?	Sim, o orador (aluno) se coloca de modo a representar uma pessoa crítica ao sistema educativo, à política e consciente da importância dos estudos, mesmo tendo pouca idade.
Há persuasão na fala do orador sobre o auditório?	Sim, por meio da fala (escrita) do orador percebe-se a intenção de persuadir o auditório em realizar algo importante para conseguir o objetivo de passar no processo seletivo.

Ao analisarmos o Texto III, podemos observar que o aluno procurou obedecer às estruturas de uma narrativa argumentativa para compor a gravação do *vlog*. Notamos também o uso estratégico das figuras de retórica (I) a partir da técnica argumentativa de presença com a repetição da palavra futuro para marcar a importância que existe em pensar nos estudos (linhas 8 e 11); outra técnica utilizada consiste na de comunhão: pronome de primeira pessoa do plural (linha 1, 5, 6, 8 e 14). Outras estratégias utilizadas são as que utilizam outras figuras/recursos (II) em que observamos a técnica argumentativa de metáfora (linha 15) quando o aluno faz uma comparação implícita da palavra "peneira" com o vestibulinho do Colégio da EMBRAER.

A estratégia que pode fortalecer o locutor (III), é utilizada com as técnicas de recordar ao interlocutor um conhecimento que este não tem, deixando-o, às vezes, em dúvida, quando diz: "[...] vivemos numa sociedade paga, atraídos por grandes coisas materiais...", ou "O Brasil se diz preocupado com a educação, mas não fazem nada para melhorar sua estrutura" (linha 11-12). Depois, utiliza-se da técnica de apelar pela razão para dizer que nunca presenciou alguém que não se dedicou nos estudos ter passado no vestibulinho no primeiro parágrafo e que "[...] precisamos dar valor aos estudos" (linha 7). Em seguida, observamos outras técnicas argumentativas como o apelo para as emoções e a relação de comparação e analogia (linha 16), no último parágrafo, quando considera a "temida redação" como o "passaporte de acesso" para a Escola da EMBRAER.

Correlacionando com a teoria da argumentação da Nova Retórica, desenvolvida por Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005[1958])., nota-se, nessa sequência argumentativa, que o aluno modula o discurso na manifestação da opinião / argumentação sobre o assunto a partir dos *Vlogs*.

Observamos que, no texto do aluno, os critérios das Expectativas de Aprendizagem da narração e argumentação, na sua maioria, são contemplados, assim como atende aos objetivos da Matriz Curricular de Língua Portuguesa do município. Há articulação de informações relevantes sobre o assunto, uma vez que as informações são relativas às experiências para realizar o processo seletivo e o aluno escreveu de modo que a produção textual pudesse ser gravada para ser publicada em *vlog*, porém as ações da narrativa são abordadas de maneira nada aprofundada e o aluno não fez uso de um dos textos-base (charge) para narrar a argumentar sobre o fato. Isso prejudica a construção da argumentação, pois o controle das

informações dadas deve ser realizado para que o leitor articule o que já sabe sobre o assunto, com os dados apresentados pelo autor, para que, assim, possa compreender a questão e o ponto de vista defendido.

Notamos que o texto do aluno corresponde às operações da produção textual: contextualização, tratamento dos conteúdos temáticos, planificação, ou seja, organização do texto em partes, textualização por ter utilizado os recursos da língua e a revisão, releitura e reescritura do texto para facilitar a gravação do *vlog*, de acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.24)

Constatamos, no texto analisado, a presença do que Sibilia (2008) chama de "autornarrador-protagonista" (linha 1). Observamos no texto, ainda, o que Barthes (1973) considera referente ao Ethos: "os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu jeito [...]. O orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: sou isto, não sou aquilo". Deste modo consideramos que o aluno constrói um Ethos de pessoa séria ao representar não valorizar as coisas supérfluas do cotidiano (linhas 1-3), posteriormente, no segundo parágrafo, apresenta-se com o ethos de uma pessoa espiritualizada e consciencioso que mantém estes ethos até o fim do texto para persuadir seu auditório na "batalha" de passar no vestibulinho. Nota-se que a persuasão é obtida quando o discurso é proferido de maneira a deixar no auditório a impressão de que o caráter do orador o torna digno de fé, confiança e credibilidade (linhas 7 e 14).

Por fim, no último parágrafo (*linha 13*), o assunto não é aprofundado contextualmente, porém há narração e marcas de subjetividade, o que atende plenamente a PTE10, porém não apresenta ao leitor um panorama mais amplo sobre o processo seletivo e nem sua abrangência no cenário regional. Neste parágrafo, portanto, o aluno tece um discurso como um roteiro para gravação do videolog: "[...] Com tudo, temos que estudar para termos uma oportunidade na Escola da EMBRAER que é uma "peneira", mas que garante um bom futuro para quem conseguir passar na prova... Essa sim, é o passaporte de acesso para esta Escola".

4.2.4 – Análise do Corpus: produções discentes – Texto IV

Texto IV - Aluno E.G.

Passei no ISMART e olha só no que deu!

Olá, tranquilo? Hoje, em especial, vou falar sobre o grande abismo que existe entre a Escola Pública brasileira e a Universidade.

Hoje, eu estudo em duas escolas: uma pública, no período da manhã e outra particular, durante à tarde e vejo que já existe uma grande diferença entre elas. Sinto que, se eu não 5tivesse estudando em ambas, eu estaria bem menos cansado e sabendo bem menos. Só para constar, eu ganho bolsa de estudo para estudar na escola particular, graças ao ISMART, mas já, já falo dele...

Atualmente, estou cursando o 9º ano, me preparando para os vestibulinhos, pretendo passar na prova do colégio da EMBRAER, eu sei que não vai ser fácil, mas, é só uma prova. **10**Porém, se agora está difícil, imagine quando for fazer o vestibular.

Durante a manhã, eu estudo na EMEF Moacyr Benedicto e consigo observar que existem muitos tipos diferentes de alunos, e tenho plena certeza de que é isto que causa o "desfalcamento" de ensino nas escolas públicas, pois mistura-se alunos interessados e os 15 bagunceiros em uma sala, e isto prejudica o aluno interessado.

Se você for como eu e quer ter um bom ensino e mais na frente, cursar uma faculdade, te aconselho a fazer sua inscrição no programa do ISMART, mas apenas alunos dos 7º anos e 9º anos. O processo seletivo é bem simples, dividido em cinco fases. Tenho certeza de que você não vai se arrepender de estudar em duas escolas.

Obrigado por assistir, até aqui, e até qualquer dia!

Quadro 9 — Parâmetro para análise das produções discentes

Texto / Produção	Texto IV – Passei no ISMART e olha só no que deu!
A-) Análise do Discurso Eletrônico (Marcuschi)	Observações
são gêneros em franco desenvolvimento em fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;	A produção discente se aproxima do gênero <i>vlog</i> em vários aspectos, pois há muitas passagens da conversa entre o autor e o interlocutor.
apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;	O texto apresenta peculiaridades imprescindíveis aos <i>vlogs</i> , no que tange à conversa, aproximação de gêneros prévios: bate-papo, autobiografia, conversa, artigo de opinião etc.
oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;	Nesta produção, a textualidade está presente em alguns critérios, tais como: coesão, coerência intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, contextualizadores e argumentatividade. Deste modo, apenas o critério de intertextualidade não foi encontrado no texto, de acordo com os conceitos da textualidade. Marcuschi (2008, p.93).
mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.	A produção está totalmente calcada nas duas modalidades comunicativas, pois para gravar um <i>vlog</i> a oralidade e a escrita se fazem necessárias de modo a garantir o entendimento e a participação do auditório (telespectador).
B-) Resultado da Sequência Didática	Observações
As situações de aprendizagem, a partir dos <i>vlogs</i> , contribuíram para o desenvolvimento de narrativas pessoais escritas ou orais?	Sim, pois a sequência didática possibilitou ao aluno o desenvolvimento da narrativa pessoal a respeito do tema proposto, explorando a realização da produção nas modalidades de escrita e de oralidade.

C-) Análise das Expectativas de Aprendizagem da Narração e Argumentação	Observações
PTE8 - Elabora textos narrativos a partir da observação de um fato ou flagrante do cotidiano?	Sim, pois o aluno narra e argumenta sobre o fato do cotidiano que, na sua visão, representa o processo seletivo do colégio da EMBRAER.
PTE10 - Emprega registro formal ou informal de acordo com a situação comunicativa do texto narrativo?	Sim, há passagens no texto que ora correspondem com o registro formal e ora com o registro informal, pois a situação comunicativa exige este imbricamento.
PTE15 - Atribui título adequado ao texto narrativo?	Parcialmente, pois há no título uma perspectiva de resposta durante o texto, no entanto não se procede de forma aprofundada com retomada e exemplificação da expectativa anunciada no título.
PTE26 – Apresenta opinião e informações sobre o assunto do texto argumentativo?	Sim, porque atende à proposta de produção, recepção e circulação que o gênero <i>vlog</i> prevê com os interlocutores.
PTE27 – Tece argumentos e contra-argumentos de modo se posicionar criticamente?	Parcialmente, pois o aluno não se posiciona criticamente, ou isto ocorre de forma superficial; narra experiências sem ter muito aprofundamento na argumentação e na refutação.
PTE29 - Apoia-se em argumentos de outras esferas do conhecimento para emitir sua opinião sobre o objeto do texto argumentativo?	Não, porque, de modo inconsistente, o aluno parte do senso comum em algumas passagens e permanece sem tentar convencer ou ser mais incisivo na sua argumentação.
PTE30 - Modula o discurso na manifestação da opinião sobre o assunto argumentado?	Não, o aluno apenas narra suas respectivas experiências estudantis e não se posiciona frente ao problema proposto dos textos-base (charge e notícia) sobre o processo seletivo do colégio da EMBRAER.
D-) ETHOS	Observações
O orador faz uma imagem confiável de sua pessoa através do discurso?	Parcialmente, a construção da narrativa é feita de forma dialógica. Conversa com os espectadores, ao mesmo tempo em que comenta situações e confissões sobre sua vida pessoal, aproveitando para construir a narrativa autobiográfica.
Há persuasão na fala do orador sobre o auditório?	Sim, pois o aluno se limita a relatar suas respectivas experiências e finaliza com uma oração subordinada substantiva completiva nominal, nada persuasiva, mas necessária para incentivar outros estudantes.

No que diz respeito ao discurso da narrativa para a produção de *vlog*, podemos observar que há, neste texto, Estratégia de outras figuras/recursos (II), no que concerne ao uso da metáfora, quando o aluno usa a palavra "abismo" (*linha 1*) para comparar implicitamente a escola pública à privada. Observamos ainda, estratégias argumentativas que podem fortalecer o locutor (III), tais como: recordar a interlocutor um conhecimento que este não tem, deixando-o, às vezes, em dúvida, quanto o aluno relata que nas escolas públicas o "desfalcamento" do ensino está no fato de misturar vários tipos de alunos, o que torna esse ensino prejudicial (*linhas 12-14*), Depois, refuta um argumento quando reconhece que pretende passar no vestibulinho da EMBRAER, mas o considera como apenas uma prova (linhas 9-10), dizendo em seguida que o processo seletivo de um cursinho preparatório é fácil, mas tem cinco fases (linha 17). Neste ponto procede a invalidação do que foi enunciado, enfraquecendo o discurso do locutor.

Sem dúvida, o ato de tomar a palavra nem sempre se destina a conduzir o público a aprovar uma tese¹⁵, conforme Amossy, (2005, p.11):

(...) da conversa cotidiana aos textos literários, muitos são os discursos que não têm orientação argumentativa. Entretanto, a fala que não tem a intenção de convencer acaba por exercer alguma influência, orientando maneiras de ver e de pensar.

Esta produção discente apresenta a construção da imagem de si correlata da estereotipagem. Amossy (2005, p.11) diz a este respeito que "consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado". A autora afirma ainda que:

O orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados por seu público-alvo. Ele o faz não somente pelo que diz de sua própria pessoa, mas também pelas modalidades de sua enunciação. (Amossy, 2008, p.126)

O aluno representa o ethos de sobrecarregado com os compromissos escolares a partir do segundo parágrafo quando diz que estuda em duas escolas (*linhas 3-6*). A noção de argumentação, segundo Amossy (2008, p.126), não é tomada no sentido amplo da arte de persuadir, mas no sentido específico de encadeamento de proposições que conduz a uma conclusão. Nessa acepção, a argumentação constitui um fato de língua e não de discurso: ela

¹⁵ Definição de argumentação proposta pela Nova Retórica de C. Perelman e L. Olbrechts-Tyteca (1958).

intervém na construção do sentido do enunciado que comporta, ou seja, a finalidade é a de orientar o destinatário na direção de certas conclusões (linhas 15 e 16) "[...]. Se você e como eu e quer ter um bom ensino e mais na frente, cursar uma faculdade..." Neste último parágrafo, o aluno apresenta o ethos de um exemplo a ser seguido pelo seu auditório.

Portanto, para concluir esta análise, mediante as proposições desta produção, com efeito, observamos, no que se refere ao *vlog*, o quão presente estão os marcadores argumentativos e a imagem que orador faz de si para convencer o auditório. O discurso valorizou o caráter moral do orador (*linha 18*), quando o aluno diz: [...]. Tenho certeza de que você não vai se arrepender em duas escolas. "O que torna mais provável que o auditório venha a ser seduzido e adira às teses do orador.

4.3 – Conclusões das análises

A análise dos textos produzidos pelos alunos permitiu-nos observar que, embora os alunos sejam capazes de se posicionarem claramente a respeito do tema proposto, apresentaram algumas dificuldades para contextualizar e elaborar um texto de sequências narrativas e argumentativas para a gravação dos *videologs*. Neste percurso, a concepção de instâncias argumentativas indicadas por Amossy (2008), coadunadas à noção de orientação argumentativa estabelecida por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958[2005]), mostraram-se importantes fontes teóricas de embasamento das análises.

Isto porque, atentamo-nos para a possibilidade de a Argumentação instaurar-se mesmo em dimensões nas quais não ocorra necessariamente um debate e, assim, observamos a possiblidade de estabelecer-se em instância a qual denominamos primária, qual seja, a de posicionamento de ponto de vista do interlocutor.

No que tange às estratégias argumentativas, observamos que o fato de os alunos terem acesso a Vlogs, pode tê-los levado a apresentarem facilidades na utilização das técnicas argumentativas, do modo como Aquino (1997) apontou, ao salientar sobre a necessidade de se configurarem a natureza e os modos de encadeamento dos argumentos a partir dos conhecimentos prévios do interlocutor para a construção de sentido.

4.3.1 Conclusões das análises dos videologs

Essas gravações permitiram a ação do professor para analisar o nível de aprendizagem dos alunos e, com isso, traçar novas estratégias e metas para garantir a melhoria da aprendizagem nas escolas dos gêneros das mídias digitais, atendendo ao Programa da Escola Interativa (EI). Os dois vídeos foram gravados na Escola e pudemos observar que representaram a culminância dessa pesquisa. Os alunos, por sua vez, apesar de fazer uso do texto escrito, ao ligar a câmera, eles partem para a espontaneidade da fala, porém mantém as estratégias argumentativas e o ethos de um *vlogger*, utilizando do seus discursos para persuadir os seguidores dos vídeos que foram divulgados na Plataforma Educacional Interativa *Edmodo*, conforme citamos no início do Capítulo.

Os *Vlogs*, produzidos pelos alunos, constam em anexo em CD desta dissertação. Os respectivos responsáveis pelos alunos, ao efetuarem a matrícula escolar, assinaram um Termos de Autorização de Divulgação de Imagem e Produções realizadas pelos alunos, este documento se encontra em arquivo na secretaria da Unidade Escolar e uma cópia com o professor.



FIGURA 16 - VLOG DO CANAL DA LETÍCIA



FIGURA 17 - VLOG DO CANAL DA LETÍCIA



FIGURA 18 - VLOG DO CANAL DO JOÃO



FIGURA 19 - VLOG DO CANAL DO JOÃO

Observamos, nesta pesquisa, que as mídias digitais por meio do gênero *Vlog* traz para a sala de aula algo que interessa na vida social dos alunos em especial a gravação dos *Vlogs*, em razão de que estes são postados na Plataforma Educativa da Escola e os alunos podem acessá-los, comentá-los e compartilhá-los e, isto, influencia na expressão de opinião das sequências narrativas e argumentativas no que tange os usos da língua falada e escrita, e promove a "interação social" que mantém uma estreita relação dependente da história, do indivíduo com a sociedade e da utilização da linguagem.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, tivemos por objetivo analisar os encaminhamentos das atividades voltadas ao ensino da produção de sequências narrativas e argumentativas para o gênero Vlog, contidas nos documentos oficiais do município de São José dos Campos, e observamos que, por meio, do gênero digital, os alunos conseguiram atingir as expectativas de aprendizagem desse gênero. A leitura e análise do gênero *Vlog* permitiu verificar os processos comunicativos na expressão de opinião frente aos assuntos presentes na sociedade e nas mídias digitais e propor uma intervenção metodológica em benefício do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Esta pesquisa teve por proposta estudar a produção e organização de quatro produções discentes das sequências narrativas e argumentativas produzidas por alunos do 9º ano do EF, de uma escola municipal de São José dos Campos, para identificar e analisar as estratégias argumentativas utilizadas, que levasses à possível persuasão do interlocutor. Nesse contexto, objetivamos ampliar o contato do aluno do EF II com os gêneros digitais em diversos contextos e assuntos, para promover a expressão de opinião e argumentação nas produções discentes. Nesse sentido, propusemo-nos a desenvolver uma estratégia de ensino voltada à produção de sequências narrativas e argumentativas nas modalidades da oralidade e da escrita a partir do gênero *Vlog*.

Procedemos à análise de quatro produções escritas do *Vlog*, conforme propusemos na metodologia, tendo em vista procedermos a uma reflexão a respeito dos encaminhamentos da Matriz Curricular do município e dos resultados conseguidos a partir do trabalho com esse gênero da esfera digital em sala de aula. A partir das expectativas de aprendizagens dos conteúdos, propostos no documento referencial para o ensino de língua no 9º ano do Ensino Fundamental, verificamos que a orientação lá proposta corrobora a possibilidade de trabalho com o gênero proposto nessa pesquisa, observando-se a eventualidade de ser trabalhado em outros bimestres, haja vista que essas habilidades são estabelecidas para o ano letivo.

Observamos também, como um dos parâmetros para o reconhecimento do gênero *Vlog*, critérios de análises do *corpus*, o que Marcuschi (2010, p. 16) considera como aspectos

relevantes para os gêneros digitais, no que tange à metodologia em relação às formas composicionais, estilísticas desse gênero: (1) franco desenvolvimento em uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais; (4) mudança da relação da oralidade e escrita.

A análise efetuada nos quatro textos escritos dos alunos e nos dois vídeos de amostragem permite-nos dizer da viabilidade da pesquisa: possibilitar que o aluno exerça o seu papel e formar cidadãos que atuem de forma crítica, participativa e autônoma na sociedade. Torna-se relevante comentar que, neste trabalho com o gênero *Vlog*, procuramos estimular as habilidades de leitura, escrita, oralidade e letramento digital, de maneira a fomentar nas sequências narrativas e argumentativas dos alunos a capacidade de emitir opinião e de argumentar, por acreditar que, muito antes de serem práticas linguísticas e cognitivas, são práticas sociais.

Entendemos que a pesquisa e a aplicação da sequência didática permitiram observar que os alunos conseguiram realizar a produção de modo sistematizados e, para isso, foi proposta uma sequência didática que realmente levasse os alunos, segundo Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), a dominar o gênero, compreendendo as suas peculiaridades, como também a sua função, a fim de que pudessem utilizá-lo de maneira adequada em um contexto real de comunicação.

Desse modo, os *Vlogs* merecem destaque enquanto forma inovadora de expor a visão pessoal sobre os temas cotidianos. Constatamos, nos *Vlogs* analisados, a presença do que Sibilia chama de "autor-narrador-protagonista". O que ocorre nos *Vlogs* é uma construção de personagens autodirigida, ou seja, construída durante a narrativa, livre de padronização, em que os personagens se confundem, em alguns momentos, com o próprio autor.

Observamos que os alunos podem ser incentivados a produzir textos ou trabalhos em uma determinada matéria ou de maneira interdisciplinar, além de também produzirem vídeos, programas informativos, feitos por eles mesmos, e colocá-los em lugares visíveis dentro e fora da escola.

Neste sentido, o Fenômeno *Vlog* no *YouTube* é uma das frentes de produção que vem abrindo espaço na preferência dos seguidores, talvez por se tratar de um formato informal e

acessível. Trata-se, de um gênero em potencial para ensinar na escola, por contribuir para a expressão de opinião frente aos assuntos atuais que se disseminam numa proporção imensurável, dado o alcance abrangente que a internet nos propicia.

Além desses pontos, é interessante notar também que, na análise do ethos, nas produções discentes, observamos a construção de uma imagem de si correspondente à finalidade do discurso. Além das considerações históricas, observamos uma atualização da noção de ethos como instrumento de análise que é encontrada em teóricos contemporâneos da argumentação. Inicialmente, em Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), autores que em nossa época inovam o estudo da retórica ao mostrar o lugar central, em diversas disciplinas da arte de persuadir, ou o conjunto dos meios verbais destinados a obter ou reforçar "a adesão do auditório às teses submetidas a seu assentimento". Indiretamente eles destacam o papel do ethos, via persuasão do auditório. Posteriormente, temos o posicionamento de Amossy (2008), entre outros.

Observamos que, de fato, a produção adequada de um discurso argumentativo envolve o conhecimento da diversidade de fatores que constituem a argumentação e contribuem para adesão, ou não, dos interlocutores à tese proposta pelo locutor. Entendemos que o desenvolvimento dessa habilidade é um dos papéis da escola, que pode ter por objetivo a necessidade de capacitar os alunos a compreenderem a sociedade em que vivem e a atuarem de forma consciente.

Entendemos, ainda, que ensinar a produção de textos dos gêneros *Vlogs* e das sequências por nós selecionadas tanto narrativas como argumentativas no Ensino Fundamental é mais do que simplesmente ensinar aos alunos a estrutura textual, esquemas e "formas prontas". Consiste numa tarefa que requer, primeiramente, a conscientização a respeito do papel desse gênero textual na sociedade e no desenvolvimento da capacidade de argumentar, de refletir e de se posicionar criticamente, que são competências fundamentais ao cidadão contemporâneo.

Ainda sob a observação, no *corpus* selecionado, contemplamos que a produção destes, no que tange a uma abordagem primária de argumentação, se limita à marcação do locutor quanto ao seu posicionamento ou modo de ver. Nesse sentido, os resultados permitem afirmar que o valor dos elementos linguísticos presentes nos discursos organizam-se no sentido de

indicar que cada *vlogger* (aluno) busca, por meio de estratégias, aumentar seu número de seguidores, ou seu auditório particular, também a partir da imagem de si e da relação de confiança que se estabelece na produção dos *Vlogs*.

Nesta pesquisa, não tivemos a oportunidade de desenvolvermos o *continuum* da fala para escrita, embora saibamos que esse gênero do discurso, *Vlog*, abarque essa possibilidade de enfoque. Assim, Marcuschi (2010) frisa que "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um *continuum tipológico* das práticas sociais e não na relação dicotômica de dois polos opostos".

Não pretendemos, com este trabalho, esgotar as possibilidades de análise dos encaminhamentos propostos para o ensino da produção do gênero discursivo *Vlog* e das principais dificuldades apresentadas pelos alunos quanto à produção das sequências narrativas e argumentativas. Enfatizamos a importância de estudos voltados ao ensino da produção de gênero *Vlog* e a necessidade de pesquisas a respeito do trabalho com os gêneros digitais em sala de aula, no ensino de língua portuguesa, que possam dar respaldo ao trabalho do professor, visando à inserção dos alunos nas práticas sociais cidadãs.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **A imagem de si no discurso** – a construção do Ethos. São Paulo: Contexto, 2008.

_____ o lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos, 2005. In: EEMEREN, F. H.

AQUINO, Z. G. O. **Conversação e Conflito**: um estudo das estratégias discursivas em interações polêmicas – Tese de Doutorado – FFLCH/USP, 1997.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2005.

BARTHES, R. Análise estrutural da narrativa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BORELLI, S. H. S; ROCHA, R. M.; OLIVEIRA, R. C. A. **Jovens na cena metropolitana**: percepções, narrativas e modos de comunicação. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M. I. B. **Textos argumentativos em materiais didáticos**: que proposta seguir? In: Delta: Documentação de Estudos de Linguística Teórica e Aplicada, vol.27, N.2, 2011b, p. 219-234.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence - **Intercultural Language Use and Language Learning.** Edited by Eva Alcón Soler and Maria Pilar Safont Jordà. Netherlands: Springer, 2007. Pgs 41 a 58.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso.** Coord. da Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CRYSTAL, D. Language and the internet. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DEBRAY, R. Curso de mídialogia geral. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

DE PIERO, J. L. El vlog como género discursivo: algunos aportes para su definición, 2015.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (colab.) Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

DORNELLES, J. P. O fenômeno Vlog no Youtube: análise de conteúdo de Vloggers brasileiros de sucesso. 2014.

DUCROT, O. Le dire et le dit. Paris: Minuit, 1984.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura Digital e Escola**: pesquisa e formação de professores. Coleção Papirus Educação: Papirus, São Paulo, 2012.

FÁVERO, L. L.; ANDRADA, M. L. C.V.O; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e Escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GREEN, J.; BURGESS, J. Youtube e a revolução digital. São Paulo: LAEPH, 2009.

GUIMARÃES, E. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2010.

IBAÑEZ, R. **El contexto del evento verbal**. Atas do IX Congresso Internacional da ALFAL. 1998.

JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph. 2008.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:______. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. G.	V. Argumentação e Linguagem . São Paulo: Cortez, 2011.
Intro	dução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
Desv	vendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
A in	ter-ação pela linguagem. São Paulo, Contexto, 1999.
	AS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto,
2013. ;	Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto,
	7. A relação fala/escrita em dados produzidos em contexto digital. Belo 13, n. 24, p. 211-225, 1° sem. 2009.
O int	ernetês na escola. São Paulo: Cortez, 2015.
A. C. (Orgs.)	e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A; XAVIER, . Hipertexto e gêneros digitais : novas formas de construção do sentido. 3.ed. ortês, 2010. P. 135-146.

LEMOS, A. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: LOPES-ROSSI, M.A.G. (org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté, 2002. p.19-40.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p.19-38.

Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A..; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3.ed. São Paulo: Cortês, 2010.

MARTIN, M. Le langage sur l'internet: un savoir-faire ancien numérisé. Paris: L'Harmattan, 2007.

MARTINS, F. M. **Impressões Digitais** – Cibercultura, Comunicação e Pensamento Contemporâneo. Porto Alegre. Sulina, 2008.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOTTA, A. R. (Org.) Ethos discursivo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FELIPE NETO; **Não Faz Sentido** – Por trás da câmera. Rio de Janeiro. Casa da palavra, 2013.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica.Trad. Maria Ermantina de Almeida de Almeida Prado Galvão.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005[1958].

PORTO, M. **Mundo das ideias**: um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymará, 2009.

RODRIGUES, C. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola**. Dissertação (Mestrado). UNICAMP, SP, [s.n.], 2008. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/13499300/dissertacaousodosblogs>. Acesso em: 15 nov. 2013.

ROJO, R. H. R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

<u>Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos</u>. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Matriz Curricular de Língua Portuguesa** - Rede de Ensino Municipal, v.1 São José dos Campos – SP - Ensino Fundamental, 2012.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens códigos e suas tecnologias. Coordenação geral: Maria Inês Fini, coordenação da área: Alice Vieira São Paulo: SEE, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Os gêneros escolares**: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, v. 11, p. 5-16, 1999.

SIBILIA, P. O Show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2008.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.

STRANGELOVE, M. **Whatching YouTube**: extraordinary videos by ordinary people. Toronto. University of Toronto Press, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. Da distinção entre tipos, gêneros e subtipos de textos. **Estudos Linguísticos**, Marília, SP, n. XXX, Revista em CD-ROM, Artigo 200, 6 p. Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo / Fundação de Ensino "Eurípedes Soares da Rocha, 2001.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para realização de pesquisa



AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo Sr. (a) Diretor (a) da EMEF Moacyr Benedicto de Souza,

Eu, **André Rodrigo Ataliba**, professor efetivo de Língua Portuguesa, venho desenvolvendo uma pesquisa, em nível de mestrado, no âmbito do Departamento de Letras, vinculado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo.

Esta pesquisa focaliza a produção textual do aluno, e tem por tema *Vlogs - um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental.* Assim, proponho, neste estudo, o ensino de narrativas pessoais, a partir de mídia digital *[Vlogs]*, para alunos do Ensino Fundamental II. O trabalho prevê a realização de atividades práticas com estudantes do ensino municipal de São José dos Campos, Estado de São Paulo. Por esse motivo, peço **autorização de V^a S^a para realizar as atividades na turma do 9º ano A**, cuja docência de língua portuguesa está sob meu encargo.

Gostaria de esclarecer que as atividades previstas com os alunos são legais e se articulam às obrigações docentes, não descumprindo, portanto, com os deveres curriculares. Esclareço, ainda, que não haverá divulgação de nomes ou de quaisquer elementos pesquisados que possam eventualmente dar ocasião a complicações judiciais em relação à escola ou aos alunos, cumprindo assim com o compromisso ético da pesquisa científica.

Comprometo-me, igualmente, a divulgar à comunidade escolar os resultados obtidos.

Tema de Pesquisa : Vlogs - um estudo das sequências narrativas e argumentativa	ıs das
produções discentes no ensino fundamental.	
Pesquisador: André Rodrigo Ataliba	
Orientação: Profa, Dra, Zilda Gaspar Oliveira de Aguino	

PROFLETRAS- FFLCH-USP

São José dos Campos,	de	de
Assinatura do (a) Diretor (a)	

ANEXO B – Autorização para realização de pesquisa Questionário dirigido aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II

Tema de Pesquisa: *Vlogs* - um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções

discentes no ensino fundamental.

Pesquisador: Prof. André Rodrigo Ataliba

Caro (a) aluno (a), do 9º ano "A" da EMEF Moacyr Benedicto de Souza,

Venho desenvolvendo uma pesquisa, no âmbito da Universidade de São Paulo, a fim de verificar em que medida têm sido trabalhadas as expressões de opiniões nas narrativas pessoais, a partir dos no Ensino Fundamental II. Por isso, peço a sua colaboração com a resposta das questões a seguir, que são relativas ao ensino dessa prática docente e ao respectivo conhecimento das mídias digitais. Gostaria de esclarecer que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados.

Obrigado pela participação!

1-) Você tem acesso à internet fora da Escola? () Sim () Não
2-) Você acessa à internet com qual frequência? () Várias vezes ao dia () Até duas vezes ao dia () Uma vez ao dia () Alguns dias na semana () Raramente acesso à internet
 3-) O que você mais acessa na internet? () Redes Sociais (facebook, twiter, instagran etc) () Sites de Pesquisa (google, weekpedia, uol educação etc) () Vlogs () Sites de download (vídeos, jogos, música) () Outros
4-) Você segue / acompanha algum <i>Vlog</i> ? () Sim () Não
5-) Que tipo de assunto / categoria você mais acessa nos Vlogs? () Memorial () Autobiográfico () Instrutivo () Informativo () Cômico () Outros () Nenhum
6-) Qual é o canal ou Vlogger de sua preferência?